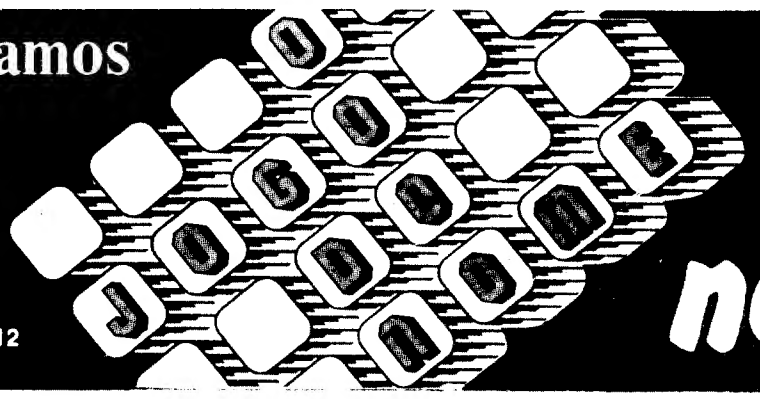
Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 906
Julho 1982
Segunda-feira
19
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Hoje publicamos a lista dos prémios do primeiro jogo pág. 12



começa no dia 24

Trabalhadores das instituições de crédito à habitação apresentam soluções para a crise
Pág. 9

Contando com a solidariedade de Eanes

Conselho da Revolução reunido toma posição sobre o seu fim

Para analisar e discutir o acordo estabelecido entre o PS e a AD quanto à fórmula de extinção do Conselho da Revolução, este órgão de soberania iniciou, ao fim da manhã de hoje, uma reunião extraordinária que se prevê venha a ser longa e bastante polémica.

À entrada para o plenário, o porta-voz do CR, tenente-coronel Vítor Alves, sublinhou não estar em causa a extinção do CR, pois «de há dois anos a esta parte que os conselheiros exigem a sua extinção». O que está em causa – insitiu – «é a forma encontrada, que não dignifica o regime democrático em que vivemos há oito anos. Trata-se, pois, de uma questão de dignificação do regime e não dos conselheiros» – explicitou.

Lembrando que em qualquer parte do mundo civilizado a fórmula normal para a extinção de um órgão «é a passagem dos seus poderes para o órgão ou órgãos que o substituem», Vítor Alves adiantou que «se está a complicar a situação sem necessidade».

Respondendo directamente a uma questão posta por um jornalista, o porta-voz do CR disse entender, pessoalmente, que «o acordo MFA-Partidos foi violado», uma vez que o único modo de o não ser seria «a não invenção de mais um período transitório». Insistiu que essa era a sua interpretação pessoal e não a do CR, «uma vez que o CR ainda não se pronunciou sobre essa questão».

Quanto ao resultado desta reunião que está a ser seguida com grande expectativa nos meios políticos e militares, Vítor Alves disse que só no final da reunião, «lá para o fim da tarde, é que se poderá saber o que vai acontecer». Adiantou, contudo, que é certo que o CR tomará uma posição inequívoca quanto a esta matéria, sem adiantar se ela se situará somente ao nível ético e através de uma mera declaração pública ou se se iria mais longe. Admitiu, contudo, que alguns conselheiros possam vir já a pedir a sua demissão.

Entretanto, o Presidente da República, que preside a esta reunião, afirmou no sábado, na Agro-Vouga 82, estar solidário com a posição dos conselheiros da Revolução que já se manifestaram em desacordo com a fórmula encontrada pela AD e PS para extinguirem o CR. Pág. 4

O início da reunião, esta manhã

Política de A a Z

E quem dá razão ao Presidente?
Pág. 3

Conselho Nacional do PSD

Apoio "viciado" a Balsemão

Depois do Conselho Nacional do PSD, do passado sábado, Pinto Balsemão continuará como Primeiro-Ministro enquanto dois homens o quiserem: Ramalho Eanes e Freitas do Amaral. Ambos, no entanto, o suportam só **formalmente.** O Presidente da República disse-o na última posse governamental, Freitas do Amaral «sutenta-o» enquanto o PSD o apoiar. Só que, no Conselho Nacional, o apoio foi «viciado» e conseguido às 8 da manhã, com telefonemas para casa, a chamarem «fiéis» a votar, com substituições. Do silêncio da Comissão Política, ao que se passou no Conselho, Pinto Balsemão, está longe de ter a confiança do partido. Aos telefonemas, os adversários respondem, com cartas. Críticos, nós? – perguntou um dirigente. Críticos a Balsemão... são dez milhões.

Pág. 4

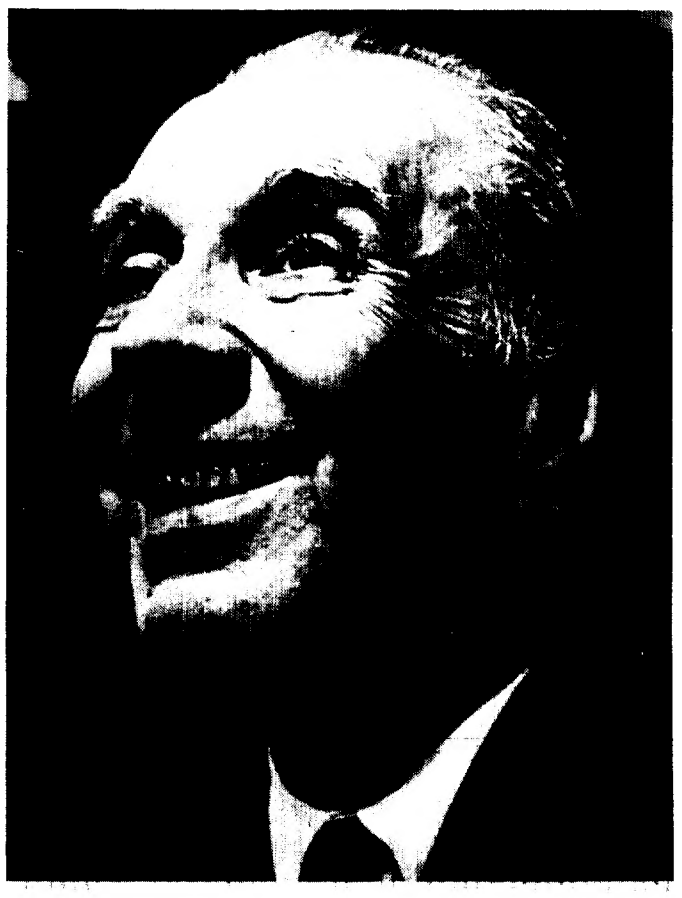
A partir de hoje na pág. 19

Alack Sinner

Entrevista com o escritor Jorge Luís Borges

No crepúsculo de uma vida contraditória e equívoca, Jorge Luís Borges, escritor argentino, continua a forjar uma literatura encantatória, alheia ao mundo em que se inscreve. Esse prodigioso criador, para alguns «o maior escritor vivo», encerra-se no casulo que a sua imaginação tece e que a cegueira em que está mergulhado, desde 1955, isola. Cegueira física e política que o não impede de ser genial, de escrever páginas admiráveis, contos fantásticos e poemas «íntimos» povoados de símbolos, alguns deles herméticos e indecifráveis.

Jorge Luís Borges situa-se fora do tempo, para além dele. Durante mais de duas horas, em Madrid, o «DL» registou-lhe as palavras, as histórias que narrou, inventiva de um espírito refinadíssimo. Pág. 6



Questão libanesa discutida amanhã em Washington com a Síria e a Arábia Saudita
Págs. 12 e 13

Concurso «DL»/82

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES!

Pág. 2: Boletim de Identificação

Crónica de Economia Política

Fascismo de Mercado

Mário Murteira

Numa comunicação apresentada ao Congresso Mundial de Economistas realizado no México em 1980, falando sobre «A economia mundial no fim do século», Paul Samuelson – prémio Nobel e reputado professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts – descreve um debate sobre o destino do capitalismo, realizado em 1929, de que foi testemunha ocular, travado entre Schumpeter e Sweezy com Leontief por moderador. Todos grandes nomes do pensamento económico contemporâneo, um dos quais (Sweezy), na época, marxista ortodoxo. Imagina-se a vibração do jovem Samuelson assistindo a esse debate de gigantes. Sweezy e Schumpeter, quando rebentava a grande crise do capitalismo americano, profetizavam ambos o triste fim iminente do capitalismo, mas por vias e meios totalmente diversos. Um, fundava-se no pensamento de Marx (declínio da taxa de lucro, não proporcionalidade do desenvolvimento dos sectores produtores de bens de consumo e bens de capital, agravamento da luta de classes, etc.), outro, num contraponto, quase obsessivo a esse pensamento, mas que conduzia – ao menos na aparência – ao mesmo remate: o capitalismo traz o socialismo nas entranhas, tudo está em saber se o parto é natural e sem dor (também sem glória) como entendia Schumpeter, ou em terríveis convulsões, como profetizava Karl Marx.

Perante isto, que nos consta hoje Samuelson, mais de cinquenta anos volvidos, com Schumpeter morto há mais de três decadas e Sweezy definitivamente decepcionado pela experiência soviética e crítico do próprio paradigma marxista, ao menos nas suas apresentações ortodoxas, enquanto o capitalismo – embora cheio de achaques como certas senhoras doentes – está aá para durar?

Propõe-se, como sempre fez, «usar uma cabeça fria para realizar as aspirações de um coração quente» e isto, traduzido em miúdos, é para Samuelson combinar as qualidades humanas da **economia mista** – como designa o capitalismo contemporâneo – e a experiência dos mecanismos de mercado.

Simplesmente...

Simplesmente, constata com apreensão a tendência para se generalizar o que chama **fascismo de mercado,** não só na América Latina mas também nos capitalismos avançados da Europa e da América do Norte. De que se trata?

Trata-se, em época de crise generalizada, da tentação de **deitar fora a democracia para impor à sociedade o regime de mercado,** nas próprias palavras de Samuelson. Ou dito de outra forma: trata-se de restringir os direitos dos cidadãos para alargar os poderes das grandes empresas, assegurar a sobrevivência destas por qualquer preço, mesmo que a democracia política seja cada vez mais posta em causa. Estas observações de Samuelson partem de uma realidade que salta à vista: Reagan e Thatcher, para citar o «par ideal» do capitalismo dos nossos dias, são tão liberais em economia como autoritários em política. E nesta nossa terra, quanto mais **mercado e liberdade** prometem os AD, mais preocupados ficamos sobre o futuro dos direitos políticos, económicos e sociais do cidadão comum.

É útil lembrar que em plena grande crise dos anos 30 os reformadores do capitalismo, como Keynes e Beveridge, falavam de intervenção estatal, investimentos públicos, redistribuição dos rendimentos, etc. enquanto hoje se fala antes de câmbios flutuantes, taxas de juro, preços «verdadeiros», etc. E também podemos recordar que o fascismo desse tempo se associava à grande concentração do poder económico privado, por exemplo, nos grandes «trusts» dos países do Eixo, Alemanha, Itália, Japão. Claro que os monopólios e oligopólios concentrados, só por si, não «explicam» o fascismo; mas têem certamente algo a ver com ele, quando a crise económica e social, a fragilidade das instituições democráticas, a real ou suposta ameaça do proletariado à ordem estabelecida não satisfazem os interesses dos grandes negócios.

E mais recentemente entrou por algum tempo na literatura especializada a expressão «fascimo dependente» para designar os regimes políticos do tipo que se generalizou na América Latina e de que Pinochet é talvez o emblema mais expressivo. Agora, os «grandes negócios» já não são nacionais mas transnacionais.

Fascismo «clássico» do intervale das duas guerras mundiais, fascismo «dependente» nos capitalismos periféricos, agora este fascismo de «mercado», trata-se de **new-look** dum velho fenómeno, ou de realidades distintias para distintas fases do processo capitalista mundial que nos conduz há séculos (poucos mas intensos) numa trajectória impetuosa de incerto destino?

Talvez uma coisa e outra, isto é: **conjunturas** distintas nos conflitos sociais de **raiz comum** – entre as minorias que concentram o poder económico e as maiorias que o sofrem e (por vezes) acedem ao poder político. Conjunturas distintas num processo capitalista mundial que se estrutura e des-estrutura em períodos longos, em parte função de uma crescente capacidade científica e tecnológica de o homem para mudar o mundo, para o melhor e para o pior.

E fiquemos nesta ideia simples: o fascismo está latente, um pouco por todo o lado, e tem hoje por aliados alguns dos mais ardentes defensores da «economia de mercado».

Voltando ao inquieto Samuelson dissertando no México, precisamos sem dúvida de cabeça fria e do coração quente mas também de algo mais: a convicção de que existe alternativa melhor do que a **economia mista** de Samuelson para justificar a confiança no futuro. Mesmo que essa alternativa tenha maior dose de utopia do que de conhecimento científico.

Talvez uma citação de George Orwell, mesmo longa de mais, sirva para explicar melhor o que pretendo dizer.

No belo livro «Homenagem à Catalunha» escrito em 1937, poucos meses após a sua experiência de combatente anti-fascista na Catalunha, durante a Guerra Civil da Espanha, Orwell diz a certa altura, relatando a atmosfera que reinava entre os seus camaradas de armas:

«Por muito que na altura praguejássemos, depois compreendemos que estivéramos em contacto com algo estranho e importante. Estivéramos numa comunidade onde a esperança era mais normal do que a apatia ou o cepticismo, onde a palavra (camarada» significava realmente camaradagem e não era, como em muitos países, uma impostura. Respiráramos ar da igualdade.Em todos os países do mundo uma tribo colossal de escrevinhadores partidários e teoricozinhos untuosos anda toda atarefada a «provar» que o socialismo não é mais do que um capitalismo de Estado planeado, com a motivação do lucro intacta. Mas felizmente também existe outra visão do socialismo absolutamente diferente. O que atrai os homens comuns para o socialismo é a ideia de igualdade; para a imensa maioria das pessoas o socialismo ou significa uma sociedade sem classes ou então não significa nada. E foi neste aspecto que os poucos meses passados na milícia foram valiosos para mim. E foram-no porque as milícias espanholas, enquanto duraram, constituíram uma espécie de microcosmo da sociedade sem classes.»

Os caçadores estão descontentes

Aumentam as licenças e as restrições

«O nosso jornal devia falar nisso. Há muitos caçadores descontentes» – diz-nos o Teles, de vez em quando, com insistência. Conta episódios. Reformado deste jornal, onde trabalhou mais de 50 anos, o Teles nunca prescindiu da caça. Agora, vem até ao jornal, para falar dos problemas dos caçadores. «Às vezes, trago uma ou outra notícia. Mas se fosse no meu tempo ainda saía, agora já quase não conheço ninguém». «Nas conversas entre os caçadores, o descontentamento aumentou» – diz. A Licença de Caça aumentou, este ano de 1001$50 para 2007$50. «Soma isto mais de 600 mil contos por ano, já que haverá mais de 300 mil caçadores». Para além disso, os cães para a caça estão a ficar como «objectos de luxo». Em Lisboa, a licença de caês de caça aumentou muito: com a vacina e a licença ultrapassa os mil escudos.

Mas, diz-nos o Teles, como podem os reformados suportar todas estas despesas? Restrições à caça das rolas, codernizes e patos, também preocupa alguns caçadores mais idosos. Fechar o período de caça mais cedo para evitar a «chacina» das espécies, alvitram os caçadores. E, enquanto se palmilha os campos, os caçadores conversam, sabem o diz-tu-direi-eu: «Fala-se em coutadas para turistas...» – os caçadores protestam. A coberto do «turismo» restaura-se as «coutadas»?

1982 concurso DL N.º

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF _____ CÓDIGO POSTAL _____ _____

[illegible]

NOME _____

MORADA _____

O LEITOR DEVE PREENCHER AS DUAS PARTES DO BOLETIM

1982 concurso DL N.º

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 10$00 para devolução

Prenda só por uma ponta

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Pedidos pelo Correio
Podem ser atendidos, mediante pagamento antecipado, através de cheque, vale ou selos dos CTT

NÃO ENVIAMOS À COBRANÇA

política de A a Z

Quando se fala de «restauração»

NÃO é de excluir que o Conselho da Revolução efectue ainda algumas reuniões. Mas se pensarmos na Revolução de 25 de Abril de 1974 de que o Conselho da Revolução era directo intérprete, ao nível dos órgãos de soberania, e garante, esta reunião de hoje de cujas resoluções não teremos notícia quando a rotativa do «DL» arrancar, tem, no seu carácter de velada fúnebre, uma grande importância política. Aos membros do Conselho da Revolução nenhuma ilusão é consentida. Nem será recomendável que se lastimem da ingratidão dos homens. Nem será admissível que alimentem quaisquer dúvidas.

Dos arraiais da «Aliança Democrática» – e não só os saudosistas do «antigamente» que padecem de incontinência verbal – às críticas sucederam-se os ataques, às intrigas sucederam-se as calúnias, à desconsideração a galhofa. O Conselho da Revolução morreu mal. Não culpemos da morte inglória os «partidos», ou um «partido». O Conselho da Revolução tem, na sua agonia lenta, indeclináveis responsabilidades. Dos conselheiros? Sem dúvida. Do seu presidente? Também.

A «antimilitarite» evidenciou, a breve trecho, o seu carácter conservador, a sua falta de veracidade democrática. Houve quem concebesse essa linha de convergência entre forças de «esquerda» e de «direita» para um projecto pessoal. Houve quem fomentasse a unidade na atitude crítica em relação aos militares de Abril (e de Novembro), com o suposto fundamento de defesa do civilismo, do carácter civil da democracia, da supremacia do poder civil. E foi-se longe na cruzada (retórica) da libertação da sociedade civil, como se os militares controlassem o Estado, se tivessem assegurado o domínio dos «aparelhos do Poder», se tivessem reservado funções administrativas e um espaço político.

Nunca campanha política – como essa da libertação da sociedade civil – foi mais leviana e malévola, de todo, e para tudo, uma mistificação. Mas a mistificação foi consentida. Não foi denunciada em tempo útil por quem tinha o dever de o fazer. Estabeleceu-se o equívoco da «confiança política» (institucional), feita de «desconfiança política» (real). As malhas reaccionárias enlearam o precário símbolo, e condicionado garante, de uma inacabada Revolução. Os «políticos» clamavam pela normalidade democrática e como não pensaram a Democracia, e muitos tinham medo da Revolução, entraram, por razões diferentes, numa conjura contra Abril. Combinaram-se para regressar a 1925. É onde estamos.

Ao reunirem-se, com a triste certeza de terem sido desconsiderados todos, traídos alguns, os conselheiros da Revolução deverão ter ainda bem gravadas as sentenciosas palavras que o Professor foi dizer a Coimbra: «...apesar dos efeitos devastadores da crise económica internacional, da acção do CR (Conselho da Revolução) e, muitas vezes, do próprio Presidente da República e, ainda do desaparecimento do líder que conduziu a AD à vitória, esta mantém-se há três anos à frente dos destinos do País». E poderão abrir os seus trabalhos por considerarem o bem fundado, ou a clamorosa injustiça, desta sentença condenatória que ecoará nos seus ouvidos como um dobre de finados desafiador e insolente.

Sabem, também, o que, em Coimbra, cidade onde se fazem doutores e ditadores – a Universidade pariu um Sidónio Pais e um Oliveira Salazar, e outros do mesmo estofo mas de menor estatura – o Professor foi afirmar, verificada a grande vitória AD na revisão constitucional AD-PS, como quem anuncia a boa nova: a «revisão constitucional em que se insere a extinção do CR (Conselho da Revolução), é a primeira reforma de fundo que transforma uma Constituição marxista numa (Constituição) democrática». E essa «Constituição democrática» vai permitir a arrancada para a nova batalha da AD. Nas palavras de Freitas do Amaral: «a partir de agora trata-se de desmantelar o sistema económico colectivista criado em 1975, liberalizar a economia e o aparelho produtivo e abri-lo à concorrência».

Tem importância política – temos a consciência dessa importância e dos alçapões abertos – a situação criada ao Presidente da República pelo novo «período transitório». Consideramos grave e gravosa a maneira como se procedeu à «liquidação» do Conselho da Revolução. Mas a situação (institucional) criada ao Presidente da República e a acintosa «liquidação» do Conselho da Revolução, deverão ser analisadas no contexto da operação «restauracionista». O Conselho da Revolução, como intérprete e garante de Abril não pode furtar-se a essa responsabilidade política, a esse dever moral.

Na Constituição, agora retalhada, dizia-se: «O Movimento das Forças Armadas, como garante das conquistas, democráticas e do processo revolucionário, participa, em aliança com o povo no exercício da soberania, nos termos da Constituição».

Não nos respondam que essa responsabilidade política, que essa qualidade de «garante das conquistas» se esgota com o «período de transição» e que este, no seu termo previsto, pode dar lugar a um processo de sentido contrário: a «restauração». Porque uma tal resposta é a negação de Abril, é a confissão, para a História, de que a Revolução de Abril não visava a libertação do povo trabalhador, dos produtores e dos criadores, a abertura de uma pátria económica e socialmente bloqueada, à modernidade, ao progresso, à liberdade.

Das hesitações, debilidades, contradições e erros do Conselho da Revolução e dos democratas, soube a «direita restauracionista» tirar vantagem ao longo destes últimos anos. Logo que lhe concederam, com o sorriso da aliança, que o «socialismo» fosse metido na gaveta a aguardar melhor oportunidade, menor resistência, mais fácil construção, a «direita» vislumbrou a possibilidade de meter a «Constituição de Abril» no bolso interior do paletó.

Esta «revisão constitucional» é uma vitória política do CDS. É a «revisão constitucional» – afirmou Diogo Freitas do Amaral, em Coimbra – «por que sempre lutámos».

O Conselho da Revolução está reunido quando este texto é impresso. Sabe-se o que irá discutir. Não se sabe o que irá concluir. Nem se sabe se, com a velocidade adquirida pela «restauração», ainda é tempo de das conclusões tirar alguma coisa mais do que lamentações, agravados protestos, dignos repúdios.

O Presidente da República – interrogado pelos jornalistas – deu razão aos conselheiros da Revolução. E quem dará razão ao Presidente da República?

Folhetim artístico

José-Augusto França

Lembrança de dois historiadores franceses desaparecidos

Dois nomes consideráveis desapareceram, recentemente e ao mesmo tempo do ensino da história da arte em França e de uma historiografia à qual deram obras fundamentais: Piere Lavedan e Louis Grodecki, com perto de cem anos de idade o primeiro, aos setenta e dois o segundo.

Nascido em 1885, o professor Lavedan era já um antepassado de estudos que, ao longo de muitos anos até reformar-se, em 1965, dirigiu com notável capacidade, marcando uma data primordial na história do urbanismo com a obra desse mesmo título, em 4 volumes, publicada pela primeira vez em 1941, que continua a ser fonte de investigações e de reflexões, grande clássico da especialidade que nenhum estudo posterior pode ou poderá ignorar. Nessa «Histoire de l'Urbanisme» Lavedan sintetizou todos os conhecimentos da época, e as suas pesquisas pessoais levaram-no a imprimir-lhes importantíssimo avanço. Consulta-se «o Lavedan» como um usual indispensável, embora, para além dele, neste ou naquele ponto (mas não em todos) haja que deitar mão de outras autoridades mais recentes, e embora também metodologicamente, haja que atentar em outras perspectivas de leitura semântica. O tempo passa sobre as obras científicas e só perdoa aquelas que, pelo equilíbrio do seu discurso reflexivo e pela seriedade da sua rede de informação, se mantêm operacionais, em termos pedagógicos sobretudo, como esta.

Director do Institut d'Urbanisme da Universidade de Paris, de 1940 a 1965, este «normalien» teve também papel da maior importância nas comissões do «Vieux-Paris» e dos «Monuments Historiques» da França, que estão na base de todo o desenvolvimento que o inventário e a conservação do património nacional do seu país recentemente conheceram, graças, em grande parte, a Malraux. Outra obra de P. Lavedan, «Monuments de France» publicada em 1970, constitui também um precioso contributo ao conhecimento da arquitectura francesa nos seus múltiplos aspectos e, sobretudo no seu «continuum». Obra de divulgação, com as suas 1160 fotografias e 86 planos e elevações, ela inclui um texto de grande clareza na sua exposição dos problemas e na seriação cronológica e monográfica que nunca se sobrepõe a uma perspectiva de conjunto – e nunca esquece, com o enfoque sistemático dos materiais e das técnicas o condicionamento e as consequência urbanísticas. Para P. Lavedan «é o conjunto de uma arte muito mais que o conjunto de uma época que importa considerar», assim ele via Le Corbusier mais perto de Villard de Honnecourt que Labrouste de Baudelaire – preferindo a adiacronia que hoje diremos generativa a uma sincronia em que as modas perigosamente se impõem. Ponto de vista discutível. decerto, mas que permite uma reflexão globalizante que se torna cada vez mais rara numa disciplina de especialistas. P. Lavedan era um generalista, com a generosidade de interesses e de curiosidades que essa opção comportava e cuja falta ele lamentava na geração que tinham sucedido à sua, necessariamente, porém.

Activo até tarde, ou até sempre, ainda nos seus últimos anos de nonagenário P. Lavedan corria mundo a observar, estudar, fotografar arquitecturas. Creio que um trabalho meu sobre a Lisboa Pombalina, fenómeno que ele abordara insuficientemente na Sua História do Urbanismo, como era então natural,

Continua na pág 5

ponto a ponto

● **O chefe do Estado-Maior** do Exército, general Garcia dos Santos, presidiu às cerimónias do juramento de bandeira dos alunos do curso «Matias de Albuquerque» da Academia Militar.

Depois do acto solene do juramento de bandeira e a entrega de espadas aos alunos tirocinantes, o corpo de alunos desfilou na parada.

As cerimónias incluíram uma demonstração de actividades militares e gimnodesportivas e a exibição da banda da Força Aérea.

● **A demissão do Governo** e a dissolução da Assembleia da República foram exigidas no Porto pelo Movimento Democrático Português (MDP/CDE).

Em comunicado divulgado no sábado no final de um encontro distrital, o MDP saúda os conselheiros da Revolução e exorta-os «a continuarem no desempenho das suas funções até ao final do seu mandato, como garantia de defesa do regime democrático».

O documento considera que a Aliança Povo Unido (APU) «é a única coligação estabilizada e com crescente implantação popular» e manifesta um voto de pesar pelo falecimento de Hernâni Santos Silva.

● **O Primeiro-ministro** Pinto Balsemão encarregou Barbosa de Melo de elaborar a lei orgânica do Tribunal Constitucional, soube-se de fonte partidária.

O Tribunal Constitucional substituirá o Conselho da Revolução e a Comissão Constitucional nas suas funções de fiscalização da constitucionalidade das leis.

● **A Comissão Cívica Independente** regozijou-se no Porto pelo facto de a Assembleia da República ter decidido eliminar da Constituição Portuguesa «o último vestígio do poder militar que nela transitoriamente figurava».

A CCI sublinha, em comunicado, que, ao ser extinto o Conselho da Revolução, a «maioria qualificada dos representantes eleitos do povo português cumpriu a sua promessa e o seu dever».

Qualquer que seja a opinião que se tenha acerca da transferência, transitória ou definitiva, dos poderes do CR para outros órgãos, a CCI entende – lê-se no texto – que a «definição do respectivo processo é da exclusiva competência da Assembleia da República».

● **Dezenas de pessoas** exigiram no sábado frente ao edifício da junta de freguesia de Lordelo do Ouro, Porto, que «os responsáveis pelas mortes do Primeiro de Maio sejam castigados».

Quando o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, terminava a visita às obras de remodelação do edifício local, os populares que ali se encontravam ervueram cartazes onde se lia «não esquecemos as mortes do Primeiro de Maio» e «exigimos castigo dos responsáveis».

A polícia que se encontrava no local restabeleceu a normalidade pouco depois.

● **O MAI disse ontem já ter aceite** o pedido de demissão do Governados Civil de Aveiro Fernando Raimundo Rodrigues (PSD).

Ângelo Correia acrescentou que o novo governador, cujo nome se escusou a citar, deverá tomar posse em meados de Setembro.

Para além de Aveiro, o ministro da Administração Interna só pensa mudar mais o governador da Guarda, cuja hipótese é Adriano Vasco Rodrigues (CDS).

● **A Associação de Amizade Portugal-Cuba** efectua no próximo sábado no Solar de Benavente, nesta vila, um convívio aberto a todos os sócios e amigos de Cuba, que incluirá almoço, exibição de ranchos folclóricos e intervenção de representantes da Embaixada de Cuba em Portugal e dirigentes da Associação.

Esta iniciativa tem como finalidade festejar o 26 de Julho, data do 29.º aniversário do ataque ao Quartel Moncada.

O Presidente da República visitando a Agrovouga

Eanes solidário com os membros do CR

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, afirmou estar solidário com a posição de discordância dos membros do Conselho da Revolução quanto à forma como aquele órgão de soberania será substituído.

Falando para os jornalistas que o acompanharam na visita que, no sábado, efectuou à Agro-Vouga 82, Eanes acrescentou:

«Tenho pena de não poder responder às questões que sei desejariam pôr, mas não é o momento. Elas poderiam ser argumento de perturbação e eu entendo que neste momento deve haver a serenidade e a pacificação necessárias para que os problemas que temos em mãos possam encontrar a melhor solução».

O Presidente da República sugeriu de seguida aos jornalistas que aguardassem pela divulgação das conclusões da reunião extraordinária do CR que começou hoje ao fim da manhã.

Durante a vista à Agro-Vouga 82 o general Ramalho Eanes disse ainda a uma equipa de reportagem da RTP que não valia a pena estarem a gastar material e a perder tempo com declarações que depois não seriam mandadas para o ar.

Tendo-lhe sido perguntado, mais tarde se as suas palavras poderiam ser interpretadas como uma crítica à RTP o Presidente da República respondeu, sorrindo, que não era uma crítica, mas a simples verificação do que se passa.

Segundo o major Sousa e Castro

Nem Salazar ousaria constituir um órgão como o Tribunal Constitucional

O conselheiro da Revolução, Sousa e Castro, afirmou no sábado em entrevista ao «Notícias da Tarde», do Porto, que a revisão da Constituição «altera a essência do regime semi-presidencialista ao afastar o seu centro de gravidade para o Parlamento».

No entender do referido conselheiro a distribuição dos poderes do CR, agora aprovada no Parlamento, «cria um novo dado político», pois «desresponsabiliza o Presidente, cumulativamente, pela sorte do actual regime e responsabiliza-o, ainda mais, pela viabilização da democracia e pela consecução da tarefa da defesa da independência e unidade nacionais».

Além disso ela «não atende ao sancionamento implícito do programa de candidatura de Ramalho Eanes» – diz Sousa e Castro.

Para Sousa e Castro, a «normalização democrática», em nome da qual é feita a alteração dos poderes dos órgãos de soberania na Constituição, «é um chavão para escamotear o processo de revisão constitucional» e para gerar uma alternativa de Governo PS/PSD e uma partilha presidencial em 1985, em que Mário Soares «joga e aposta tudo», fazendo votos o conselheiro de que aquele «nunca seja presidente de Portugal».

Sousa e Castro, considera o Tribunal Constitucional «um órgão eminentemente corporativo», ao sabor das maiorias conjunturais, que «nem Salazar ousaria, tão frontalmente, constituir».

É «argumento politicamente cínico» pedir ao Presidente que intervenha em decisões que concernem ao Executivo, quando lhe retiram poderes nessa área e uma «tese irrisória» a de que o PR deve dissolver o Parlamento, após a revisão constitucional – afirmou ainda Sousa e Castro.

Conselho Nacional do PSD terminou ontem às 8 da manhã

Apoio "viciado" a Balsemão: acordaram os "fiéis"... para votar

Pinto Balsemão não tem o apoio do seu próprio partido, o PSD, e a sua continuação como Primeiro-Ministro depende apenas de dois homens: Eanes e Freitas do Amaral.

Ambos lhe dão somente um apoio formal: o Presidente da República disse-o, expressamente, na última posse de alguns novos ministros. Freitas do Amaral já o afirmou, também ao declarar que o CDS apoiará Pinto Balsemão enquanto ele merecer a confiança do PSD.

Com o último Conselho Nacional, no passado sábado, é evidente que Balsemão não goza da confiança do partido. O apoio está «viciado».

Qaundo, cerca das seis da manhã, foi apresentado um comunicado final, no qual se apoiava Pinto Balsemão, como Primeiro-Ministro, verificou-se que não havia «quorum» para votar. Os chamados «críticos» – numa estratégia combinada – tinham já abandonado a sala. No entanto, se mais de 10 «críticos» tinham saído, habituais apoiantes de Balsemão também lá não estavam: cerca de 19 já tinham ido para casa.

Leonardo Ribeiro de Almeida, a dirigir os trabalhos, grita. Balsemão não quer sair sem apoio. Olha-se para quem está na sala: quem pode votar? Santana Lopes está na Comissão Política, mas é da distrital de Lisboa. Perguntaram-lhe se queria votar: recusou. O Conselho Jurisdicional do PSD, que estava ali em minoria, aceitou «substituições», enquanto outros faziam telefonemas para casa a acordar alguns dirigentes do PSD, «fiéis» a Balsemão. A filha do ministro Meneres Pimentel, dirigente social-democrata, é chamada para votar; outros que não assistiram a um «segundo» de debate no Conselho Nacional, também lá foram votar. Em casa, estavam também alguns dos «críticos», mas para esses, obviamente não houve telefonemas.

O ministro João Salgueiro votou na qualidade e em vez de um membro do Gabinete de Estudos: ao menos, absteve-se. Alguns observadores passaram rapidamente a votantes.

Mesmo assim, e com isto tudo, o apoio a Balsemão (integrado num comunicado final de 14 pontos) apenas obteve 34 votos a favor, dois contra e três abstenções.

Como o Conselho tem 72 votantes, «moral» da «história»: Pinto Balsemão esteve ali em «minoria». As ausências, algumas ausências são demasiado significativas: desinteresse, expectativa.

Se quisessem apoiar o presidente do partido não faltavam. Fizeram isso o ano passado.

Em declarações a ANOP, Helena Roseta declarou: a confirmar-se uma «composição pouco clara do quorum» essa votação deverá ser impugnada. Adiantou que tinha ficado surpreendida com as notícias da votação, pois quando abandonou a reunião, cerca das duas da manhã, não havia na mesa qualquer proposta ou moção para ser votada.

Pinto Balsemão repete, assim, o segundo desaire nos últimos dias: a ausência de um comunicado de apoio da Comissão Política Nacional e este apoio «viciado» do Conselho Nacional.

A «carta» de Natália

Se os apoiantes de Pinto Balsemão utilizam o telefone para chamar os «fiéis» a votar, outros escrevem as **cartas** a criticar, a perguntar. Depois da **carta** de Carlos Macedo e Vasco Pulido Valente; da célebre carta de Eurico de Melo e Cavaco Silva, uma outra **carta** já foi entregue na Comissão Política Nacional do PSD e que deveria ter sido lida no Conselho Nacional. Não foi.

Trata-se de uma **carta** da deputada Natália Correia. Com a **nobreza marítima** – como gosta de se referir aos açorianos, como ela – Natália Correia interroga de uma forma cáustica, a Comissão Política sobre os **processos disciplinares** de que foi alvo. É um libelo acusatório, com pouca **poesia** e muito **rigor**. Atendendo à solução do **caso PRP** – ao que parece, o Governo e Meneres Pimentel em particular, cederam à **razão** dos **grevistas da fome** – exige ser **informada pela mesma via** (foi a Televisão) de que os **processos disciplinares** lhe foram retirados.

O **Caso PRP** voltou à cena neste Conselho Nacional. Amândio de Azevedo, vice-presidente do partido, subscritor da Amnistia ao PRP e ausente do hemiciclo, quando das votações, «atacou violentamente» o ministro da Justiça Meneres Pimentel. A tal ponto, que Meneres Pimentel, declarou que o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão podia demiti-lo, se concordasse com as críticas. Não pode: Balsemão «conta» com Meneres Pimentel como apoio.

O ministro da Justiça seria, juntamente com João Salgueiro (ministro das Finanças) e Pinto Balsemão, um dos «alvos» preferidos do Conselho Nacional. Isso aconteceu, logo no início da reunião, com um **debate** entre Santana Lopes e Meneres Pimentel sobre o **acidente de Camarate.** Entre a **sabotagem** e o **acidente,** Santana Lopes continua a fazer disso um «cavalo de batalha». Não há relatórios, inspecções que o convençam que Sá Carneiro morreu num **acidente de aviação.** Nem mesmo o relatório dos americanos, coincidente com o dos portugueses, que se inclina – ainda está em sigilo – para o «acidente». Meneres Pimentel, levava os «dossiers» e falou durante mais de uma hora.

Balsemão: «não saio aos empurrões»

O Primeiro-Ministro e presidente do PSD, Pinto Balsemão, falou antes do jantar aos membros do Conselho Nacional. **Não saio aos empurrões,** disse Balsemão, a propósito de alegadas intenções de sair da vida política. **Não sou Primeiro-Ministro ou presidente do partido a prazo.**

Fez um discurso optimista. Está muito contente com a sondagem encomendada pelo seu próprio Governo.

Este vosso amigo – disse Balsemão – está à frente da popularidade de Freitas do Amaral e o PSD à frente do CDS. Aliás, Balsemão continua, feliz, a contar – o Presidente Eanes desceu de popularidade. Mas qual é? – alguém perguntou. Balsemão tem 27 por cento e Eanes... 71 por cento.

Dois apoios «formais», um dos quais, indiscutivelmente, o de Eanes

Referiu-se Balsemão aos problemas básicos com que se debate a população. Quando chegou aqui **delegou** a conversa no ministro das Finanças. **Fazem o jogo do PCP e do Presidente da República é como Balsemão e os seus apoiantes respondem às posições dos «críticos» e às críticas. Finalmente, referindo-se à ausência de comunicado final** da última Comissão Política, Pinto Balsemão disse, à ANOP, «não ser verdade que na reunião tivesse defendido a saída de um comunicado de condenação dos críticos». «Pelo contrário – adiantou – fui de opinião que da reunião não deveria sair qualquer posição». Condenação dos «críticos», não, Balsemão queria era um texto de apoio.

João Salgueiro fez então uma longa exposição sobre a situação económica. Tempo das **vacas magras** foi como o ministro da Justiça se referiu à crise económica; mostrou algum optimismo quanto às **reservas de ouro** que nos levam a algumas facilidades para ainda mais «empenhamento». Admitiu que era impossível «apertar mais o cinto aos portugueses», mas não disse como vai fazê-lo ou como pode evitá-lo. Como exemplo de alguns recentes êxitos do Governo: a viagem a Moçambique e o contrato com a Ford.

Isso são projectos dos anos 70. Que projectos dos anos 80? – perguntou Helena Roseta. Álvaro Barreto também fala na ausência de «planos energéticos». No diálogo entre João Salgueiro e Helena Roseta, e quando aquele lhe pergunta, qual a saída para a actual crise, Helena Roseta responde: **Eleições.**

Nascimento Rodrigues, vice-presidente do partido, continua calado, assim como António Capucho, secretário-geral do PSD. Em defesa de Pinto Balsemão, estiveram Cabecinha, Ângelo Correia, Meneres Pimentel...

A **carta** de Eurico de Melo e Cavaco Silva esteve sempre **presente** este Conselho Nacional. Manuela de Aguiar, ex-secretária de Estado da Emigração, criticou Balsemão; António Maria Pereira, há muito candidato impossível a ministro dos Negócios Estrangeiros, criticou Balsemão. Com o Conselho Nacional do PSD, do passado sábado, o partido sai ainda mais dividido, mais fraco. De social-democrata já tinha muito pouco; de partido... cada vez menos.

«Governos de meio corpo»

«Não há Primeiros-Ministros a prazo nem Governos de meio corpo» – lê-se no comunicado final do Conselho Nacional do PSD. Para além disso, «repudia-se a atitude de militantes e dirigentes do PSD que têm publicamente sugerido a abertura de uma crise política por força da dissolução da Assembleia da República ou de demissão do Primeiro-Ministro ou do Governo, acentuando que a crise sugerida seria extremamente grave para o País, para a AD e para o PSD e que a sua proposta, sem a correspondente assunção de responsabilidades, representa um gesto politicamente inaceitável, que só alarga o campo de manobra dos adversários do PSD e da AD.»

Foi retirado do comunicado final um outro ponto onde se «condenavam as tentativas directas ou encapotadas de celebração de um pacto político institucional entre a maioria parlamentar e o Governo por um lado e o general Ramalho Eanes por outro» – segundo um elemento do Conselho.

Ainda por unanimidade, o Conselho Nacional do PSD «condenou a actuação do Presidente da República, aquando da última remodelação ministerial, enaltecendo a resposta pronta, digna e forte do Primeiro-Ministro».

O comunicado final foi votado depois de ter sido retirada uma moção subscrita por Rui Oliveira e Costa e pelas distritais de Portalegre e Faro de apoio a Pinto Balsemão e de condenação dos «críticos».

Rui Oliveira e Costa declarou que o comunicado final retoma muitas das considerações e das conclusões da sua moção, razão por que prescindiu de passar a sua à votação, retirando-a.

Fernanda Mestrinho

Freitas do Amaral no aniversário do CDS:

"Resposta adequada" a quem quiser destruir a AD

«A partir de agora, trata-se de desmantelar o sistema económico colectivista criado em 1975, liberalizar a economia e o aparelho produtivo, abrindo-o à concorrência» – afirmou o prof. Freitas do Amaral, presidente do CDS, no 8.º aniversário deste partido.

A festa, com mais de 2500 convidados, realizou-se este fim-de-semana em Coimbra. «Neste âmbito – prosseguiu Freitas do Amaral – as empresas nacionalizadas que estejam a dar prejuízo ao povo português devem ser encerradas».

Com uma expressão dúbia – «resposta adequada» – assim respondeu Freitas do Amaral – a todos aqueles que disse, «pretendem destruir a AD». Que resposta adequada? Freitas do Amaral, não foi mais longe, deixando para mais tarde... a adequação da resposta.

Mais **criativo** e mais centrista foi Lucas Pires, «os trabalhadores portugueses têm à sua frente um caminho estreito, o dólar por um lado, e a Intersindical por outro».

O vice-presidente do CDS, falando no oitavo aniversário da fundação do Partido, afirmou que «Portugal enfrenta problemas difíceis que têm de ser resolvidos em termos de solidariedade nacional».

«Temos de viver exclusivamente sobre nós próprios e abandonarmos uma mentalidade colonial sobre outros países e uma das piores heranças que herdámos do anterior regime, o situacionismo» – observou.

Referindo-se ao seu partido, numa terminologia futebolística, disse que «o CDS, apesar de aparecer pela direita, apontou sempre para o centro, local onde se encontra a baliza».

PSD + CDS em Portalegre

O PSD e CDS de Portalegre concorrem juntos às próximas eleições autárquicas – revelou, hoje, a assembleia concelhia local do PSD.

Segundo o protocolo, já assinado pelos dois partidos com vista à coligação, o PSD reivindica para si o primeiro e o segundo elemento da Câmara Municipal e terá igualmente o primeiro elemento em oito das dez freguesias do concelho de Portalegre.

O CDS, por seu turno, terá o primeiro elemento na Assembleia Municipal de Portalegre.

Marcelo Curto afirma

Congresso extraordinário do PS é urgente e indispensável

O deputado socialista Marcelo Curto considerou no sábado, em declarações prestadas à ANOP, ser «urgente e indispensável» a realização de um Congresso Extraordinário do PS.

O PS, disse Marcelo Curto, «não pode gravitar em volta de personalidades ou de declarações melodramáticas. A maioria do Partido Socialista saída do último congresso perde-se em ataques repressivos que já nem tem possibilidades de aplicar e em presunções vazias sem o mínimo de previsão».

Marcelo Curto, principal figura da tendência socialista conhecida como Esquerda Laboral, garante que a «verdadeira clarificação» do PS e a dinâmica que transportará o Congresso Extraordinário que reivindica, «servirão à renovação da esperança do povo português no Partido Socialista».

Na declaração prestada à ANOP, Marcelo Curto afirma que o afontamento pesoalista dentro do seu partido não pode ir mais longe e que o caminho que propõe será condição «para a queda da AD, para a definição do Presidente da República face à situação política e para a passagem de testemunho do Conselho da Revolução».

O deputado socialista afirma ainda que «o apoio e a dependência de Eanes que alguns defendem no PS servem Eanes e não o PS».

Segundo Marcelo Curto, «os que fazem depender o futuro do PS do general Eanes querem-nos subordinar a uma figura pretensamente providencial que beneficiou de uma coincidência de circunstâncias favoráveis e que exerce o mais alto poder do Estado para defesa pessoal do seu cargo, iludindo o povo que o elegeu, mesmo que se vista com as roupagens de campeão da moralidade de salvador do País».

Marcelo Curto diz também que se condena o Conselho da Revolução «cedendo à lógica golpista e antidemocrática da direita e o elogio do CR é feito sem convicção e sem brilho».

Para Marcelo Curto o Conselho da Revolução tem sido agravado, não se atendendo que se trata de um órgão constitucional de soberania, «constituído por homens que lutaram e lutam pela democracia em Portugal».

Tais agravos ao CR são feitos «em troca de uma revisão constitucional que o PS tem condições para definir e que o provável vazio de Poder pode vir a comprometer».

Lucas Pires em Paredes

Verba anual para construção de monumentos nacionais

O futuro museu português de etnografia irá integrar os museus Leite Vasconcelos e de Arte Popular conforme revelou Lucas Pires na sessão de boas-vindas nos Paços do Conselho de Paredes, distrito do Porto, no início da sua viagem àquele conselho.

O ministro da Cultura inaugurou aí, no sábado, um museu-biblioteca que custou ao município cerca de 10 milhões de escudos e que dispõe de diversas salas para exposição, auditório e de uma biblioteca com sala de estudo anexa. O edifício onde está agora o referido museu data da última metade do século XIX.

Sublinhando que «o Estado não deve fazer cultura, mas sim fornecer os meios a essa mesma cultura», Lucas Pires observou que «toda a actividade cultural deve estar ligada à liberdade de criação» e reafirmou o projecto do governo de incluir anualmente no Orçamento Geral do Estado uma verba para a construção de um «grande monumento nacional».

Referindo-se à situação política, Lucas Pires declarou que «vivemos de fantasmas que não são sonhos, mas formas reais de desespero» e considerou que a «revisão constitucional só teria sentido se constituir um período de tréguas políticas e de reflexão sobre os problemas reais do país».

Mascarenhas de Almeida, secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, que acompanhou Lucas Pires na sua deslocação, inaugurou também em Paredes o quartel dos bombeiros voluntários de Baltar e um complexo habitacional do ex-Fundo de Fomento de Habitação.

Ferreira do Amaral no aniversário do PPM

Ramalho Eanes acusado de lançar "sementes do divisionismo" no PS

Em Portugal existe neste momento «o risco de uma crise política bastante grave», afirmou sábado, nos arredores do Porto, o deputado popular monárquico Ferreira do Amaral, durante um almoço comemorativo do oitavo aniversário do PPM.

«A maioria dos elementos do Conselho da Revolução, servindo objectivamente o desígnio dos comunistas, procura levar o Presidente da República a tomar atitudes que podem pôr em risco a democracia» acrescentou.

Caracterizando a sua afirmação, o deputado monárquico acusou o general Ramalho Eanes de «dar indícios recentes de uma tendência perigosa para lançar as sementes do divisionismo dentro do PS. Um pilar da revisão constitucional, que assim seria posto em causa».

«A extinção do Conselho da Revolução ainda não está totalmente atingida – frisou Ferreira do Amaral em S. Gens do Cidai.

Aquele antigo membro do Governo considerou Ramalho Eanes «relativamente moderado e consciente» e acusou «veementemente» o PCP de «grande manobra, há muito tempo preparada para inviabilizar a revisão constitucional».

ensino

Reprovação (quase colectiva) em Matemática na Cidade Universitária

A colocação pelo Ministério da Educação de um professor de matemática considerado incompetente pelos alunos, deu azo a que a quase totalidade das três turmas nocturnas do 12.º ano da escola secundária da Cidade Universitária estejam reprovadas naquela disciplina nuclear.

Desde o princípio do segundo período do ano lectivo 81/82, que os alunos denunciaram várias vezes ao Ministério de Vítor Crespo e, inclusive, ao próprio ministro, através de abaixo-assinados e outras exposições, a situação criada naquela disciplina.

Nesses documentos, os alunos denunciavam que desde o início das aulas a 19 de Novembro de 81, fora gradualmente «notória uma incapacidade, por parte do professor, de transmitir conhecimentos». Quando solicitado a resolver certos problemas que os alunos não conseguiam solucionar, o professor ficava de dar a resposta mais tarde, o que nunca chegou a acontecer.

FOLHETIM ARTISTICO

Continuação da pág. 3

lhe despertou um intresse logo apaixonado que o levou a fazer generosa crítica ao meu estudo e a vir a Portugal ver melhor as ruas e as casas da Baixa lisboeta. Aqui o recebi em 1972, por ocasião de um pequeno colóquio do Comité International d'Histoire de l'Art que organizei e muito atraś dele corri, pelas ruas de velhos bairros que não parava de trilhar de máquina fotográfica em riste, afastando-se do grupo dos congressistas, perdendo-se mil vezes, indiferente a apelos e aos perigos do tráfego – armado para o efeito de uma surdês quase total e tranquila... E ainda quatro ou cinco anos depois voltou a visitar Lisboa.

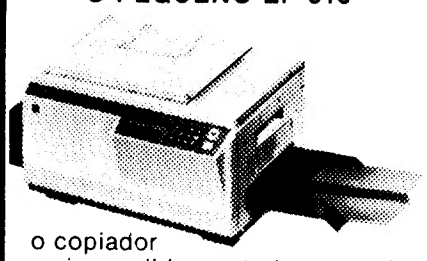
Louis Grodecki, professor em Estrasburgo e depois em Paris, era na sua longa carreira interrompida por reforma em 1978, o especialista por excelência da Idade Média, na universidade francesa. As suas obras sobre «L'Architecture Ottonienne», em 1958, e sobre «L'An Mil», vinte anos depois marcam data nesta ciência em transformação, tal como o trabalho que desenvolveu na direcção do «Corpus Vitrearum» exaustiva publicação do Comité International d'Histoire de l'Art de que se ocupara após a morte do Prof. H. Hahnloser, e que coroava um interesse há muito mantido e já na exposição da especialidade, em Paris, em 1952, comprovado.

O prof. André Chastel, na altura da sua morte, empregou o termo «mestre» a seu propósito e justamente o fez, numa opinião que o volume de «mélanges» que lhe foi consagrado, quando da sua passagem à reforma, afirmou e confirmou internacionalmente. O seu trabalho em Yale e Princeton, onde tivera a amizade de Panofsky, a já sua formação na Europa Central, donde era orignário, a sua docência em França que adoptara como pátria aos dezoito anos de idade fizeram de L. Grodecki uma figura de maior relevo profissional, atenta às exigências de uma erudição sem falha tanto quanto a uma problematização sistemática de dados que fizeram avançar, um entendimento cultural, os estudos medievais no Ociente.

Ainda não há muito, o encontrei doente já, no colóquio de Zurique, do Comité d'Histoire de l'Art, que o trouxera também a Lisboa em 1972 – e aí me lembro dele, no Palácio da Pena, interessado em entender o estranho fenómeno que os seus olhos viam, procurando datas e desconfiando de revivalismos... Aí toda a gente se riu do nosso vivo e cordial diáogo, quando da curta apresentação que eu devia fazer do monumento insólito, menos medieval do que parecia. Grodecki, aliás defensor de Violet-le-Duc antes da moda cultural que o adoptou, e por isso mesmo, pedia então a Fernando Coburgo o que ele não podia dar e eu tentava romanticamente defender, no alto de Sintra, – sem medievalismo algum, científico...

Minolta oferece agora mais três vantagens

O PEQUENO EP 310



o copiador mais vendido em todo o mundo

1 Facilitamos a sua compra

2 Retomamos o seu velho copiador

3 Valorizamos mais o seu dinheiro

MINOLTA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
NOPROCOPIA
Rua Sarmento Beires, 39 A/B
Telef. 88 30 25 / 6 1900 Lisboa

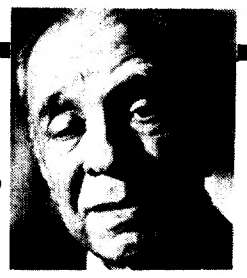
DISTRIBUIDOR EM LISBOA
CEBIT
Rua Sarmento Beires, 39, loja C 1900 Lisboa
Telef. 80 56 46 - 80 57 46 - 80 58 46 - 80 57 96

O pequeno EP 310 foi o primeiro fotocopiador a utilizar o Micro-toning System.
Admite papel de avião e até cartolinas.
Marque hoje mesmo uma demonstração.
Mostramos-lhe como o EP 310 faz cópias que parecem originais.

Desejo receber mais informações sobre o copiador Minolta EP 310 DL
Empresa _____
Pessoa a contactar _____
Morada _____
_____
Cód. Postal _____ Telefone _____

entrevista

Jorge Luís Borges



'Não gosto do que escrevo...'

Ergui o telefone: «Quarto 102?». De lá confirmam. «Queria hablar com el sr. Borges... es la secretária?». Minutos depois enfrento Jorge Luis Borges, escritor argentino, num luxuoso aposento do hotel Palace. Amável e cavalheiresco D. Luís (como lhe chamam em Buenos Aires) recebe-me, impecavelmente vestido de azul escuro, na melhor das disposições. «Fez muito bem em visitar-me, adoro conversar.» Imobilizado, com uma queimadura de segundo grau no pé esquerdo, detinha-se há dez dias em Madrid, onde viera combinar um negócio de livros com o seu editor. «Um incómodo, não posso mover-me...» As palavras que trocámos talvez sejam uma decepção para quem espera grandes frases, complicadas teorias, ardilosas teses, não admitindo que os «monstros sagrados» da arte utilizem uma linguagem comezinha, igual à de qualquer pessoa. Cansado de ser génio, Jorge Luís Borges, sempre que a oportunidade surge, prefere conversar, simplesmente conversar. Falamos de tudo e, muito ao de leve, de literatura.

«Com que então é portuguesa? Em 1921 estive durante um mês em Lisboa, à espera de um vapor para a Argentina. Aproveitei para ler a obra de Eça de Queiroz, um óptimo escritor.» Deixei, pois, que Jorge Luís Borges se aventurasse, guiado pelo apetite da narração, em que é exímio e fascinante, até ao ponto de se imaginar escrevendo. **«Mandarim é uma palavra portuguesa. Significa: O que manda, o que dá ordens. Os portugueses espalharam muitas palavras pelo mundo, sobretudo no Oriente. Sabe como se diz pão em japonês? Pão.»**

Subitamente os seus olhos azuis, baços, enevoados pela cegueira clarearam ainda mais com a iluminação que a eles afluiu. Deliciado, relata: «... Estive o ano passado no Japão. Que país magnífico, que delicadeza. Nas ruas não se ouvem as vozes, só ressoam os passos. Estar de acordo com o interlocutor, numa conversa, é uma regra. Admiro os japoneses pela sua cortesia. Na visita a um templo perguntei ao sacerdote: Esta imagem do Buda e de madeira? É de madeira, respondeu. Depois, a minha secretária: Este Buda é de bronze? É de bronze, afirma o mesmo sacerdote. Que lindo país, tão civilizado. Contradizer as pessoas, segundo as concepções japonesas, é uma grosseria. Nem se utilizam enciclopédias por essa razão. Que cultura!...»

Humor

Presa ao discurso de Jorge Luís Borges, mal respiro. Encantamento era o que me tolhia. Há sempre um momento nas suas narrações em que o humor se intromete. Um humor carregado de finura e de subtileza que apela à inteligência. Cego, completamente cego, como está desde 1955, o escritor aceitou a fatalidade com coragem, sem esmorecimento. Acidente que não o inibe de viajar, escrever (ditar), frequentar concertos ou de participar em conferências. Como apreeende a pulsação visual dos países onde se desloca? **«Não vejo mas sinto.»** Não transparece um grão de azedume ou de agressividade neste homem de oitenta e dois anos que assistiu já a muita mudança. **«Cegos também morreram o meu pai e o meu avô. Esta doença apanha quatro gerações. Como não tenho filhos... É um lento crepúsculo. Patético. Mas... vou-me acostumando. Não encaro a cegueira como um destino terrível. O meu pai morreu cego e sorridente.»**

Jorge Luís Borges sorri docemente, como um menino. No limbo da sua memória alojam-se algumas amarguras que se não o abateram pelo menos lhe amolgaram a dignidade. Afastado do cargo de director da Biblioteca de Buenos Aires, na época peronista, nunca ocultou o asco contra uma ideologia no seu entender desprezível. **«Durante a ditadura não havia peronistas. Havia, sim, muitos oportunistas. De resto Peron era apodado de cornudo, de homossexual, de tudo. Foi um homem débil, influenciado por uma prostituta ambiciosa que o enganava publicamente...»**

De novo o humor. É Eva Peron que o motiva. **«Em certa altura quiseram mudar o nome de La Plata, capital da província de Buenos Aires, tendo sugerido um carreirista do regime de Peron que se chamasse Evita. Um deputado, irónico, interveio na polémica que se gerou sobre o assunto, propondo o meio caminho. Tanta discussão para quê? Nem Evita, nem La Plata. Chamemos-lhe, antes, La Pluta...»** No rosto sereno do escritor aflorou uma sombra quase imperceptível.

Jorge Luís apoia-se na sua secretaria...

Eu atenta, oiço. Este argentino, elegante, semielitista, meio aristocrata é um contador fabuloso. Das mil e uma noites. As suas histórias fantásticas são sempre verosímeis. Quem as oiça ou leia acredita infalivelmente nelas. E é sempre ludibriado. Deus me livre de julgar este homem, de lhe aplicar qualquer rótulo. Progressista ou reaccionário? A sua dimensão intelectual e humana não cabe nestes estreitos critérios. Ultrapassa-os. **«Não sou político. Sou apenas um escritor. Um esteta, um poeta. Creio nas situações individuais e éticas. Direita? Não me considero como tal... Rejeito o nacionalismo e o comunismo, que aliás se assemelham bastante. Desconfio do Estado que quanto a mim é sempre opressivo.»**

Na penumbra do quarto, janelas cerradas, somente a luz frouxa do candeeiro da mesa de cabeceira permite adivinhar os contornos dos objectos. Perscruto-lhe o rosto, observo-lhe os gestos tranquilos, enquanto me revela coisas de si, já divulgadas pelos seus inúmeros biógrafos. Descendente de guerreiros, conquistadores de cidades e de pastores metodistas ingleses, assumiu as duas costelas, a europeia e a americana – o conluio entre duas culturas. O produto de um cruzamento: é o que ele é. Talvez também assuma a sua condição de mestiço cultural. Há no seu sangue misturado gotas de sangue português, contribuição de um qualquer antepassado, aventureiro as Américas. Borges, nome com que se celebrizou, deve mesmo ser pronunciado à portuguesa. **«Sr. Borges»**, articulo. **«Exactamente. É esse o meu nome.»**

Grave, repete mais uma informação: **«Fiz os meus estudos num colégio de Genebra. A minha família tinha algum dinheiro, o que permitiu dedicar-me à literatura. Agora sou... conhecido.»** Espanta-se quando lhe digo que em Portugal o amam, embora em meios restritos. **«Não gosto do que escrevo.»** Ambos sabemos que é mentira mas finjo acreditar no jogo dele. Porque burila tanto a palavra? Concorda. **«Sim burilo... mas gostaria que cada página minha parecesse descuidada. Trabalho muito lentamente, uma frase demora horas ou dias. Permito-me por vezes a uma leve distração...»** Deliberada, não? **«Evidentemente. O espontaneismo de alguns escritores corresponde a um propósito. Renunciei ao meu estilo barroco de antigamente e evito a metáfora comum. Sinto necessidade de me tornar fácil, acessível à leitura. Continuo a trabalhar o estilo mas gostaria que não se notasse.»**

Mistério

Imparável, no fim da vida, vai criando livros, uns atrás dos outros. Reúne uma obra extensa e densa, marcada pela genialidade. Referindo-se aos escritores da sua afeição (Joyce, Faulkner, Dante, Kafka e outros cujos nomes me escapam. Hemingway não aprecia «muita vilência e sem poesia.»), um dia afirmou: **«A mim só me resta a resignação de ser Borges».** Entra pelos olhos dentro que esta modéstia exibida também é deliberada, assim como a pretensa simplicidade do seu estilo.

Que morra comigo o mistério que está escrito nos tigres. Apodero-me destas dez palavras de Jorge Luís Borges e arremesso-as contra o manto que tapa a sua vaidade. Na expectativa, aguardo o efeito. **Lembra-se disso?... Tigres. Desde miúdo que os tigres me fascinam. São um emblema de terrível elegância. Que movimento eles têm. Leões? Acho-os feios, parecem cães. Adoro os felinos... Tenho, em casa, um gato lindíssimo.**

Imagino o escritor a afagar o pêlo do gato adormecido no seu colo enquanto dita à secretária os seus contos fantásticos congeminados no labirinto do seu cérebro. Imagino-o, no apartamento de Buenos Aires onde habita, inventando o sonho, no abrigo do seu estranho mundo e cada vez mais prisioneiro dele.

«Dream Tigers», leu? No seu idioma é «Tigres Sonhadores...» Imagino tigres pensativos, absortos, parecidos com os de Júlio Pomar que ainda recentemente ilustrou, em França, esse conto do qual o escritor fala. **Pomar? Não conheço. Ele é bom?** Aí excedo-me talvez. **Excepcional, o maior pintor português... e tem como você a paixão dos tigres.**

Na obra de Jorge Luís Borges detectam-se obsessões constantes. Povoam-na, com persistência, tigres, punhais, espelhos, máscaras e labirintos. **Invento na base das recordações; também o sonho surge na base da memória.** Recordações muito antigas, talvez de infância, mas que perduram. Símbolos da sua mitologia, do seu universo. Sonhos dentro de sonhos cito Borges. Ele recita-me a primeira estrofe dos Lusíadas: «As armas e os varões assinalados...» etc., etc. Camões mereceu-lhe um estudo, aliás já publicado.

Toca o telefone. **Atenda, não me entendo com essas coisas...** pediu o escritor. Do outro lado do fio, em espanhol, procuram a sua secretária. Nada sei informar. Nem ele. Desligo o aparelho e regresso ao ópio da sua conversa. Absorvi dele o mais que pude, embora de vez em quando me lembrasse de Mick Jagger, ali no mesmo piso, na «suite» 110. Compartilho com D. Luís esta minha inquietação. **Ah... são músicos. Ouvi falar neles. Aqui no hotel está tudo louco com esses homens. Tocam o quê? Quando era novo frequentava os clubes de jazz em New Orleans. Gosto de blues.** Descrevo-lhe o concerto da noite anterior: as cores, as luzes, o clima. No meu entusiasmo remato: Mick Jagger é um tigre. O escritor ri, suavemente.

Livros. Jorge Luís Borges viveu sempre entre livros. Tem uma montanha de livros na cabeça. Alimentou-se de livros, fez amor com livros – ele próprio é um livro. Indecifrável, raro, peça de alfarrabista. **Casei-me e o meu casamento acabou ao fim de dois anos. Estou muito só. Os meus contemporâneos já morreram todos.** Depois da morte da mãe, com quem teve uma ligação invulgar e profunda, a solidão foi-lhe ainda mais dolorosa. Hoje apoia-se na sua secretária Maria, que o acompanha nas deambulações pelo mundo inteiro, aos países que o chamam para fazer conferências. Vindo de Dublin, descansava em Espanha, **um país tão generoso, tão cálido.** A sua atracção pela Espanha não o impede, contudo de lhe cravar o punhal afiado da crítica. **Nunca se convenceu de que já não é a dona de um grande império. Os espanhóis, apesar de cordiais, sentem-se sempre colonos. A Espanha não foi capaz de ter a atitude de Portugal, em relação ao Brasil, que esqueceu essa parte da sua história rapidamente. Os espanhóis encaram a América Latina como uma colónia sua ainda. Incrível.**

Burilo a palavra mas gostaria que não se notasse...

Argentina e Malvinas instalam-se no diálogo, por alguns instantes. Borges denuncia sinais de perturbação que nem sequer disfarça.

Quanto às Malvinas prefiro não tocar no assunto, nada sei de direito internacional. No respeitante à Argentina... somos um país sem esperança. Os Governos que virão a seguir devem ser iguais aos antigos. Com militares nunca poderão ser diferentes. Quero muito à minha pátria mas sei que ela caminha para a ruína. Em 1955 houve a revolução libertadora e depois vieram governos muito medíocres.

Em fuga para o seu casulo, Jorge Luís Borges acrescenta: **Sou um escritor, escrevo contos fantásticos e poemas íntimos. Não quero pensar na História contemporânea.** Nesse casulo se fecha, convencido de que não pertence à actualidade. Presumo que talvez nessa forma de estar resida o conservadorismo de que o acusam. Não se conforma de pertencer a este mundo e refugia-se na escrita.

Escrevo, escrevo sempre. Com disciplina? Depende de quem venha ver-me, gosto de conversar. Quando estou só e não escrevo distraio-me a pensar no passado a fazer planos. Evito pensar no presente.

Procura no sonho o que a sua imaginação tece. Tento imaginá-lo na sua casa, em Buenos Aires. Tinha a ideia de que vivia num casarão antigo, de família, rodeado de conforto e de um requintado luxo.

Não sou um homem rico. Vivo de duas pensões: uma de professor de literatura inglesa e outra de director da Biblioteca Nacional. Vivo num modesto apartamento, moderno, no centro da cidade, essa cidade que cresceu desmesuradamente. Tenho impressão de que está a crescer e a declinar...

Imaginava-o riquíssimo. Tantos livros traduzidos e a fama de génio rendem-lhe assim tão pouco? **Há uma lei na Argentina em que os autores apenas recebem dez por cento sobre os direitos.** Num labor rigoroso continua a escrever. Faina de que nunca se desliga. **Neste momento escrevo contos. Comprometi-me também em fazer uma selecção de contos para um livro de textos escolares, a publicar em Espanha. De resto converso... consigo por exemplo...**

Digo que me vou embora. Que não pretendo roubar-lhe o seu precioso tempo. **Não me estorva nada, fique mais um pouco. Traz consigo jornais? Então leia-me as notícias de Beirute. Estou muito preocupado com essa guerra.** Numa olhada ao «Diário 16» verifico que contém quase exclusivamente notícias sobre os Rolling Stones e futebol. **Odeio futebol. Que estupidez, que imbecilidade. Assisti, em toda a minha vida, a uma partida de futebol mas aborreci-me tanto que ao fim de meia hora abandonei o estádio. Uma corrida de toiros, apesar de ser um espectáculo cruel, tem interesse. O boxe também me desperta curiosidade na medida em que existe, à partida, igualdade de condições entre os contendores. Dois homens, corpo a corpo.**

...Beirute, finalmente. Li-lhe, no meu espanhol deficiente, o pouco que o jornal relatava da guerra. Depois retiro-me. Aos tropeções, Jorge Luís Borges fez questão em acompanhar-me até à porta. Agarro-lhe a mão e conduzo-o. «Os eleitos que tiveram o privilégio de o descobrir em Portugal consideram-no o maior escritor vivo. Eu incluo-me entre eles.» Elogio.

Ri. **São calúnias,** e os seus dedos, elucidativos, exercem pressão sobre o meu pulso.

No dia seguinte, casualmente, assisto à partida de Jorge Luís Borges para as Canárias, no «hall» do Hotel Palace. Impressionante: um velho senhor de bengala, no meio da secretária e de um empregado fiel. Patético, utilizando uma expressão sua. Passa e ninguém o vê. Jornalistas e hóspedes apenas querem saber dos Stones...

Lourdes Féria

Alfaia confirma projecto de agência destinada a substituir a ANOP

José Alfaia, secretário de Estado para a Comunicação Social, confirmou sábado a trabalhadores da agência ANOP «ter algum fundamento» a notícia, publicada pelo semanário «Expresso», de que está em preparação uma nova agência noticiosa, destinada a substituir a ANOP depois da extinção desta.

O «Expresso» de sábado publicava, com efeito, uma espécie de fuga de informação onde se dizia que «os principais meios de Comunicação Social públicos e privados, incluindo a Igreja, movimentam-se para a criação de uma agência noticiosa, tipo cooperativa, seguindo os modelos, convenientemente adaptados, da Reuter e sobretudo da EFE espanhola».

A notícia do «Expresso», que meios próximos do Sindicato dos Jornalistas admitiram ter sido redigida pelo próprio secretário de Estado ou com base num esboço feito por este, acrescentava que, ainda na véspera, futuros cooperantes tinham trocado impressões sobre quem dirigiria a nova agência, tendo sido avançados nomes como os de Fernando Lima, Matos e Lemos, Fernando Carneiro, Carneiro Jacinto, Carlos Plantier e Carlos Pinto Coelho. Segundo o semanário, o governo «tenciona incentivar e apoiar» essa cooperativa, mediante a concessão de um subsídio anual autonomamente administrado. A nova agência, «a que já aderiram cerca de 85 por cento dos jornais, RTP e Rádio», seria «independente dos poderes políticos e económicos, e os seus cargos directivos não dependeriam do Governo, o que acontece com a ANOP.

Alfaia evoca o caso «Século»

Os delegados sindicais, membros do Conselho de Redacção, da Comissão de Trabalhadores e do núcleo PSD da ANOP que se avistaram com José Alfaia, à margem dos trabalhos do Conselho Nacional do PSD, ouviram o secretário de Estado dizer que tinha «resolvido todos os problemas da Comunicação Social», e evocar a este respeito o caso dos trabalhadores do jornal «O Século», e o pagamento, a estes, das devidas indemnizações. A evocação do caso «Século» numa troca de impressões sobre a ANOP parece confirmar, por seu turno, que a intenção de Alfaia é, irrevogavelmente, a de extinguir a agência. O secretário de Estado acrescentou que o Conselho de Gerência e as estruturas representativas dos trabalhadores da ANOP virão a ser ouvidos acerca desta «reestruturação», mas fez notar que não está na posse de todos os dados sobre a questão porque «muitos deles passam fora da alçada do governo».

ANOP contra Alfaia

A situação de impasse criada, entretanto, na ANOP, teve o condão de unir todos os diferentes «corpos» da agência contra o projecto de José Alfaia. Trabalhadores da agência entregaram sábado a Pinto Balsemão, um «dossier» sobre a situação da empresa, solicitando-lhe ao mesmo tempo uma audiência. Na sexta-feira, o plenário de trabalhadores tinha, por unanimidade, decidido exigir ao Governo a divulgação imediata de todos os projectos relativos ao futuro da agência, e, em documento entretanto distribuído, o núcleo Tesiresd da ANOP lembrava que, se «é necessária uma reestruturação, que aliás há muito deveria ter sido feita», ela «deverá ser elaborada com a participação de todos os trabalhadores e não no exterior da agência, sem que se saiba quem a está a fazer e com que competência.»

Freitas do Amaral «desconhece apoios»

Entretanto, interrogado pela Anop ontem, em Coimbra, durante as celebrações do 8.º aniversário do CDS, Freitas do Amaral afirmou que não existe, de momento, qualquer decisão do Governo sobre o futuro da agência; recusou-se a fazer comentários sobre o projecto de José Alfaia, mas admitiu que «existe de facto um plano que se encontra em fase de estudo». Freitas do Amaral disse não conhecer os eventuais apoios de que viria eventualmente a beneficiar a nova agência noticiosa.

Trabalhadores da RDP rejeitam tabela da CA

Os trabalhadores da Radiodifusão Portuguesa rejeitaram a proposta da tabela salarial apresentada pela Comissão Administrativa (CA) da empresa – segundo informações da Comissão de Trabalhadores.

Numa AGT efectuada quarta-feira passada foi recusada também «qualquer tentativa de reduzir a remuneração das horas nocturnas e extraordinárias».

A proposta aprovada pela AGT mandata a CT e os Sindicatos para apresentarem à administração uma proposta de aumentos salariais de 27 por cento desde 1 de Julho, diuturnidades de mil escudos retroactivas a Janeiro de 1982 – e nenhuma abolição de regalias.

A AGT mandatou também a CT e os Sindicatos para, caso seja recusada a tabela salarial aprovada pelos trabalhadores, estudarem e proporem «as formas de luta que considerem adequadas para que as reivindicações sejam conseguidas».

Nos considerandos, a proposta afirma que se tem verificado nos últimos anos uma degradação das condições de vida dos trabalhadores da RDP e que a proposta da tabela salarial indicada pela Comissão Administrativa da empresa está longe do agravamento do custo de vida verificado nos últimos 12 meses.

Acrescenta o documento que a proposta de baixar a remuneração das horas nocturnas e extraordinárias conduziria a que muitos trabalhadores viessem a receber um aumento de aproximadamente cinco por cento relativamente ao que presentemente auferem.

ACAMPAMENTOS DE VERÃO DA JCP

PELA PAZ
PELA AMIZADE

S. JOÃO DA CAPARICA
1 A 22 DE AGOSTO

FURADOURO
1 A 15 DE AGOSTO

VILAR DE MOUROS
14 A 28 DE AGOSTO

DE NORTE A SUL DO PAÍS EM LOCAIS ACOLHEDORES, AS FÉRIAS ECONÓMICAS PARA TODAS AS BOLSAS

INSCREVE-TE JÁ, NAS SEDES DA JCP OU NOS CENTROS DE TRABALHO DO PCP

PRISMA
VIAGENS E TURISMO, LDA.

AGORA PODE ENCARAR AS SUAS FÉRIAS POR UM PRISMA DIFERENTE !

OS MELHORES DESTINOS AOS MELHORES PREÇOS

PROGRAMAS SELECCIONADOS

PROGRAMAS DE LUXO

ALGARVE / MADEIRA / AÇORES / ESPANHA / MARROCOS / EUROPA MARAVILHOSA EM AUTOCARRO / SUIÇA E AUSTRIA / BENELUX PARIS E VALE DO RENO / PAÍSES ESCANDINAVOS / ORIENTE / ÁFRICA, ETC:

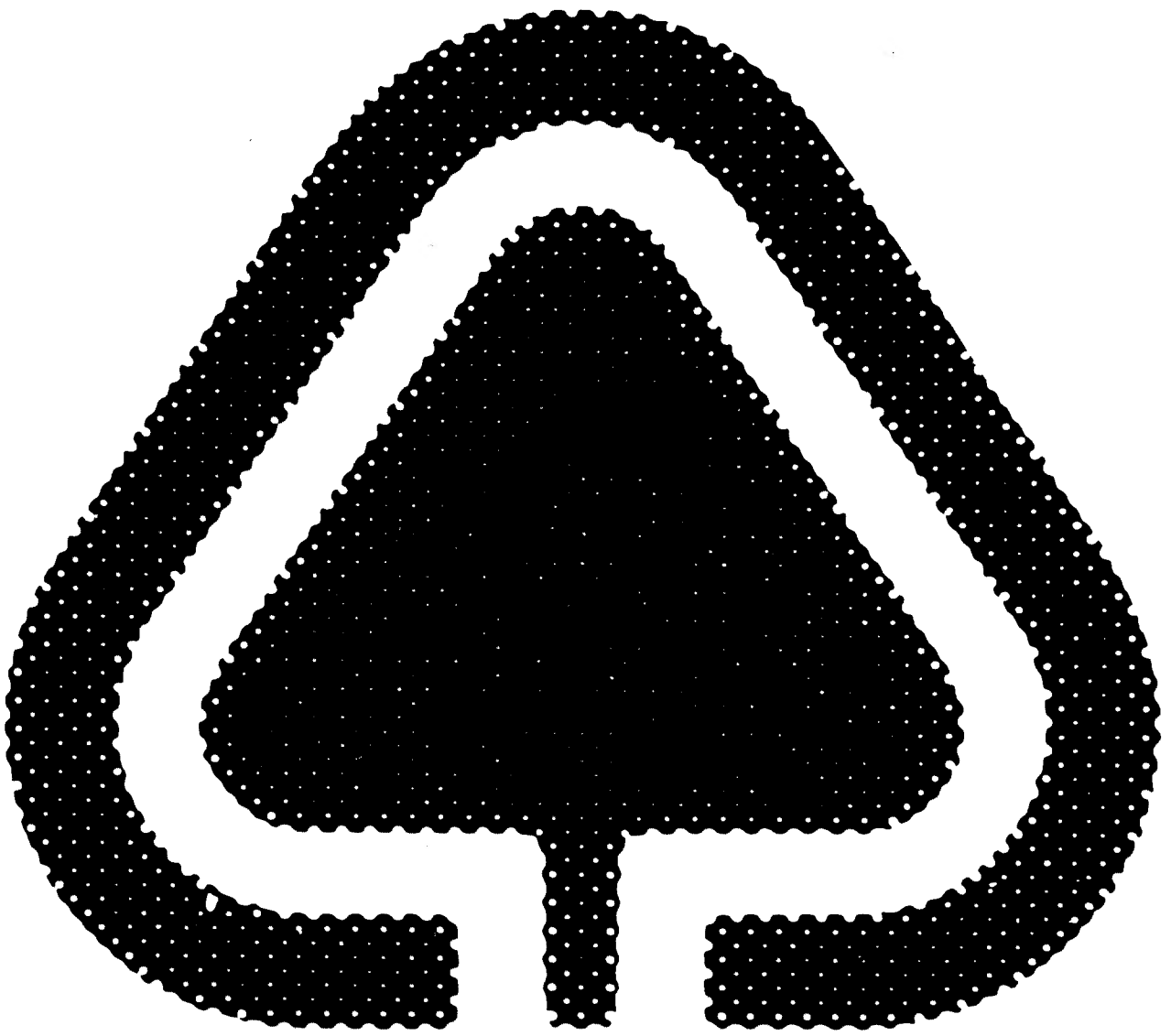
É BOM VIAJAR COM PRISMA POIS DAMOS UM INTERESSE DIFERENTE À SUA VIAGEM

CONTACTE-NOS

Rua Ivens, 10 — 1200 LISBOA
Telefones 36 11 77-36 45 16-37 27 59-36 45 03

PORTUCEL
OBRIGAÇÕES 82

DE 19 A 23 DE JULHO



PORTUCEL. A RESPONSABILIDADE DE SER O MAIOR EXPORTADOR PORTUGUÊS.
A NOSSA PRIMEIRA EMPRESA DE CELULOSE DINAMIZANDO A ACTIVIDADE FLORESTAL E A ECONOMIA.

SUBSCREVA OBRIGAÇÕES PORTUCEL EM QUALQUER INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO.

EMISSÃO — 1.200.000 OBRIGAÇÕES

Valor nominal — 1.000$00
Títulos de 1 e 10 Obrigações
Juros semestrais

Prémios de reembolso
Taxa Real — nas condições actuais: 21,9% ao ano.

Isenção de Impostos: Complementar e de Capitais

A entrega dos Títulos definitivos terá lugar até 15 de Fevereiro de 1983

EMISSÃO TOMADA FIRME PELO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

PORTUCEL
EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, E.P.

team

de ontem para hoje

Coronel Monge: posse em Agosto

O tenente-coronel de Cavalaria, Manuel Monge, neste momento colocado na «Brigada NATO», em Santa Margarida, tomará posse, em meados de Agosto próximo, do lugar de comandante do Corpo de Intervenção da PSP, substituindo assim o coronel Almeida Coimbra, cuja comissão de serviço terminou em Abril último. Manuel Monge (numa «foto» de Dezembro de 1974, entre Vasco Gonçalves e António de Spínola) foi um dos oficiais detidos por Marcelo Caetano na sequência dos acontecimentos do 16 de Março. Ângelo Correia revelou, por outro lado, que o novo comandante do Grupo de Operações Especiais (GOE) – Corpo Antiterrorista da PSP – deverá ser o major «comando» Diogo que substitui assim o tenente-coronel Oliveira Marques já colocado no gabinete do titular da pasta do MAI.

Tomé Pinto no comando da GNR

Na oportunidade, Ângelo Correia revelou que o novo comandante da GNR, general Tomé Pinto, será empossado no próximo dia 17 de Agosto. O ministro da Administração Interna adiantou que, na mesma data, tomará posse o segundo comandante, brigadeiro Almeida e Brito, e mais cerca de vinte oficiais para a estrutura superior hierárquica da GNR. Tomé Pinto substitui o general Passos Esmeriz.

Fogo na casa de Mário Murteira

Um incêndio destruiu ontem parcialmente a cozinha da casa do nosso colaborador Mário Murteira, situada na Travessa do Possolo, à Avenida Infante Santo, em Lisboa. O sinistro, ocorrido na ausência de Mário Murteira e da sua família, terá sido originado por um fogão deixado aceso. A pronta intervenção dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e dos Sapadores, alertados pelos vizinhos, impediu que as chamas se propagassem a outras dependências da casa, bem como aos edifícios contíguos.

Dois atropelamentos mortais

Vítimas de atropelamentos quase simultâneos deram entrada já sem vida, no Hospital de S. João, no Porto, Justina Ribeiro Martins de Almeida, de 79 anos, e Rogério Manuel Gomes da Silva, de cinco anos, Justina Ribeiro foi atropelada na Rua da Alegria, no Porto, e Rogério Manuel foi atingido, na Rua Dr. Joaquim Manuel da Costa, em Gondomar, por um carro dirigido pelo presidente da câmara local, Álvaro Rodrigues de Sousa.

Novo aeroporto de Lisboa

O ministro dos Transportes, Viana Baptista, disse ontem no Funchal, que «o projecto do novo aeroporto de Lisboa, considerado essencial, encontra fortes limitações pelos custos que envolve». Viana Baptista sublinhou que o estudo do aeroporto de Lisboa «terá de ser pensado com o máximo cuidado na medida em que orçará em cem milhões de contos».

Leilão de armas na PSP

No próximo dia 26 a PSP irá efectuar um leilão de armas de defesa. O leilão terá lugar na 4.ª Repartição do Comando-Geral daquela corporação no Largo da Penha de França, n.º 1, em Lisboa, a partir das 14 e 30.

CTT: mudança dos indicativos

A mudança dos indicativos telefónicos efectuada no último sábado está a correr bem mas estão a surgir dificuldades com as chamadas internacionais, segundo revelou ontem um porta-voz dos CTT. O indicativo de acesso para as chamadas internacionais que era de 0140 passou agora a ser 0640, uma vez que o indicativo 01 passou a ser apenas aplicável às chamadas para Lisboa, feitas de qualquer ponto do País. Por isso, referiu a mesma fonte, os assinantes que ligam o 0140 para tentar falar com a telefonista e obter chamadas internacionais conseguem apenas ligar para Lisboa e encontrar um número interrompido ou um assinante chamado por engano.

Balanço da Guarda Fiscal

As acções levadas a cabo pela Guarda Fiscal no primeiro semestre deste ano, atingiram um valor global superior ao meio milhão de contos, segundo anunciou ontem o Comando-Geral daquela corporação. No âmbito de contrabando de importação, as 1344 acções realizadas atingiram um valor superior a 124 mil contos só em máquinas de jogos e mais de 113 mil contos em tabaco. No sector de contrabando de exportação (74 acções) renderam mais de quatro mil contos (gado) e 305 contos (café).

Outras regiões têm vantagens

Guarda tem queixas várias: juros, finanças e hospital

A Assembleia Municipal da Guarda protestou contra as elevadas taxas de juro para empréstimos contraídos pelos municípios.

Presidida pelo deputado socialista Almeida Santos, a Assembleia aprovou o texto de um telegrama a enviar ao Governo, no qual manifesta a sua discordância pela aplicação da taxa de 24 por cento sobre créditos para as câmaras, nomeadamente para a Guarda.

Foi evidenciada a «discriminação» em que esta região se encontra face ao Algarve, Trás-os-Montes ou arquipélagos, onde as taxas são cerca de três por cento.

A Assembleia aprovou a primeira revisão orçamental apresentada pela edilidade, no valor de 84.386 contos, verba destinada, essencialmente, a obras de construção do mercado municipal, saneamento básico e viação rural.

Outro ponto debatido na sessão foi a falta de pessoal técnico, o que está a obrigar a edilidade a despender cerca de 18 milhões de escudos na elaboração de projectos em gabinetes técnicos privados.

Os representantes da Aliança Povo Unido (APU) na Assembleia Municipal denunciaram o facto de o orçamento Geral do Estado não estipular, em 1982, qualquer verba para bonificações de créditos municipais.

Finanças e Hospital: tudo dificuldades

O presidente do município da Guarda, Abílio Curto, afirmou à ANOP que há mais de um ano que não existe na Guarda um director de Finanças.

Abílio Curto sublinhou que o facto cria «transtornos» no andamento de processos burocráticos, o que afecta a edilidade.

Abílio Curto denunciou, por outro lado, que há casos de doentes que morreram no Hospital Distrital da Guarda por falta de assistência médica.

O presidente da Câmara classificava a situação naquele estabelecimento hospitalar como «grave e caricata». A afirmação é justificada pela inexistência de director e aparelhos de raios X, que se encontram avariados.

A situação descrita encontra-se agravada pelo facto de o corpo clínico e os restantes trabalhadores não receberem pontualmente os salários, pela simples razão de não existir quem assine os cheques.

Governo Regional ficou indeferente

Machico publica estudo sobre descoberta da Madeira

Um estudo histórico sobre a descoberta da Madeira, «aquele espesso negrume», foi apresentado em conferência de Imprensa promovida pelo departamento de iniciativas culturais da Junta de Freguesia de Machico.

«Foi por um apaixonado amor à terra-mãe que nos viu nascer – e ainda nos mantém – que um punhado de jovens, quase todos do curso complementar, se abalançou a esta tarefa, preenchendo assim uma lacuna no aspecto cultural da vida de Machico», afirmou o presidente da Junta, Martins Júnior.

«É uma resposta a um meio onde as manifestações culturais autóctones são tão exíguas e até agressivamente combatidas, por quem afinal deveria ampará-las e promovê-las» – acentuou Martins Júnior, que teceu críticas à Camara Municipal de Machico, por aquilo que considera «um boicote ao trabalho cultural da Junta de Freguesia».

«Aquele espesso negrume» é, segundo se lê no prefácio, «um convite e uma pista para que da pura divulgação se passe a uma busca mais acrisolada da verdade histórica no tocante à descoberta da Madeira e, mais especificamente, à nossa amada terra de Machico».

A publicação lançada no dia do concelho de Machico, não teve qualquer apoio ou subsídio oficial e representa um esforço de jovens estudantes locais, que manifestam «a esperança de que o nosso esforço possa lograr os ideais que fundamentam e dinamizam esta obra».

Na Casa do Infante, desde ontem

Açores passam semana a dar que ver ao Porto

A «Semana dos Açores», que ontem começou no Porto, pretende «dar a conhecer a verdadeira imagem dos Açores, do que fomos, do que somos e do que queremos ser».

A afirmação é do secretário regional dos Transportes e Turismo dos Açores, que inaugurou, na Casa do Infante, uma exposição de fotografias alusivas ao turismo, cultura, agricultura, pescas, comércio e indústria.

Promovida pelo Governo Regional e pela Casa dos Açores do Norte, a «Semana dos Açores», que encerra no dia 25, integra manifestações de âmbito cultural, ornamentações florais e colóquios sobre o arquipélago, a cargo de membros do Governo Regional dos Açores.

A «Semana dos Açores» é igualmente o pretexto para uma confraternização dos açorianos residentes no Norte de Portugal» – disse Lourenço de Melo, responsável pela iniciativa.

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, participará no dia 21, na Casa do Infante, num jantar-convívio com a comunidade açoriana.

O presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino, apresentará no dia 23 uma comunicação sobre «autonomia regional».

A anteceder a cerimónia inaugural da «Semana dos Açores», um grupo folclórico da ilha Terceira exibiu-se em danças típicas da região.

Fronteiras do Nordeste não têm condições mínimas

Mais de meio milhão de emigrantes e turistas deverão entrar e sair durante o Verão pelas fronteiras de Quintanilha, Portelo, Bemposta e Miranda do Douro – disse sábado à ANOP uma autoridade aduaneira.

Em igual período de férias de 1980 entraram 217 757 pessoas e saíram 209 665.

No ano transacto, deram entrada pelas mesmas fronteiras mais de 230 mil pessoas, tendo saído, em igual período, cerca de 196 mil – acrescentou a mesma fonte.

Todavia, no dizer das autoridades fronteiriças, aquelas quatro fronteiras abertas permanentemente ao tráfego não têm as infra-estruturas necessárias para poderem prestar um serviço de apoio capaz a emigrantes e turistas.

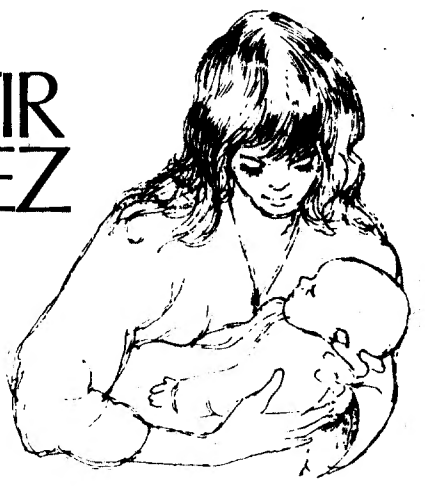
Em Quintanilha, por exemplo, que dá entrada e saída durante os quatro meses de Verão a cerca de 350 milpessoas, não há água potável, nem serviço de restaurante para os milhares de emigrantes que ali passam.

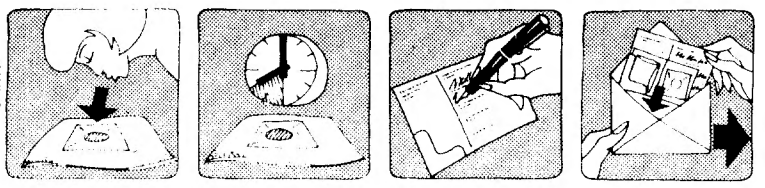
Nas restantes fronteiras as condições são ainda piores, visto que nem serviço sanitário têm.

MENINO OU MENINA?... A SUA SALIVA DÁ A RESPOSTA A PARTIR DO 4.º MÊS DE GRAVIDEZ

"Menino ou Menina?" — perguntava a fada... Agora é você que, a partir do 4.º mês de gravidez pode interrogar a saliva. E ela, em mais de 90% dos casos, responde certo. Lança uma pequena porção de saliva num papel de filtro especial (à venda nas farmácias), deixa secar e envia ao laboratório para análise.
A resposta é-lhe directamente endereçada em cerca de 20 dias.

O "G B N Teste" é uma descoberta Suíça baseada num facto científico há muito conhecido: as glândulas salivares da futura mamã, no caso de feto masculino segregam hormonas androgénicas (masculinas). Agora, pela 1.ª vez, o "G B N Test" permite detectá-las numa simples análise.





Com o "G B N Test" começa a conhecer o seu filho mais cedo...

MENINO ou MENINA GBN

Encontro sobre habitação

Exigido o arrendamento dos fogos devolutos e recuperação de imóveis degradados

Viana Baptista defende reforço do crédito à construção

Um plano nacional de criação de novas habitações e recuperação de outras degradadas foi exigido no encontro sobre problemas de habitação que, no passado sábado, se realizou em Lisboa por iniciativa das Comissões de Trabalhadores do Crédito Predial Português, da Caixa Geral de Depósitos, do Montepio Geral, do Fundo de Fomento da Habitação e das Federações dos Sindicatos da Construção de Mármores e Madeiras e das Indústrias de Cerâmicas, Cimentos e Vidros de Portugal.

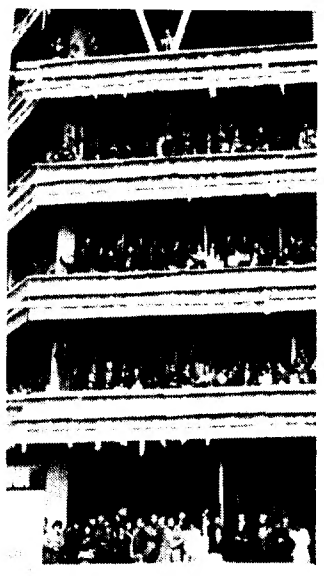
Entre as principais conclusões do encontro, que reuniu 150 pessoas em representação de 50 cooperativas, sindicatos, comissões de trabalhadores e de moradores de todo o país, contam-se a exigência de demissão do governo e a convocação de eleições antecipadas, o repúdio da extinção do Fundo de Fomento da Habitação e da criação do Fundo de Apoio ao Investimento da Habitação com a exigência de revogação dos decretos que extinguem um e criam outro, a criação de um movimento de defesa do direito à Habitação ficando para tal a comissão promotora do referido encontro de contactar com outras comissões saídas de anteriores encontros sobre estes problemas.

A constatação de que 35 por cento das famílias não têm hipóteses de pagar renda e 70 por cento não têm possibilidade de adquirir habitação própria recorrendo ao empréstimo bancário foi frisado, apontando-se para que a resolução dos problemas habitacionais passe por uma forte intervenção do Estado, nomeadamente através do OGE. Esta ideia foi também salientada nas intervenções de Aquilino Ribeiro Machado e Octávio Teixeira, respectivamente do PS e do PCP.

Ainda em relação ao OGE foi referido pelos participantes que o orçamento respeitante a 1982 estabeleceu para a habitação e obras públicas menos oito milhões de contos do que em 1981.

No encontro foi igualmente exigido o cumprimeito, por parte do governo, da lei das finanças locais e a obrigação dos senhorios em arrendar os fogos devolutos, defendendo-se, no respeitante a rendas, o controlo pelas Câmaras dos arrendamentos.

Uma outra exigência do encontro diz respeito às habitações degradadas. Foi salientado, pelos participantes, a urgência na recuperação destas, criando-se para o efeito uma linha de crédito.



Financiamento à construção

O ministro da Habitação e dos Transportes disse no sábado no Funchal, que a solução mais razoável «para ajudar a resolver o problema da habitação», considerado a nível nacional, passa pelo «financiamento à construção e não pelo financiamento à aquisição».

Viana Baptista considerou o financiamento à construção uma solução «a curto prazo, que tomará um ou dois anos», enquanto o financiamento à aquisição «pode durar 15, 20 ou mais anos, o que pelo longo prazo produz um efeito de acumulação do mesmo produto».

O ministro da Habitação e Transportes anunciou que o Fundo de Apoio ao Investimento na Habitação entrará em funcionamento «a partir da próxima semana».

Sublinhou ser necessário criar meios financeiros para alimentação desse Fundo, contando para o efeito, «com a geração de receitas específicas, a partir de medidas de fiscalidade já autorizada», bem como da possibilidade de obtenção de financiamentos externos, destinados essencialmente à «recuperação de zonas degradadas e de classes carentes».

Estes financiamentos, acrescentou, estão já a ser negociados com o Fond de Rétablissement do Conselho da Europa.

O titular da pasta da Habitação e Transportes adiantou que «haverá também que baixar o custo da construção e motivar a poupança para financiar o essencial da habitação».

Viana Baptista anunciou que apresentaŕa em breve um projecto de diploma legal que permitirá a passagem de licenças de habitação para casas com os acabamentos mínimos, ficando a cargo dos compradores completá-las a seu gosto e na medida das suas disponibilidades.

Valor da construção

Considerou não menos importante o lançamento, para breve, de «uma primeira sociedade imobiliária, com vista a adquirir casas já construídas e fazer o seu aluguer em regime de renda condicionada».

«Passaremos a basear os pedidos de crédito não mais em função do valor do mercado das habitações, mas sim no valor do custo da construção, evitando a especulação, o que, aliás, se liga com outras medidas já tomadas para contrariar a especulação dos terrenos, inclusive através das disposições do decreto-lei das áreas de desenvolvimento urbano prioritário» – disse Viana Baptista.

Acrescentou ser também da máxima oportunidade um decreto a publicar proximamente, que «permitirá fazer reflectir nas rendas o custo das obras de conservação da responsabilidade dos senhorios, que passarão, depois, a poder actualizar as suas rendas anualmente».

Viana Baptista disse que o programa nacional de habitação, virá «moralizar a situação em que se tem vivido, já que 60 por cento da população portuguesa não tem condições económicas para adquirir casa própria».

O ministro da Habitação frisou que, enquanto grande parte da população não tem onde viver em condições, certas classes «privilegiadas usufruem de rendas de montante ridículo», citando, como média dos arrendamentos urbanos em Portugal 250 escudos mensais, ou seja «o preço de dois bilhetes de cinema ou de três maços de cigarros» concluiu.

em duas palavras

● GOUVEIA A CAMINHO DA ÁGUA PARA TODOS

O presidente da Câmara Municipal de Gouveia, Alípio de Melo, disse à ANOP que apenas 500 habitantes do concelho ainda têm dificuldades de abastecimento de água.

Alípio de Melo disse, no sábado, que, numa população de 20 mil habitantes, o número de cidadãos afectados é apenas uma «bolsa» que dentro de pouco tempo ficará solucionada.

Freixo e Nabaínhos são as localidades mais afectadas pela falta de abastecimento de água.

Alípio de Melo acrescentou que até 1983 todo o concelho de Gouveia ficará coberto com redes de abastecimento público de água.

● BRAGA DA CASA A MAIS UMA JUNTA

O presidente da Câmara Municipal de Braga, Mesquita Machado, inaugurou o edifício da Junta de Freguesia de Sequeiro, concelho de Braga.

O imóvel, que recebeu um subsídio de 2600 contos, da edilidade bracarense, dispõe ainda de instalações para assembleia de freguesia e para a sede do clube desportivo local.

● DA GUARDA À COVILHÃ VAI SER MAIS RÁPIDO

Cerca de um milhão de contos foram investidos na construção da variante da Covilhã, estrada tipo «via rápida», que será inaugurada no dia 29 de Julho – soube hoje a ANOP de fonte municipal.

A via, com a extensão de 14 quilómetros, encurtará a distância da Covilhã ao Fundão ou Guarda, estrada actualmente com elevado número de curvas e inclinações.

A mesma fonte referiu que o montante investido na sua construção corresponde a mais seiscentos milhões de escudos relativamente ao orçamento inicial.

A variante integra 16 pontes e pontões, tem a largura de sete metros de via, bermas com 2,5 metros de largura, e liga o lugar de Senhora do Carmo e o Sul da Covilhã, atravessando a zona industrial.

● TRANCOSO ENTRA EM TEMPO DE FESTAS

Actividades religiosas, culturais e recreativas integram as festas da vila de Trancoso, que se realizam de 11 a 24 de Agosto.

As festas, que têm o patrocínio da Câmara Municipal, compreendem uma prova de «motocross» a decorrer em 22 de Agosto, contando para o Campeonato Nacional da modalidade.

Exibições de ranchos folclóricos, bandas de música e conjuntos constituem a parte recreativa do programa.

As festas de Trancoso coincidem com a tradicional feira anual criada pelo rei Dom Dinis e referida nos autos de Gil Vicente.

Estas festas constituem o principal cartaz turístico da região na época de Verão.

● FAMALICÃO REÚNE ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

O Primeiro Encontro de Associações Culturais do Concelho de Vila Nova de Famalicão, realizou-se no sábado, no Centro de Arte e Cultura Popular da Freguesia de Bairro.

Organizado pelo pelouro da cultura da Câmara Municipal, no encontro participaram quase todas as associações e colectividades do concelho que desenvolvem iniciativas de carácter sociocultural. No final do encontro os participantes visitaram as instalações da escola de cerâmica e de música de Vila Nova de Famalicão.

JOVEM!

Já encontras à venda a revista SPORT-BILLY®

● 2 Histórias completas

● 32 Páginas em cores

As 6.as feiras de 15 em 15 dias

Uma publicação da EDITORIAL NOTÍCIAS

Na Regojo

Patrões levantaram 70 processos disciplinares

Setenta processos disciplinares com intenção de despedimento levantados pelos patrões na JR Rodriguez, Ld.ª – «Regojo» – eis a factura a pagar pelos trabalhadores devido à luta iniciada em meados de Março pela melhoria das suas condições de trabalho e para que fossem negociados aumentos salariais e subsídios de alimentação.

Entretanto, e segundo o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, a administração tem-se recusado a dialogar com os trabalhadores e o seu Sindicato e fez tentativas no sentido de «atropelar a legalidade e o contrato, chegando mesmo a proibir a realização de plenários com a presença de dirigentes sindicais».

Em comunicado agora divulgado, aquele sindicato acusa os patrões da «Regojo» de levantarem os processos disciplinares numa tentativa de travarem a luta dos trabalhadores e porque «pretendem elevar os níveis de produtividade, arbitrariamente, e sem discutirem com os trabalhadores quer as novas cadências, quer os prémios a atribuir».

Depois de exigir o arquivamento dos processos disciplinares e o início de negociações no sentido de serem encontradas respostas para as exigências reivindicativas dos trabalhadores, aquele sindicato afirma que o pessoal da Regojo «não se deixa intimidar por tão baixos atentados à sua dignidade e aos seus direitos, por isso estão dispostos a continuar a luta não só para que a legalidade democrática e o 25 de Abril sejam respeitados na Regojo, mas também pelas suas condições de vida e de trabalho».

O mesmo documento salienta que os trabalhadores da indústria transformadora são os mais mal pagos e que os patrões aproveitando o «processo de traição levado a efeito pelos divisionistas do Sindetex, pretendem reduzir substancialmente os direitos que o 25 de Abril lhes permitiu conquistar».

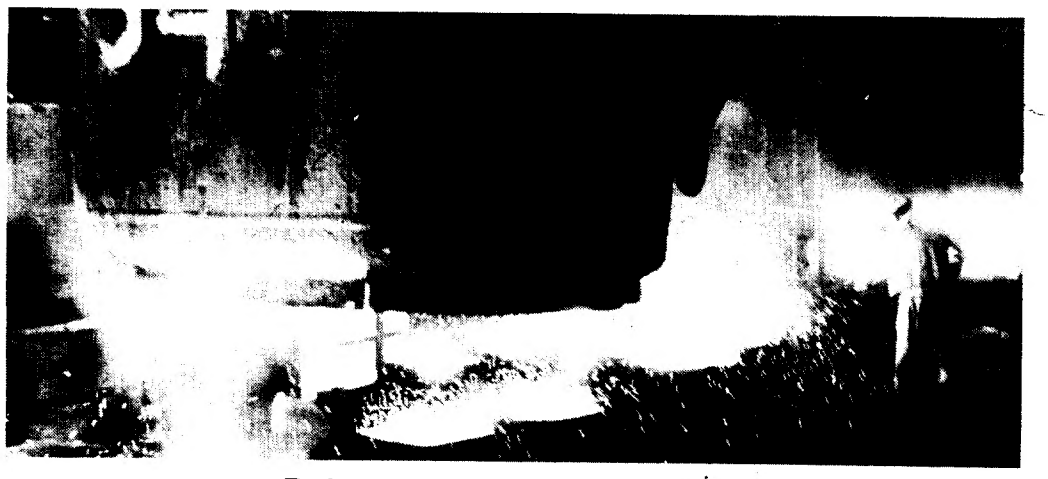
Cimpor e Secil: mais dois dias de greve

Os trabalhadores da Cimpor e da Secil vão paralisar novamente nos próximos dias 21 e 22 a fim de exigirem a negociação do novo acordo colectivo de trabalho.

Recorde-se que o pessoal destas duas empresas já parou no passado dia 9, mas a administração continua a insistir em só encetar negociações a partir do dia 21 de Agosto.

Paralelamente às paralisações, os trabalhadores vão desenvolver todos os esforços no sentido de concretizarem as audiências há vários dias pedidas aos ministérios da Indústria e do Trabalho.

O pessoal da Secil e da Cimpor pretende, de acordo com a lei em vigor, iniciar a revisão do seu acordo de trabalho 20 meses após o início da sua vigência. Reclamam um aumento da massa salarial global da ordem dos 30,8 por cento, com acréscimos no subsídio de refeição, redução de horários, actualização do subsídio de turno e melhoria dos complementos de reforma e sobrevivência.



Pela negociação do CCTV

Metalúrgicos podem desencadear formas de luta

Um plenário nacional descentralizado dos delegados sindicais das empresas envolvidas no contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) da metalurgia e metalomecânica, deu o seu apoio à comissão negociadora sindical (CNS) no sentido de adoptar as formas de luta adequadas à concretização dos objectivos e reivindicações dos trabalhadores.

Este plenário, realizado em Torres Novas, Coimbra e Barreiro, reuniu-se após a recusa do patronato de negociar partes importantes da proposta sindical de revisão do contrato, ao mesmo tempo que apresentava uma contraproposta em que o aumento médio dos salários era muito inferior ao aumento do custo de vida.

O contrato colectivo em negociação abrange cerca de 150 mil trabalhadores e integra, além do cláusulado geral, duas tabelas salariais aplicadas às empresas de acordo com o respectivo volume de facturação anual.

A proposta sindical aponta para o aumento de 30 por cento sobre os salários mínimos, para vigorar durante um período de 12 meses, a partir de Setembro próximo.

A mesma proposta prevê a negociação de fornecimento de refeições nas empresas ou, em alternativa, a concessão de um subsídio de refeição. Da mesma forma se aponta para a possibilidade de se proceder a reajustamentos salariais em termos de acréscimo sobre os mínimos do contrato, em empresas de reconhecida capacidade económica e financeira. E isto porque, nos considerandos da proposta sindical se tem em conta que as tabelas agora reivindicadas pelos sindicatos representam apenas um encargo de 15,9 por cento, se se considerarem os salários efectivamente praticados.

Por outro lado, o patronato apresentou uma contraproposta na qual apenas são consideradas as tabelas salariais mínimas, às quais se atribui um aumento de 17,6 por cento. As entidades patronais negam-se, todavia, a negociar qualquer tipo de subsídio de refeição.

Ferroviários do Centro

Lista da CGTP venceu eleições

votos contra 1522 obtidos pela lista opositora, que concorreu sob a sigla «Unir os ferroviários, combater a política laboral da AD».

A lista vencedora, afecta à CGTP, propõe-se no seu programa reforçar a unidade e a or-

reiras, da redução do actual horário de trabalho de 45 horas, da melhoria das condições de trabalho, repouso, segurança e higiene».

Luta nos STCP poderá agudizar-se

Autocarros, troleicarros e eléctricos não andaram este fim-de-semana na cidade do Porto, em consequência da greve de 48 horas do Serviço de Transportes Colectivos daquela cidade.

Este período de greve, que terminou às zero horas de hoje, contou com a adesão de 100 por cento dos trabalhadores da empresa que habitualmente asseguram o serviço do material circulante – motoristas, guarda-freios e cobradores.

A circulação de viaturas poderá, no entanto, ser novamente interrompida. Com efeito, um plenário geral de trabalhadores efectuado na sexta-feira aprovou uma moção na qual o pessoal dos STCP manifesta a intenção de «agudizar as formas de luta» se as negociações do novo acordo da empresa continuarem a revelar-se infrutíferas. De qualquer forma, tudo está dependente das negociações que esta tarde decorrerão no Ministério do Trabalho.

Concluído acordo na Enatur

Foram concluídas as negociações para a revisão do acordo colectivo de trabalho (ACT) da Enatur-EP, revela um comunicado da Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal.

Segundo a mesma fonte, os aumentos salariais acordados traduzem-se num acréscimo médio global dos salários que atinge os 22.9 por cento, o que significa que o tecto salarial foi uma vez mais ultrapassado.

«A determinação e mobilização dos trabalhadores da Enatur obrigaram o conselho de gerência a modificar substancialmente as suas posições», adianta o comunicado.

De qualquer forma, acrescenta, os trabalhadores «vão manter a sua mobilização e vigilância a fim de garantir que o Governo não protele a publicação do ACT».

O LIVRO DE BOLSO OCUPA POUCO ESPAÇO

E CUSTA POUCO DINHEIRO...

Livros de bolso

Se prefere o livro policial moderno, com acção, então tem a série Clube do CRIME.

Se é mulher e gosta do romance mais ligeiro, em lugares de sonho, são para si os romances Turquesa.

Se pertence à «legião do espaço», não perca a série FICÇÃO CIENTÍFICA FC.

E, para os miúdos, os CLÁSSICOS WALT DISNEY

A. COLETTE – VERDES ANOS
B. NOITES DE LAMEGO
C. OS SÁOS E OS LOUCOS
D. OS UPANISHADES
E. O CASO DA MOLDURA DE OURO
F. LOGRO
G. A RAPARIGA DE TÂNGER
H. A ESTRANHA MORTE DE UMA ACTRIZ
I. O BELO SICILIANO
J. SONHO DE AMOR EM VENEZA
N. MISSÃO NAS ESTRELAS
O. REGRESSO À VIDA
P. CHOQUE DE TITÃS
Q. PINÓQUIO
R. BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
S. PAPUCA E DENTUCA

SE NÃO ENCONTRAR ESTES LIVROS NO SEU LIVREIRO, ENCOMENDE-OS DIRECTAMENTE AO EDITOR

OFERTA NA COMPRA DE 3 OU MAIS LIVROS, FICA ISENTO DAS DESPESAS DE ENVIO

Por favor, assinale com X os livros pretendidos.
Os preços são acrescidos das despesas de expedição e cobrança

A ..... 90$	G ..... 130$	N ..... 115$
B ..... 170$	H ..... 130$	O ..... 105$
C ..... 130$	I ..... 140$	P ..... 130$
D ..... 200$	J ..... 140$	Q ..... 140$
E ..... 105$	L ..... 170$	R ..... 130$
F ..... 115$	M ..... 140$	S ..... 140$
		T ..... 140$

NOME
PROFISSÃO
MORADA
CÓD. POSTAL LOCALIDADE

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 2745 Queluz Codex

Em 1981

Minas da Panasqueira distribuiram 300 mil contos de dividendos

A Beralt Tin & Wolfram (Portugal), proprietária das minas da Panasqueira anunciou para o ano de 1981 distribuição de 300 mil contos de dividendos contra 200 mil no ano anterior. Esta informação consta do Relatório anual de 1982 de Charter Consolidated, consórcio britânico, pertencente ao grupo Oppenheimer, detentor de 75 por cento do capital estrangeiro da empresa das minas.

Os outros 25 por cento estão na posse da Union Carbide, enquanto a parte nacional do capital da Beralt Tin and Wolfram (Portugal) é pertença do Estado português, numa ínfima percentagem: 19,4 do Estado e 80,6 da Beralt Tin & Wolfram Limited.

Os maiores lucros devem-se a mais altas cotações internacionais dos produtos mineiros extraídos na Panasqueira e à vulganização já que a produção baixou sensivelmente em virtude das prolongadas greves do ano passado (entre Abril e Agosto) por reivindicações salariais.

Em 1981 foram estraídas nas Minas da Panasqueira 1.808 toneladas de volfrâmio, 2 131 de cobre e 147 de estanho enquanto no ano anterior elas tinham sido, respectivamente, de 2 145, 2 527 e 133 toneladas. A Charter Consolidated no relatório em referência aponta, ainda, como factor do maior lucro, em menor produção, bruta de mineiro, a progressiva mecanização das minas que, aliás anuncia continuar.

A Charter é igualmente accionista maioritaritária das Minas da Borralha (próximo de Viseu) onde foram extraídas em 1981, 317 toneladas de concentraddo de volfrâmio contra 355 em 1980.

As Minas da Panasqueira produziram em 181 um lucro bruto, antes da aplicação de impostos e das provisões para reservas de 5,1 milhões contra 4,2 em 1980. Ou seja, em moeda portuguesa e ao câmbio actual, 720 mil contos de lucro bruto em 1981 contra 600 mil no ano anterior.

As greves prolongadas na Panasqueira em apoio a reivindicações salariais (na foto, um plenário durante a ocupação da mina) reduziram a produção de volfrâmio mas não os lucros da Beralt: 720 mil contos de lucro bruto, do qual 300 mil para dividendos aos accionistas

Comunidade Economia Europeia

Presidente visita Portugal

O novo presidente do Conselho dos Ministros da Comunidade Económica Europeia e ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, Kjeld Olesen, fará uma visita oficial a Portugal nos próximos dias 21 e 22, anunciou, quinta-feira em Copenhaga uma fonte oficial.

Olesen, que chegará a Lisboa a convite do seu homólogo português, Vasco Futscher Pereira, deverá nomeadamente abordar com este a questão da adesão de Portugal à CEE, indicaram no Ministério dinamarquês dos Negócios Estrangeiros.

Têxteis portugueses e agricultura espanhola levantam problemas

O presidente da Comissão Executiva da CEE, Gaston Thorn, escreveu aos chefes de Governo da Comunidade, pedindo-lhes uma lista dos problemas que detectam na futura integração de Portugal e Espanha – revelaram fontes comunitárias.

Thorn considera que as informações solicitadas ajudarão a Comissão a produzir o seu próprio inventário dos problemas que acarretará o alargamento da CEE, previsto oficialmente para Janeiro de 1984. O presidente da França, François Mitterrand, pediu em Junho a elaboração dessa lista.

O pedido de Mitterrand, interpretado por muitos diplomatas do Mercado Comum como uma manobra dilatória, reflecte o receio da França pelas repercussões da entrada da Espanha, sobre a sua económia, especialmente sobre a sua produção agrícola mediterrânica.

Outras áreas da económia, como a indústrial têxtil portuguesa, causam preocupações semelhantes.

O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, José Perez Llorca, deve conferenciar hoje em Bruxelas, com funcionárioos da Comunidade sobre problemas relacionados ao ingresso da Espanha.

Um dos temas principais das conservações será, provavelmente, o projecto de reestruturação da indústria siderúrgica espanhola. Os actuais membros da Comunidade desejam que a sua futura forma seja compatível com o programa da Comissão para a racionalização da produção do aço na CEE.

Macau negoceia têxteis com a CEE

Uma delegação do Governo de Macau, chefiada pelo secretário para os Assuntos Económicos, Costa Pinto, inicia hoje em Bruxelas a negociação de um novo acordo bilateral com a CEE, no âmbito do sector têxtil.

O novo convénio, que deverá cobrir o período 1983-86, será negociado na base do acordo multifibras (AMF), formalizado no contexto do GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio).

As negociações com a CEE são conduzidas através da Comissão Europeia, na base de um mandato definido pelos estados membros, através do Conselho de Ministros dos «Dez».

Na definição do seu mandato, o Conselho decidiu integrar Macau, pela primeira vez, no grupo dos chamados «grandes fornecedores» ao lado da Coreia do Sul, Formosa e Hong Kong.

Este estatuto está na origem da principal dificuldade da negociação que hoje se inicia na capital belga, uma vez que os «Dez» pretendem fazer aceitar a este grupo de produtores o princípio da redução de quotas, que iria deteriorar sensivelmente as condições de acesso aos mercados comunitários.

As reduções poderiam eventualmente atingir um nível de 10 a 12 por cento em relação aos quantitativos dos acordos bilaterais que caducam este ano.

Os «cortes» afectariam logicamente, o grupo das categorias «sensíveis», que representam para a maioria dos fornecedores mais de 60 por cento das suas exportações.

O Governo de Macau contesta, à partida, a integração do território no grupo dos «grandes fornecedores», argumentando que as suas exportações de têxteis e vestuário não chegam a atingir 3 por cento do total importado pela Comunidade.

Este nível fica muito aquém dos quantitativos atingidos pelas restantes economias incluídas naquele agrupamento.

As perspectivas de evolução do processo negocial deverão tornar-se mais nítidas a partir das reuniões que decorrerão durante todo o dia de hoje, depois da apresentação das propostas quantificadas a formular pela comissão, para cada categoria de produtos.

Se, em função dos números oferecidos, Macau exigir a sua retirada do grupo dos grandes fornecedores, a negociação terá de ser necessariamente adiada, visto que está em causa a alteração de um mandato do Conselho de Ministros, que só o próprio Conselho pode modificar.

A existência de alguma flexibilidade nas propostas da Comissão considerado por exemplo a diferença que existe entre o peso das exportações provenientes de Macau e da Coreia do Sul, poderia facilitar uma solução de compromisso, que o Governo do teritfio parece interessado em obter, dada a importância determinante dos têxteis nas suas vendas externas (cerca de 80 por cento).

Independentemente do resultado final da negociação, pode afirmar-se desde já que os novos acordos bilaterais com a Comunidade terão, em qualque caso, uma marca fortemente restritiva, facto que irá afectar sobremaneira as negociações. Até este meomento, as comunidades europeias chegaram já a acordo com sete países: Sri Lanka, Tailândia, Peru, Uruguai, Bulgária, Polónia e Paquistão. Suspenderam as negociações com a Índia, Hong Kong e a Coreia do Sul.

Espanha inventaria custos da adesão

A adesão da Espanha ao Mercado Comum representaria uma despesa líquida de cerca de 400 milhões de unidades de conta europeia (ECUS) para o orçamento da CEE, segundo um estudo do Ministério espanhol das Finanças, citado pelo jornal madrileno «El País».

Segundo «El País», este estudo «responde de certo modo às últimas exigências avançadas pela França e a CEE para retardar a nossa adesão e poderia mesmo ser entregue hoje aos responsáveis comunitários pelo ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, José Pedro Perez Llorca.

Iniciado há dois anos, o estudo, concluído no começo de Julho, tem por base o exercício de 1980 e dá conta do que teria custado à CEE a adesão da Espanha se tivesse tido lugar nesse ano.

Mas os números seriam pouco diferentes em relação ao ano em curso devido à «incidência financeira mínima da nossa entrada na CEE» pensa um alto funcionário do ministério espanhol das Finanças citado por «El País».

O estudo calcula a adesão da Espanha teria ocasionado em 1980 a entrada de 1815,9 milhões de ecus nas caixas da CEE.

Estas receitas teriam sido constituídas pelas taxas sobre as importações espanholas de produtos agrícolas provenientes de países exteriores da CEE (482,5 milhões de ecus) e sobre a produção espanhola do açúcar (37,55 milhões de ecus) pela cobrança de direitos aduaneiros (370,85 milhões de ecus) e pelo pagamento de 1 por cento do produto da taxa do valor acrescentado (TVA), (925 milhões de escus).

As três principais rubricas de despesa ocasionadas à CEE com a entrada da Espanha teriam sido constituídas por um auxílio de 1340 milhões de ecus à agricultura ibérica, uma subvenção de 380 milhões de ecus a cargo do Fundo Europeu do Desenvolvimento e um pagamento de cerca de 200 milhões de ecus do Fundo Social da CEE a título de auxílio ao desemprego.

A conclusão deste relatório ocorre com bastante oportunidade, pensam os observadores, quando Madrid tenta demonstrar aos Dez nomeadamente à França, que os seus receios quanto à adesão da Espanha são desproporcionados, relativamente a realidade.

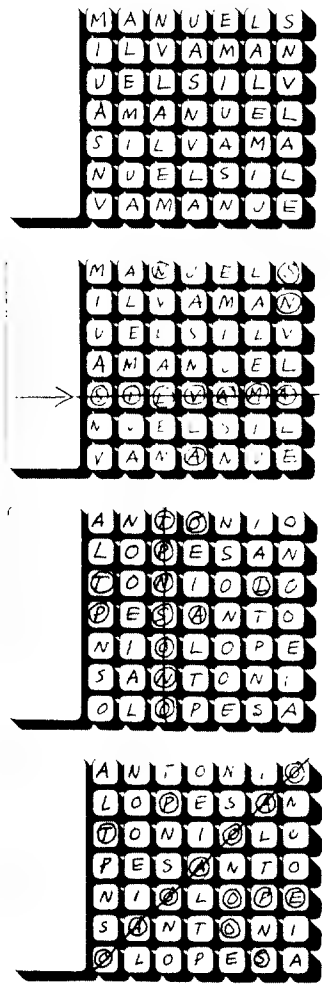
A partir do dia 24 poderá jogar connosco

Como se joga ao Jogo do Nome

Haverá seis jogos, e cada jogo dura quinze dias. Durante esses dias o «Diário de Lisboa» publicará uma grelha de 7 × 7 quadrados em branco, que o leitor deverá preencher em maiúsculas, inscrevendo o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, sem interrupções e suprimindo todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união, etc. O leitor deve usar rigorosamente os nomes (voltamos a dizer: **o primeiro nome** e **o último apelido**) tal como figuram no bilhete de identidade ou na cédula pessoal actualizados.

Depois é simples: o «Diário de Lisboa» sorteará todos os dias letras do alfabeto (3 nos dias úteis e 5 aos sábados) que o leitor deverá comparar com as da sua grelha: quando sair uma letra que figure na grelha, marca-a com um círculo. Quando obtiver uma linha de 7 letras, está em condições de se habilitar aos 25 magníficos prémios que temos para cada jogo

Para já o leitor fica com uma ideia do que é o fantástico Jogo do Nome. Dentro de dias publicaremos o regulamento, a lista de prémios e outros detalhes.



O modo como se preenche a grelha do Jogo do Nome, e três exemplos de «linha vencedora». Todos os dias o «DL» sorteia letras. Com essas letras, o leitor tentará completar uma linha da sua grelha... E o jogo começa já dentro de uma semana!

1600 contos em prémios

1600 contos em prémios serão sorteados ao longo das 12 semanas do Jogo do Nome do «Diário de Lisboa». Cada jogo dura duas semanas. Você pode ganhar seis vezes!

JOGO 1 – LISTA DE PRÉMIOS:

1.º – Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores		54.000$
2.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY E14		38.750$
3.º – Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros		27.000$
4.º – Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000		23.000$
5.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco .		14.400$
6.º a 10.º – Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada	9.700$
11.º a 15.º – Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada	5.000$
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada	4.100$

PRÉMIO ESPECIAL: 3 (três) libras de ouro para aquele, de entre os 25 premiados, que tiver terminado mais cedo a sua linha vencedora de 7 letras (ou, sendo mais que um a terminar no mesmo dia, o que por sorteio for determinado).

VALOR TOTAL DESTES PRÉMIOS DO JOGO 1: cerca de 300 CONTOS!

DIVIRTA-SE E GANHE DINHEIRO!

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representantes Oficiais no Sul do País NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jaruzelski à "Parade"

Fim da lei marcial não está para breve

O chefe do governo polaco, general Jaruzelski, indicou numa entrevista que a lei marcial não vai ser levantada num futuro próximo, nem Lech Walesa será rapidamente libertado.

A entrevista do general foi publicada no sábado no suplemento semanal que aparece conjuntamente em várias centenas de jornais americanos «Parade».

Durante o encontro Jaruzelski indicou que a lei marcial não será levantada próximamente e que libertar rapidamente todas as pessoas internadas, nomeadamente Lech Walesa, e permitir ao «Solidariedade» o recomeço das suas actividades provacaria uma catástrofe.

O general afirmou também que a soberania polaca tinha sido preservada graças à imposição da lei marcial. O general, segundo «Parade» foi muito discreto a este respeito, não aceitando dar qualquer indicação relativamente a eventuais ameaças soviéticas antes de 13 de Dezembro de 1981.

A política do regime polaco, acrescentou o chefe do governo, é aliviar progressivamente a lei marcial, libertar os presos, melhorar a economia e ganhar credibilidade junto dos polacos.

Indicou ter esperança de conferenciar a este respeito com todos os grupos existentes no país e continuar o seu diálogo com a Igreja Católica, e que estava pronto para discutir o futuro dos sindicatos incluíndo o «Solidariedade». Lamentou porém o extremismo do «Solidariedade» que disse, desviou com os seus excessos o sentido do movimento de libertação. Manifestou também a esperança de que o regime possa aumentar os poderes legislativos do Parlamento.

Por outro lado, o general indicou que sentia muita mágoa devido às sanções impostas por certos países ocidentais, nomeadamente os Estados Unidos e que essas sanções tinham forçado a Polónia a voltar-se cada vez mais para a União Soviética. Mas, salientou Jaruzelski, um bom número de industriais polacas não podem funcionar sem a tecnologia ocidental.

Kissinger vai subst

Situação no Líba de conversações e

Virá de Washington uma solução política? É esta a pergunta feita nesta sexta semana de guerra israelo-palestiniana, enquanto o impasse parece total quanto ao que acontecerá à Organização de Libertação da Palestina.

Com efeito, os olhares voltam-se para Washington, onde o presidente Reagan deve receber na próxima terça-feira os chefes da diplomacia de dois países árabes cujas posições poderão ser determinantes: a Síria e a Arábia Saudita.

Para além de Washington, ninguém vê uma potência apta a desempatar as posições manifestamente inconciliáveis. Ao «plano de paz» de Begin, o primeiro-ministro libanês respondeu indirectamente, numa entrevista, rejeitando a ideia dum tratado de paz unilateral entre Israel e o Líbano, enquanto a busca duma paz global não tiver sido iniciada.

Do lado da OLP, o seu representante em Bona declarou ontem que esta não se opõe a uma participação americana, numa força das Nações Unidas, para a supervisão duma solução política no Líbano.

O chefe do Departamento da Informação da OLP também afirmou que a resistência palestiniana aguarda os resultados das conversações entre os ministros sírio e saudita e o presidente Reagan.

Informações segundo as quais estes diplomatas que se deslo-

Em Beirute: uma mulher, acompanhada pe mão, os seus parcos haveres, à procura UPI/ANOP/«D

Marcha pela P em Leninegra

Os 350 escandinavos participantes na «Marcha da Paz e o desarmamento 1982», chegados sábado à noite de combóio a Leninegrado, desfilaram no domingo nas avenidas desta cidade, anunciou a agência «TASS».

Os pacifistas dirigiram-se, acompanhadors por milhares de operários jovens e empregados de Leninegrado ao cemitério de Piskarev onde estão enterrados mais de meio milhão de habitantes da cidade mortos durante a segunda guerra mundial.

Suíça

Seis mortos e 59 feri num choque de comb

Morreram seis pessoas e 59 ficaram feridas, seis das quais gravemente, numa colisão ferroviária ocorrida na Suiça na noite de sábado para domingo entre um combóio de passageiros e uma composição de mercadorias.

O combóio de passageiros, com 544 pessoas a bordo, efectuava a ligação Dortmund – Francfort – Rimini e colidiu com o combóio de mercadorias, que se dirigia da Itália para a RFA, em Ohtmarsingen (cantão de Argóvia), às 03.00h da manhã (hora local), indicou ontem a direcção dos caminhos de ferro federais(CFF).

Kennedy bateria Reagan

O senador Edward Kennedy seria designado candidato dos democratas às eleições presidenciais e bateria o presidente Reagan, se uma eleição tivesse lugar agora, revela uma sondagem Gallup.

Segundo esta sondagem, os democratas prefeririam o senador do Massachusetts ao seu principal rival, Walter Mondale.

Face ao presidente Reagan, o senador Kennedy obteria 48 por cento dos votos, contra 45 do actual ocupante da Casa Branca. Em Abril passado, a vantagem de Kennedy era mais evidente: 51 contra 45.

Mondale, no entanto, parece ter-se refeito. Em Abril, estava em igualdade com Reagan; 46 por cento dos votos para cada um. Agora bateria o presidente por 49 contra 43.

Em Novembro de 1981, uma outra sondagem Gallup indicara que o presidente Reagan poderia bater Kennedy ou Mondale com margens variáveis entre 45 e 55 por cento, contra 35-37 por cento para os adversários.

Ocupação de casas

Cerca de mil pessoas invadiram e ocuparam, no sábado passado, 300 casas inacabadas, pertencentes a um conjunto habitacional na localidade de Santo André, próximo da cidade de São Paulo.

Alguns dos ocupantes chegaram em três camiões e muitos outros a pé, quase todos procedentes de favelas situadas na periferia do condomínio.

USADOS

contactar: JULIO GOURINHÓ

ubstitur Habib?

ano dependente em Washington

ada pelo filho, conduz, num carro de procura de sítio para viver. (Telefoto NOP/«DL»)

que o antigo secretário de Estado Henry Kissinger tinha sido consultado a respeito do Médio Oriente, mas indicou que nenhuma decisão tinha sido tomada quanto a uma eventual missão deste ao Líbano.

A «diplomacia do vaivém» de Kissinger, recorda-se, permitiu realizar uma separação das forças entre Israel, dum lado, o Egipto e a Síria do outro, após a guerra de Outubro de 1973. O progressivo afastamento do Egipto do mundo árabe, que desde então se seguiu é considerado pelos sírios e os palestinianos como estando na origem das clivagens interárabes.

Entretanto, uma fonte autorizada israelita citada pela Rádio declarou ter chegado a constatação de que praticamente nada mais havia a esperar das negociações realizadas em Beirute por Philip Habib. Telavive reforçou igualmente nestes últimos dias, o bloqueio alimentar de Beirute-Oeste.

Os palestinianos, quanto a eles, afirmam ter lançado quatro operações de guerrilha contra posições israelitas durante as últimas 48 horas, na região de Bekaa (centro do Líbano) e a leste de Beirute.

cam à capital americana em representação da Liga Árabe, seriam acompanhados por um elemento da OLP, suscitaram, da Casa Branca, uma declaração de «ignorância».

O chefe do executivo americano reconheceu, entretanto,

Paz ado

Os participantes na «Marcha para a Paz e o desarmamento 1982' devem dirigir-se seguidamente para Moscovo (22 a 25 de Julho), a Minsk, Kalinine e a Smolensk. A marcha terminará a 29 de Julho.

eridos mboios

Durante a manhã, acrescentou a direcção dos «CFF), 466 passageiros, do combóio acidentado, na sua maioria alemães, puderam seguir de Lenzbourg (Argóvia) para Rimini num outro combóio.

A linha ferroviária foi fechada no troço em que se veificou o acidente e os combóios regionais das linhas adjacentes foram suprimidos.

sas em S. Paulo

O conjunto habitacional invadido fica no centro de um bairro popular e divide-se em duas zonas: uma já parcialmente ocupada, com cerca de 250 casas, onde vivem 42 famílias, da classe média, e a outra, invadida no sábado, com 300 casas por acabar, abandonadas há cinco anos, devido a um litígio entre o agente financiador e as empresas construtoras.

A luta na Somália

Rebeldes somalis disseram ontem que as suas forças mataram 220 soldados governamentais em novos combates pela estrada de Belet Huen, a única via alcatroada que liga Mogadixo à região fronteiriça de Ogaden.

A emissora da Frente Democrática de Salvalação Somali, captada em Nairobi, afirmou que os rebeldes consolidaram as suas posições ao longo daquela via, assim como nas regiões de Galdaduud e Hiraan, ao longo da fronteira entre a Somália e a Etiópia, e que tencionavam realizar em breve eleições naquelas regiões.

A emissora rebelde, transmitindo da Etiópia, acrescentou ainda que foram feridos 500 soldados governamentais somalis e que morreram dez combatentes da Frente Democrática, grupo que se opõe ao Governo do presidente Siad Barre.

Estas afirmações da emissora rebelde surgem dois dias depois de Barre ter anunciado que as tropas governamentais tinham infligido uma «derrota humilhante» aos atacantes rebeldes e etíopes e os tinham repelido para lá da fronteira com a Etiópia.

A Etiópia, por seu lado, tem desmentido repetidamente qualquer envolvimento nos combates em território somali.

Nicarágua: há três anos o triunfo da Revolução

Desde sábado passado que o povo da Nicarágua celebra o terceiro aniversário do derrube do ditador Anastásio Somoza e o triunfo da revolução sandinista.

As comemorações culminam hoje com uma concentração na cidade de Masaya, histórico reduto guerrilheiro, a poucos quilómetros de Manágua, no decorrer da qual se aguarda que o governo anuncie medidas económicas e políticas importantes.

Estarão presentes dirigentes latino-americanos. De salientar o convite, dirigido pelo governo sandinista ao presidente da Venezuela, Luis Herrera Campins, e por este aceite.

O aniversário da vitória é celebrado numa altura em que o país enfrenta uma situação económica difícil. Por um lado, são os Estados Unidos a tentar de todos os modos travar a revolução, ajudando ex-guardas somozistas, outros contra-revolucionários e, escandalosamente, o renegado anti-somozista Eden Pastora, quer militarmente, quer pela difamação, e a derrubar o Poder legítimo; por outro lado, a Nicarágua sofreu em Maio último gravíssimas inundações que destruíram culturas agrícolas, fábricas e estradas. Dos apelos feitos pelo governo ao auxílio internacional,

Daniel Ortego, coordenador da Junta de Governo da Nicarágua

do lado dos aliados europeus dos EUA apenas a França parece ter compreendido as dificuldades por que passa a Nicarágua.

De notar que, em resultado das intempéries, o país sofreu um prejuízo calculado em cerca de metade da sua capacidade de exportação.

Com justificada ironia se poderá falar, a talhe de foice, do «caso Eden Pastora». Pastora, o antigo «comandante zero», abandonou o governo, auto-exilou-se e, numa primeira conferência de imprensa no exílio, disse que «Che Guevara era o seu exemplo, e iria continuar a descarregar o seu fuzil onde quer que o imperialismo ditasse a sua «ordem» Pastora tem actualmente, como residência conhecida, um andar inteiro de um hotel de luxo em San José da Costa Rica.

O terceiro aniversário da revolução sandinista será hoje comemorado em Lisboa, no Teatro Aberto, à Praça de Espanha, com uma sessão pública em que participará um representante da Frente Sandinista de Libertação Nacional, Roberto Garcia. Com ele estarão os deputados Lopes Cardoso e Manuel Lopes e o jornalista Adelino Gomes. A sessão contará ainda com intervenções de Maria do Céu Guerra, José Mário Branco, José Afonso e Octávio Sérgio. Horas: 21.30.

Ontem, o Partido Comunista Português endereçou à Junta de Governo da Nicarágua calorosas saudações e votos de continuidade dos êxitos revolucionários, extensíveis ao conjunto América Central-Caraíbas.

Grã-Bretanha

Fim da greve dos ferroviários

O sindicato dos 23 000 condutores de comboios britânicos em greve há duas semanas, pediu aos seus membros que regressassem ao trabalho às zero horas de hoje.

A greve que paralisou quase totalmente a rede ferroviária britânica, fora desencadeada pelo sindicato do «ASLEF» dos condutores, hostis a adopção dos horários flexíveis.

O secretário-geral dos «ASLEF», Ray Buckton, declarou hoje que «a questão estava em saber-se se um movimento sindical organizado iria permitir à direcção duma empresa nacionalizada impor mudanças aos seus empregados sem o seu consentimento». E acrescentou: «A 'British Rail' preparou-se para adoptar um método qualquer a fim de forçar a aceitar os horários flexíveis e os 4000 despedimentos que resultam disso, incluindo o despedimento de pessoas que trabalharam lealmente durante mais de 30 anos. Desde o começo, as medidas tomadas pela 'British Rail' tiveram o apoio do governo e agora tem o do 'TUC'», acrescentou.

Ray Buckton, que dirigiu a palavra de ordem de regresso ao trabalho lançou a responsabilidade do malogro da greve sobre a poderosa federação intersindical «TUC» (Trade Union Congress) que disse recusou-se a apoiar o movimento.

Segundo um correspondente da «BBC», o «TUC» teria mesmo ameaçado o «ASLEF», de o excluir das suas fileiras se não aceitasse o compromisso assumido ontem de manhã entre o «TUC» e a «British Rail» que prevê uma aceitação gradual, pelos condutores de comboios, dos horários flexíveis.

Len Murray, secretário-geral do «TUC» «afirmou que, a federação sindical e o «ASLEF» procuraram incansavelmente obter um acordo, mas o governo durante este tempo limitou-se a realizar críticas destrutivas» e acrescentou: «Só os investimentos do governo nos caminhos-de-ferro permitiriam estabelecer uma base sã para uma renovação nessa indústria».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

camiões · retroescavadoras · pàs carregadoras de rodas e de rastos buldozers · empilhadores

) · telef. 335014 (rede de lisboa)

SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA

BMW

CABO RUIVO

Informamos os nossos estimados Clientes que estes serviços estarão encerrados para férias do pessoal de 29 de Julho a 29 de Agosto.

Certos da melhor compreensão, informamos que os serviços de assistência da nossa filial em **CAMPOLIDE** poderão prestar toda a assistência necessária durante esse período.

Distribuidores exclusivos:
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.
LISBOA-PORTO-LEIRIA-SETUBAL-FARO-VENDAS NOVAS

Guerra Irão-Iraque

Violentos combates pela posse do eixo Bossorá-Bagdade

Duros combates têm oposto as tropas do Iraque às do Irão na região de Bassorá, ponto do eixo que, da capital, Bagdade, dá acesso à única saída para o mar.

Ao conseguir conter duas grandes ofensivas iranianas diante de Bassorá, os iraquianos não provaram a sua capacidade de resistir por maior espaço de tempo, ou numa frente mais dilatada. No entanto, como sublinham observadores militares do golfo, o Iraque retomou a iniciativa militar.

Em Teerão, numa entrevista ao general Etelaat, o comandante-chefe do Exército iraniano, coronel Sayad Chirazi, não excluiu o lançamento de mais ataques noutras frentes além da do Sul.

Estas palavras foram divulgadas pouco depois de um comunicado militar iraniano, que não especifica a localização das forças iranianas no Iraque, haver anunciado que os combatentes do Islão «reforçam as suas posições, prosseguem a limpeza do sector das operações e vigiam os movimentos das forças inimigas».

Este comunicado, o sexto desde o começão da ofensiva «Ramadão», lançada por Teerão na noite de terça para quarta-feira da semana finda, menciona, além disso, o balanço das baixas iraquianas desde aquele dia, que se elevariam a 850 mortos ou feridos, mais de 800 prisioneiros e 116 blindados destruídos.

Um comunicado do Comando Geral das Forças Armadas iraquianas, citado pela agência noticiosa «INA», recebida em Paris, afirmava, pelo seu lado, que foram mortos 3479 soldados iranianos nos combates havidos durante as últimas 24 horas no sector de Bassorá.

Forças iranianas tomam posições nas trincheiras da frente de batalha contra o Iraque. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»).

O mesmo comunicado acrescenta que «as forças iranianas bombardearam, durante a manhã de domingo, os bairros residenciais e as instalações económicas da cidade de Khanaquin (nas fronteiras Norte do Iraque em frente da cidade iraniana de Qasr-e-Cherin), causando algumas baixas e estragos materiais».

A Imprensa iraquiana de domingo não dava nenhum balanço oficial das baixas sofridas pelas suas forças.

Notava-se, contudo, o reaparecimento nas paredes de Bagdade, de participações de falecimento enquadradas de negro referindo a morte de soldados iraquianos na frente, o que não impediu que decorressem normalmente os festejos que assinalaram o 14.º aniversário da constituição do partido BAAS que está no poder.

Os observadores pensam também que no plano político, o presidente Saddam Hussein procura tirar partido do facto de os iranianos serem agora os «agressores». Com efeito, o conjunto das correntes políticas no golfo – com excepção dos militantes khomeinistas – condenam o Irão por esta invasão.

«Armadilha iraquiana»

As forças iranianas que terça-feira entraram em território iraquiano, caíram numa armadilha que lhes causou pesadas baixas e grandes perdas de equipamento, declarou no domingo um oficial do Exército iraquiano.

O oficial, que não se quis identificar, disse que quando os iranianos começaram a avançar os iraquianos recuaram para uma distância de 10 quilómetros, antes de contra-atacar.

O coronel apontou para as margens do lago artificial de «Fish Lake», e disse, «este é o ponto mais longíquo que os iranianos atingiram no seu avanço. Eles foram inacreditavelmente estúpidos e loucos».

A área para a qual os iranianos foram conduzidos foi descrita pelo coronel como plana, de areias apenas, sem qualquer protecção. Segundo disse, morreram pelo menos mil iranianos.

Três dias depois da batalha, a maioria dos mortos tinham já sido enterrados.

Havia ainda, no entanto, cerca de 20 cadáveres no solo que os soldados iraquianos se preparavam para enterrar.

Atentado contra Hussein

Na sua última edição, a revista norte-americana «Newsweek» afirma que o presidente iraquiano, Saddam Hussein, foi objecto duma tentativa de assassinato pouco antes do ataque iraniano ao território do seu país na semana passada.

Segundo o hebdomadário americano, diversas pessoas conseguiram aproximar-se de Hussein e mataram vários dos seus guarda-costas, mas falharam o seu alvo principal, acabando por ser abatidos a tiro por soldados que o protegiam.

A revista não refere, nem a data nem o local desta tentativa de assassinato, mas dá a entender que seriam seus autores membros da seita chiita.

Bolívia: à procura de um presidente

O alto comando militar boliviano deve reunir-se de emergência hoje, a fim de pôr termo à confusão reinante desde quarta-feira passada quanto à chefia do Estado.

Os chefes militares terão de decidir se se torna ou não efectiva a demissão do presidente Celso Torrelio Villa. Este anunciara verbalmente naquele dia a sua intenção de renunciar às suas funções, depois duma solicitação neste sentido por escrito do comandante-chefe das Forças Armadas, general Angel Mariscal, e do chefe do Estado-Maior do Exército, general Guido Voldoso.

A hipótese de substituição do general Torrelio Villa parecia confirmar-se ontem à noite, faziam notar observadores em La Paz. Contudo, subsistem profundas divergências no seio das Forças Armadas. Certos sectores apoiam o comandante da Academia Militar, coronel Faustino Rico Toro, outros o coronel Moisés Chiriqui, chefe de fila dos jovens oficiais. Outros, ainda mantêm-se fiéis ao general Torrelio Villa.

O alto comando militar poderia orientar-se para uma fórmula de compromisso sob a forma duma Junta composta pelos chefes de cada uma das três armas, admitia-se ontem à noite na capital boliviana.

Finalmente, de acordo com fontes militares, o comandante chefe das Forças Armadas, general Mariscal, teria pedido para ser exonerado das suas funções.

DIA DO EXÉRCITO
25 DE JULHO

Das cerimónias que assinalam o Dia do Exército, este ano, consta o seguinte programa de actividades

PORTO

Regimento de Infantaria do Porto: Nesta Unidade realiza-se a principal cerimónia militar, presidida pelo general CEME e à qual assistem outras individualidades civis e militares.

Museu Militar do Porto: Inauguração da Exposição sobre seis séculos da Artilharia em Portugal, que fica aberta ao público até 30 de Agosto

COIMBRA

Concerto público, pela Banda de Música do Exército, a realizar no dia 25 de Julho, às 21.00 horas, no Parque de Santa Cruz (Jardim da Sereia).

Unidades Militares

Em todas as unidades e estabelecimentos militares efectua-se, na manhã do dia 23 de Julho, Formatura Geral em que é lida uma mensagem do general CEME.

DURANTE 30 DIAS OFERECEMOS

leia com ATENÇÃO e... VISITE-NOS

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

antes de decidir a compra do seu móvel, e verifique quanto economiza

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)

ALVERCA — R. Proj. à Cap. Meleças, lote 1 (junto às Escolas) • Codex 2615 • Telef. 258 24 03.
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A (entre o Conde Redondo e o C. Santana).
LISBOA — Estr. Benfica, 174 (a 500 m Sete Rios) • Codex 1500 • Telef. 78 05 99.
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 • Codex 2800 • Telef. 276 90 01.
As lojas de Lisboa estão abertas aos sábados de tarde.

EM ALMADA, SECÇÕES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR

ESTANTE CANTO, LUXO ..... 59 500$00

QUARTO CRIANÇA..... 18 950$00

QUARTO CASAL LACADO ..... 19 900$00

QUARTO CASAL DE LUXO..... 28 000$00

QUARTO C/ RÁDIO, FORRADO A VELUDO..... 47 500$00

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

exclusivo

Automatização das investigações biológicas

■ Novosti

Segundo os especialistas, a ciência pode e deve desempenhar um importante papel no aumento da estabilidade da produção agro-pecuária. Neste âmbito, uma das suas tarefas consistiria precisamente em seleccionar variedades de plantas que dêem alto rendimento, que sejam resistentes às doenças e parasitas, adaptáveis ao clima e solos locais, e que possuam propriedades protectoras contra a influência do meio ambiente.

Para empreender este trabalho, são necessários geneticistas, fisiologistas, bioquímicos e zoólogos, que possam dedicar esforços integrais, empreendidos a diversos níveis biológicos, desde o subcelular até ao da biocenose.

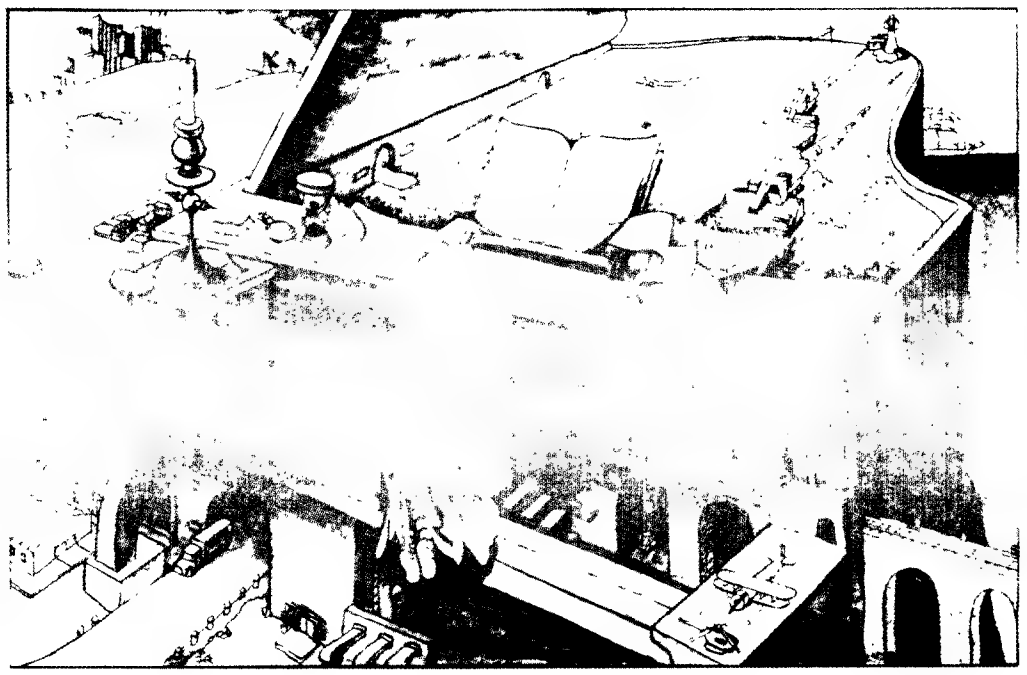
Neste sentido, acaba de ser criado na Moldávia soviética um centro biológico, que deverá realizar os trabalhos fundamentais no campo da genética, biologia, fisiologia, ecologia, microbiologia, geografia, física, química, matemática e cibernética. A síntese das ciências naturais com as exactas permitirá aos especialistas resolver os principais problemas do complexo agro-pecuário, tendo em conta as exigências da época.

Presentemente, a elaboração de novos métodos de selecção constitui a principal orientação das investigações biológicas. Os cientistas já criaram variedades quase perfeitas de tomates, pimentos, cevada, trigo, milho e soja. As novas plantas são resistentes às condições desfavoráveis do clima e do solo, às doenças e parasitas, são capazes de assimilar grandes doses de fertilizantes, podendo ainda ser transportadas e armazenadas durante um largo período, mantendo a mesma frescura.

No entanto, isto ainda não é bastante. É necessário diversificar muito mais as variedades resistentes aos caprichos da natureza, para o que os seleccionadores utilizam todo o fundo genético, ou seja, as plantas silvestres e as suas variedades semicultivadas, bem como novos métodos de selecção, cujo «escopo» é a aceleração da formação das plantas.

Para tanto, os geneticistas usam os mais modernos meios, tais como a influência que exercem nos cromossomas os raios laser e os raios X, além de outros factores físicos e químicos.

A eficácia da selecção está estreitamente ligada ao sistema de experimentação de variedades e à necessidade de distribuir correctamente as áreas semeadas. Por exemplo, sabe-se que, quando falta calor ou humidade às variedades de crescimento rápido, a sua colheita diminui muito mais do que as de escasso rendimento, mas mais resistentes. Se numa zona agro-climática o Verão se apresenta desfavorável, pode ser mais proveitoso utilizar uma variedade mais estável, se bem que de menor rendimento.



Perspectiva integral

A Moldávia caracteriza-se pelo seu terreno acidentado. Há portanto diversos solos e grandes alterações de temperatura, o que dificulta consideravelmente a organização da produção agro-pecuária. Os prazos de maturação dos cereais, por exemplo, são diferentes, consoante o campo se situa num declive virado ao norte ou ao sul. O seu rendimento também se altera. Nestas condições, ao utilizarmos [illegible] vamente novas [illegible] sistema plantas-ambiente o que, infelizmente, prejudica o equilíbrio ecológico.

Assim, diminui o número de insectos e pássaros úteis, ao mesmo tempo que aumentam as espécies nocivas. Por isso, o emprego eficaz das possibilidades potenciais dos campos e hortas extensos exige a elaboração de princípios científicos para [illegible] sistemas agro-ecológicos [illegible] to rendimento. Numa palavra, é necessário dar uma perspectiva integral ao estudo do sistema biológico, a todos os níveis de organização.

Descobrir os enigmas

É sabido que os objectos biológicos a estudar são altamente complexos. Por isso, o equipamento das investigações biológicas tem um carácter específico, relacionado com a necessidade de diminuir o tamanho dos transmissores, tornando-os compatíveis com o organismo vivo. No laboratório de genética ecológica, mediante transmissores [illegible] da planta [illegible] [illegible] no computador, o que possibilita que o investigador tenha uma espécie de «diálogo» com a planta, fazendo perguntas e obtendo respostas. Sem dúvida que esta automatização das investigações biológicas permitirá decifrar melhor os enigmas das plantas e, sobretudo, a natureza genética das reacções de adaptação.

As novas soluções

É um facto que, actualmente, as atenções do mundo científico se viraram para o problema agro-energético. Nos últimos decénios, o aumento da fertilidade dos campos foi obtido fundamentalmente graças aos crescentes gastos da energia utilizada para produzir adubos e pesticidas, assim como para a irrigação e mecanização dos trabalhos.

Apesar da excessiva ampliação dos meios de protecção química, os danos causados pelos parasitas, as doenças e as ervas daninhas atingiram cerca de 30 a 40 por cento das colheitas. Além disso, a utilização intensiva de substâncias químicas tóxicas [illegible] [illegible] todos os sectores do complexo agro-industrial.

Neste aspecto cabe um importante papel ao emprego dos recursos energéticos naturais: solos, clima, sol, bem como a implantação de sistemas de alto rendimento, capazes de manter o equilíbrio ecológico à custa principalmente dos mecanismos auto-reguladores. ■

A volta de um velho desporto

Desde tempos imemoriais que o homem pratica a cetraria, arte de caçar com aves de rapina tais como os açores, falcões e águias reais. O desporto voltou agora a tornar-se popular na República soviética da Kirguízia, situada no sul da parte asiática da URSS. Para o efeito, foi aberta uma escola especial para preparar caçadores e amestrar aves.

Assim, é frequente ver-se nas estepes da República cavaleiros que levam no braço levantado uma águia real amestrada. À ordem do dono, a majestosa ave, que tem uma envergadura de asa a asa de 2,5 metros, lança-se à presa.

Para as amestrar, apanham-se as aves quando ainda estão no ninho, sendo ensinadas a caçar depois de amansadas e de aprenderem a voar.

Na gravura, um caçador em traje nacional kirguiz, caçando com uma águia real nas montanhas de Tian-Shan.

DESPORTO

ponta esquerda

Seguro governamental dos atletas amadores

O secretário de Estado dos Desportos anunciou, em Viseu, que os atletas amadores poderão beneficiar, a partir de 1 de Agosto, de um primeiro seguro suportado pelo Estado. O conjunto de medidas que vai ser adoptado proximamente pelo Governo no campo do desporto amador abarca também questões como as arbitragens e policiamento dos jogos.

João Vaz Serra de Moura falava no salão nobre da Câmara Municipal de Viseu a representantes de clubes do concelho.

Os encargos com os árbitros serão também suportados pelo Estado, a partir de 1 de Janeiro de 1983, de acordo com uma alteração a discutir em Conselho de Ministros a propósito da distribuição de verbas do Totobola e do jogo do loto, a fazer pela Santa Casa da Misercórdia, a nível nacional. Relativamente ao policiamento dos campos, Serra de Moura disse estar o seu departamento em conversações com os comandantes da GNR e PSP, e que confia **ver solucionado em breve esse problema.**

A Secretaria de Estado está, por outro lado, a preparar um projecto que, no âmbito do desporto profissional, vai possibilitar o não pagamento dos encargos de arbitragens e policiamento dos jogos que figurem nos boltins do Totobola – acrescentou Serra de Moura. O conteúdo do texto da apólice do atleta amador será divulgado na íntegra em Conferência de Imprensa, a realizar no dia 28 em Lisboa.

Barcelona multado pela UEFA

A Comissão de Disciplina da União Europeia de Futebol (UEFA) condenou o FC Barcelona a uma multa de 35 000 francos suíços, após a final da «Taça da Europa dos Vencedores de Taças» (Barcelona - Standard de Liège, a 12 de Maio, em Barcelona). O clube catalão foi punido por ter havido arremesso de objectos e por invasão do terreno pelo público no final do encontro. Por sua parte, a Federação Espanhola sofreu também uma advertência.

Ardiles e Kempes recusam jogos na África do Sul

Um golo do inglês Stuart Pearson permitiu a vitória, por 1-0, a uma equipa de futebol mista sobre a turma sul-africana de Amazulu. O encontro foi apenas presenciado por três mil espectadores e o golo de Pearson (do West Ham) aos 73 minutos, foi o 1.º em dois jogos já disputados, depois de um empate sem golos num encontro disputado em Cape Town. A turma do Amazulu substituiu agora o Club Orlando Pirates, que desistiu da participação no jogo em sinal de protesto com a digressão da equipa mista. Centenas de negros gritaram depois do jogo **rebeldes vão para casa,** protestando também contra a digressão. Entretanto, só os futebolistas argentinos Osvaldo Ardilles e Mário Kempes regressaram já a Madrid, depois de os seus clubes não os terem autorizado a integrar a comitiva para a digressão à África do Sul. Kempes joga pelo Valência (Espanha) e Ardilles tem contrato com o Tottenham (Inglaterra) até 31 deste mês.

Placard

Ténis: torneio por cá

O norte-americano Rocky Royer conquistou o Torneio Aberto de Portugal, em ténis, ao derrotar o sul-africano Robbie Venter, pelos parciais de 6-3, 1-6 e 6-3. Royer ganhou 337 contos, enquanto o adversário embolsou 168 contos. Em pares, a vitória pertenceu à dupla britânica Andrew Jarrey e John Feaver que derrotou o brasileiro Eduardo Oncins e o norte-americano Richard Akel, por 7-5 e 6-3.

Esgrima: mundiais

A soviética Naila Giliasova conquistou a medalha de ouro do torneio individual de florete (senhoras) no mundial de esgrima. A medalha de prata foi para a italiana Dorina Vaccaroni e a de bronze para a alemã democrática Mandy Niklaus.

Resultados da prova de sabre individual: medalha de ouro: Victor Krovopuskov (URSS); medalha de prata: Andrei Alchan (URSS); medalha de bronze: Imre Gedovari (Hungria).

Tiro: Nacionais

Armando Marques, José Guerra e José Rodrigues ganharam o campeonato nacional de tiro aos pratos em fosso olímpico, que se disputou em Lisboa. Venceram (respectivamente) a 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias. O campeonato teve seis contagens: a última decorreu no Clube Português de Tiro ao Chumbo, em Monsanto.

A prova apurou os representantes de Portugal ao campeonato da Europa da especialidade, a realizar em Agosto, em

Armando Marques: nova distinção para o nosso melhor atirador

Itália: Armando Marques, José Castilho Faria, Eduardo Roda e Fernando Santos.

Na piscina

Michael Gross, da Alemanha Federal, estabeleceu novo recorde europeu dos 200 metros mariposa masculinos com o tempo de 1 minuto e 59,0 segundos. Este foi o segundo recorde europeu estabelecido por Gross em dois dias de competições nos campeonatos de natação da Alemanha Federal, que se estão a disputar em Darstadt.

Na sexta-feira, Gross, de 18 anos, batera o recorde europeu dos 100 metros mariposa ao conseguir o tempo de 54,0 segundos.

Gross melhorou em 19 centésimos de segundo o seu próprio máximo dos 200 metros mariposa, que estabelecera o ano passado em Split, na Jugoslávia.

A sua marca é a melhor registada este ano e a segunda marca de sempre. O recorde mundial é de 1.58,01 e pertence a Craig Beardsley, dos Estados Unidos.

Niki Lauda "limpa" Brands Hatch

O antigo campeão do Mundo de Fórmula Um, o austríaco Niki Lauda, tripulando um «McLaren», deu uma nova demonstração do seu lateno ao dominar, ontem, em Brands Hacth, o Grande Prémio da Grã-Bretanha de Fórmula Um. Já vencedor em Long Beach, no princípio da época (após dois anos de ausência dos circuitos) Lauda obteve a 19.ª vitória da sua carreira ao tomar o comando da corrida à 10.ª volta, não mais o abandonando até ao final das 76 voltas do Grande Prémio de Brands Hatch.

A dramática partida da corrida ditou o afastamento prematuro do italiano Ricardo Patrese (Brabaham), do francês René Arnoux (Renault) e do transalpino Teo Fabis (Toleman), envolvidos num acidente sem gravidade à saída da «grelha de partida». O arranque dos pilotos ficou ainda marcado pela falha mecânica do «Williams» do finlandês Keke Rosberg, que assim perdeu as suas fortes hipóteses de discutir o destino da prova. Rosberg logrou recuperar o atraso, mas problemas com o abastecimento de gasolina do seu bólide, obrigaram-no a abandonar a prova à 51.ª volta, quando seguia na 6.ª posição.

A competição ficou marcada pelo elevado número de desistências, ascendeu a 16.º devido a problemas mecânicos e os restantes, por acidentes sem gravidade.

A volta mais rápida do circuito pertenceu, algo inesperadamente, ao britânico Brian Hunton 9«Tyrrel») com o tempo de 1 minutos e 13,028 segundos na 63.ª volta.

O austríaco (33 anos de idade) bateu os dois Ferrari-Turbo, dos franceses Didier Pironi e Patrick Tambay, em 25 e 38 segundos respectivamente, enquanto que o 4.º lugar, disputado «ao sprint» na ùltima volta, foi para o Lótus do italiano Elio de Angelis (que acabava de ser ultrapassado por Tambay', à frente do irlandês Derek Daly (Williams) e do francês Alain Prost (Renault-Turbo).

No campeonato do Mundo dos condutores, Didier Pironi tomou o comando ao britânico John Watson (McLaren), vítima de uma saída de pista para evitar uma colisão entre o francês Jean Pierre Jarier («Osella») e o brasileiro Chico Serra (Fittipaldi)

Resultados: 1.º Niki Lauda, Áustria (McLaren) 1h 35 m 33,812 s média de 200,68 km; 2.º Didier Pironi, França (Ferrari), 1.35,59,538; 3.º Patrick Tambay, França (Ferrari), 1.36,12,248; 4.º Élio de Angelis, Itália (Lótus), 1.36,15,054; 5.º Derek Daly, Irlanda (Williams), 1.36,15,242; 6.º Alain Prost, França (Renault), 1.36,15,448; 7.º Bruno Giacomelli, Itália, (Alfa Romeo), uma volta de atraso; 8.º Braian Henton, Inglaterra, (Tyrrell) uma volta de atraso; 9.º Mauro Baldi, Itália (Arrows) duas voltas de atraso; 10.º Jochen Mass, RFA (March), três voltas de atraso.

A classificação do mundial de condutores ficou assim ordenada: 1.º Didier Pironi (França) 35 pontos; 2.º John Watson (Inglaterra), 30; 3.º Niki Lauda (Áustria), 24; 4.º Keke Rosberg (Finlândia) 21; 5.º Alain Prost (França) e Ricardo Patrese, (Itália), 19; 7.º Nelson Piquet (Brasil) 17; 8.º Élio de Angelis (Itália) 13; 9.º Michele Alboreto (Itália) 10 e Eddier Cheever (EUA), 10; 11.º Nigel Mansell (Inglaterra) e Derek Daly (Irlanda), 7; 13.ºCarlos Reutemann (Argentina) e Gilles Villeneuve (Canadá), 6; 15.º Andrea de Cesaris (Itália) 5; 16.º Rene Arnoux (França) e Patrick Tambay (França), 4; 18.º Jean-Pierre Jarier (França), 3; 19.º Manfred Winkelhock (RFA) Elíseo Salazar (Chile) e Marc Surer, (Suíça) todos com 2; 22.º Chico Serra (Brasil) Jacques Laffite (França) e Mauro Baldi, (Itália) todos com 1.

Falperra para espanhol

O espanhol Alberto Gonzales venceu a «Rampa de Falperra» (em Braga) ao volante de um «Selex» com o tempo de 2.28,68 minutos. Em 2.º e 3.º classificaram-se os portugueses António Rodrigues (em Ford) com 2.24,07 minutos e Carlos Silva (também em Ford) com 2.39,21 minutos. O espanhol Manuel Juanes foi 4.º (num Selex) com 2.29,44 minutos e o português Gabriel Barros (em Renault) foi 5.º com 2.30,52 minutos. Vencedores de outros grupos: A 1. Nelson Cruz, Talbot, 2.45,38; A 2. José Peres, BMW, 2.36,58; B 1. Alberto Freitas, Morris, 2.42,98; B 2. António Rodrigues, Ford, 2.24,09; C. Sidónio Cabanelas, Triumph», 2.34,09. A prova esteve atrasada durante duas horas devido ao denso nevoeiro sobre a serra.

Rali da Madeira

Um total de 85 concorrentes vão participar no «Rali Vinho da Madeira», que decorre de 6 a 8 de Agosto, na Madeira. Participam na prova 44 concorrentes madeirenses, 15 do continente e 26 estrangeiros. Entre os pilotos estrangeiros destaca-se a presença dos três primeiros classificadaos no actual campeonato da Europa de Ralis: Sanussi, Jim Macrae e Toni Fassina, sendo provável que o título/82 fique decidido neste rali. Dos concorrentes continentais destaca-se a presença do campeão nacional Santinho Mendes e ainda António Borges, José Pedro Borges e Gomes Pereira. Dos madeirenses, salienta-se a participação de Marco Abreu, (recente vencedor do rali «Romeu e Julieta») e de Alexandre Rebelo.

O «Rali Vinho da Madeira», prova integrada no coeficiente três do «europeu» de ralis, terá 1071,8 quilómetros divididos em duas etapas e inclui 31 provas especiais de classificação num total de 380 quilómetros.

Fórmula Dois na Suíça

O venezuelano Johnny Cecotto venceu em Mantorp (Suíça) à 10.ª corrida pontuável para o campeonato da Europa da Fórmula Dois. Cecotto, efectuou o tempo de 1.18,28 horas, estando agora em 1.º na classificação do campeonato da Europa. Em 2.º lugar classificou-se o francês Phillipe Streiff, a 25 segundos de Cecotto.

Hóquei patinado: Sporting embolsa sexto título nacional

O Sporting conquistou o 6.º título nacional de hóquei em patins, ao golear (em Alvalade) o Valongo, por 12-1, na última jornada da prova.

Os «leões» averbaram o seu primeiro triunfo no início do campeonato (em 1939) e depois só voltaram a repetir a proeza há sete anos, ganhando então durante quatro épocas consecutivas: de 1975 a 1978, ano em que consquistaram o título europeu quando bateram o Villaueva (Espanha) na final.

O Sporting obteve os mesmos pontos que o Benfica (82 pontos correspondentes a 26 vitórias e quatro derrotas), mas o seu coeficiente de golos ditou o triunfo: os «leões» sofreram 72 golos enquanto o Benfica sofreu 96.

Os encontros entre os dois velhos rivais para o nacional tiveram o mesmo desfecho: o Benfica ganhou em Alvalade, por 8-4, e pelo mesmo resultado o Sporting foi ganhar à Luz.

Assim, o Sporting é o representante português na Taça dos Campeões, o Benfica disputará a Taça das Taças (provavelmente com o FC Porto) e Juventude de Viana e Belenenses competirão na Taça CERS. Descem de divisão as equipas do Académico de Braga, Académico do Porto e Alenquer, e sobem ao esclão principal o Paço de Arcos Física de Torres e Famalicense.

Resultados das últimas jornadas: AC Braga - Sesimbra, 2-1; Porto-A. Amadora, 12-1; Sp. Tomar-Inf. Sagres, 7-2; Oeiras -Oliveirense, 7-2; J. Viana - Alenquer, 11-0; Ac. Porto- Benfica, 0-4; Belenenses - Valongo, 11-3; Sporting - Sanjoanense, 8-3; FC Porto - Sesimbra, 5-3; A. Braga - A. Amadora, 5-3; Oeiras - Inf. Sagres, 8-1; Sp. Tomar -Oliveirense, 5-5; Ac. Porto -Alenquer 5-3; J. Viana - Benfica, 2-4; Sporting - Valongo, 12-2 e Belenenses - Sanjoanese, 12-1.

Classificação final: 1.º Sporting, 82 pontos; 2.º Benfica, 82; 3.º FC. Porto, 72; 4.º Juv. Viana, 68; 5.º. Belenenses, 67; 6.º Oliveirense, 66; 7.º Sp. Tomar, 65; 8.º Oeiras, 64; 9.º Sanjoanense, 60; 10.º Sesimbra, 58; 11.º Valongo, 55; 12.º Ac. Amadora, 53; 13.º Inf. Sagres, 44; 14.º Ac. Braga, 43 (tem uma falta de comparência); 15.º Ac. Porto, 41; 16.º. Alenquer, 39.

Os homens que António Livramento levou ao ceptro e à coroa

Pedro Albuquerque, filho de outro antigo campeão benfiquista: o engenheiro Eduardo Albuquerque

Albuquerque arrebata decatlo

O benfiquista Pedro Albuquerque conquistou o título nacional de decatlo, no Estádio Nacional, ao somar 6598 pontos. Albuquerque, que tem a segunda melhor marca portuguesa (6932 pontos) ficou a 569 pontos do recorde nacional, que pertence ao seu companheiro de equipa, José Carvalho, desde o ano passado.

O benfiquista Luís Lajes foi 2.º (5374 pontos) e Manuel Pinto (Malas Ferreira) obteve o 3.º lugar (4943 pontos). O título júnior foi para Fernando Mocho (Sporting) com 4888 pontos. No hexatlo, triunfou Vítor Malaquias (Chamusquense) com 3695 pontos – máximo regional juvenis de Santarém.

Máximos europeus

O atleta inglês David Moorcroft bateu, na pista do Crystal Palace (Londres), o recorde europeu dos 3000 metros, com o tempo de 7.32,79 minutos. Moorcroft (29 anos), que no passado dia 7 bateu o recorde do Mundo dos 5000 metros (em Oslo) com 13.00,42 minutos, ficou a sete décimos de segundo do recorde mundial, que pertence ao queniano Henry Rono, com 7.32,1 minutos, desde 1978. O anterior recorde europeu pertencia ao seu compatriota Brendan Foster, com 7.35,2 minutos, desde 1974.

Moorcroft ganhou a prova ao «sprint» na recta final, perante os aplausos de 17 mil espectadores, frente ao norte-americano Sidney Maree, que lançou um forte ataque a 300 metros da meta e chegou em 2.º lugar (7.33,37 minutos), classificando-se o neozelandês John Walker na 3.ª posição (7.37,49 minutos). O inglês Steve Ovett, ainda a recuperar de uma lesão e de uma cólica intestinal, terminou em 10.º lugar.

A corrida de 3000 metros era a primeira das três provas em que os britânicos Steve Ovett e Sebastian Coe se deveriam defrontar esta época, mas Coe anunciou a sua desistência há três semanas, por lesão numa perna.

O inglês Steve Cram fez neste encontro o melhor resultado mundial do ano nos 800 metros: 1.44,45 minutos.

A alemã de leste Keike Terpe (categoria da idade 16/17 anos) estabeleceu um novo recorde da Europa dos 100 metros barreiras (juniores), com 13 segundos e 17 centésimos. Melhora assim em 3 centésimos de segundo o antigo recorde (13.20), pertencente à sua compatriota Karthryn Boehme.

DESPORTO

Futebol: Mourinho já comanda "azuis"

O treinador Mourinho (que assim regressa ao último clube que representou como jogador e onde iniciou a sua carreira de técnico) dirige, a partir de hoje, a nova temporada do Belenenses.

Depois de assinar o contrato que o liga ao clube do Restelo por uma temporada, o técnico foi apresentado aos jogadores que compõem o «plantel». Concluídas as observações médicas, o grupo «azul» seguirá, ao princípio da tarde, para São Pedro de Muel, onde terá início a respectiva preparação, com vista à temporada que se aproxima.

Para além dos jogadores da época passada (Sambinha, Carlinhos, Djão, Toni, Avelar e Lima), o Belenenses conta, ainda, com Luís Santos (Vasco da Gama de Sines), Figueiredo (Lusitano de Évora), Pereirinha, Hélder e Simões (Amora), Ruben (Espinho), Carlos Alberto (União de Leiria), José Pedro (Marítimo) e Bule (Chaves), além de alguns juniores da época passada.

Novo Penafiel

O Penafiel continua a reforçar a sua equipa de futebol com vista à próxima época. Estão já contratados, Aníbal, guarda-redes (ex-Sanjoanense), Paulo César, defesa (ex-Boavista), Esmoriz, médio (ex-Sporting), Meireles, que regressa depois de ter estado ao serviço do Nacional da Madeira, Sanhã (ex-Farense) e Chico Faria (ex-Sporting de Braga) e os dirigentes penafidelenses continuam interessados em Zé Beto (FC Porto) e ainda num ponta - de - lança (Carriço, há alguns anos no Penafiel e que não viu o seu contrato renovado). A apresentação do «plantel» terá lugar na 4.ª feira.

«Leões» perdem

Segundo informa o nosso colega «A Bola», parece que, na Bulgária, o Sporting defrontou a turma do Hascovo, com quem perdeu (1-2, tendo verde-branco por Kostov).

Havelange na Madeira

O presidente fifeiro João Havelange encontra-se na Madeira. «Por vontade própria, gastando o meu dinheiro, apenas para repousar» – declarou o homem forte do futebol mundial, escusando-se a qualquer entrevista.

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 388 417 matrizes e 5 755 229 apostas referentes ao concurso número 48.º. O valor de cada prémio é de 6 330 751$00.

Prevêem-se entre 10 a 15 apostadores com treze resultados certos. Com doze resultados certos calculam-se entre 400 a 450 apostadores.

Setubalenses preparam-se em Tróia

Boavisteiros voltaram de Espanha

Voleibol: sorteios europeus

Realizou-se em Bruxelas o sorteio das diversas taças europeias de voleibol. Estão previstas seis competições, com a participação «record» de 119 equipas. Os encontros das eliminatórias deverão disputar-se em 6 ou 7 de Novembro (1.ª «mão») e em 13 ou 14 de Novembro (2.ª «mão»). Em relação à 1.ª volta foram escolhidas as datas de 4 ou 5 de Dezembro (2.ª «mão»).

É o seguinte o resultado do sorteio em relação às equipas portuguesas: na Taça dos Campeões, homens (24 participantes), eliminatórias: Anorthosis Limassol (Chipre) - Leixões (Portugal). Na 1.ª volta: vencedor do encontro Anorthosis Limassol -Leixões - vencedor do encontro USC Hiessen (Alemanha Federal) - Sokol Wenen (Áustria).

Taça dos Campeões, senhoras (24 participantes), eliminatórias: Leixões (Portugal) - Happel Merchavia (Israel). Na 1.ª volta: o vencedor do encontro Leixões -Happel Merchavia defronta o Teodora Ravena (Itália).

Taça dos Vencedores de Taças, homens (20 participantes): não se conhece ainda a equipa portuguesa concorrente. Taça dos Vencedores de Taças, senhoras (17 participantes), 1.ª volta: Atlético Clube de Portugal - Nykopings FK (Suécia).

Taça da Federação, senhoras (15 participantes): não se conhece ainda a equipa portuguesa concorrente.

A final da Taça dos Campeões (homens) terá lugar em Itália e a Taça dos Campeões (senhoras), disputa-se na Turquia. Não foram ainda designados os locais das outras finais.

Boa tarde

Incrível sempre acontece: Federação de Futebol recusa confiança no 'team' nacional!

Inaudito: a descrença firma arraiais na Federação de Futebol levando-a a negar os mais directos princípios do desportivismo. Isto é: confessar como antecipadamente derrotado o «team» de Portugal que está inscrito para participar no próximo Campeonato Europeu.

Em declaração tornada pública no nosso colega «A Bola», o presidente (e principal responsável) federativo, afirma textualmente:

– Não vamos vencidos para o «europeu», mas é realismo reconhecer que, com a URSS e a Polónia, não temos grandes hipóteses de qualificação e, daí, não ser tarde para a contratação de um novo seleccionador, que bem poderá ser Otto Glória».

Inacreditavelmente, logo à partida, Romão Martins acha que não nos deve preocupar o Campeonato Europeu que vai começar já em Setembro e que, pelo contrário, talvez porque a fase final do Europeu de 1986 será disputada em terras mais atraentes do que a já muito conhecida França, o interesses na excursão do nosso futebol terá de apontar para a meta que poderá morar na Colômbia, Brasil ou Estados Unidos da América do Norte.

Escusamo-nos a qualquer comentário, porque não se pode acreditar que o presidente da Federação, ao proferir tão aérea afirmação de falta de confiança, tenha agido com procuração de um só dos seus pares. Tão-pouco penetrando no espírito dos jogadores que podem fazer parte de uma selecção nacional de fubteol, que não seja continuidade da manta de retalhos engendrada na «era Juca». E, fica como ponto escaldante a pergunta imediata; se a Federação entende que um «team» bem representativo do futebol português actual está, «à priori», afastado de competição com a URSS ou com a Polónia, porque é que não evita mais dispêndios de dinheiro, desiste da prova, adia meia dúzia de passeios e, passando imediatamente a batuta a quem tenha aspirações e as saiba inocular nos futebolistas, deixe o futebol entregue a personalidades que, como Manuel da Luz Afonso, Justino Pinheiro Machado, o saudoso Afonso Lacerda ou o permanentemente desejado Otto Glória, não chegaram ao ponto de realização para, a partir daí, abdicarem de qualquer conquista, recolheram à privada e viverem do conformismo.

Se necessário fosse, bastaria lembrar que já conseguimos um terceiro lugar mundial à custa de êxito sobre a URSS e que não fracassámos sem luta em cotejos com equipas como a polaca ou mesmo de valor superior, pois a história ciclicamente vem repetindo que quanto maior e mais prestigiado é o parceiro de ocasião, mais costuma ser o arreganho e o profissionalismo dos futebolistas portugueses a ditar a lei derradeira.

Recusa-se, portanto e frontalmente, este céptico conceito do presidente federativo em relação àquele que, normalmente, sendo «o **team** de todos nós», pelos vistos e para já parte para a corrida sem a menor confiança da Federação, a acreditarmos que Romão Martins representa, publicamente e ainda nesta circunstância, a palavra de todo o elenco que deve orientar o futebol português.

Neves de Sousa

"Apartheid": questão latente

Pelé não seria hoje reconhecido internacionalmente como o «rei» do futebol se o acaso o tivesse feito nascer do outro lado do Atlântico, na África do Sul. Isto porque é um homem de cor.

O mesmo teria acontecido, nos respectivos campos, a Eusébio ou a Mohammed Ali, se fossem sul-africanos. Quanto muito, teriam participado em provas locais e, nos últimos anos, integrados numa esporádica e polémica digressão por um ou outro país estrangeiro.

O governo sul-africano tem vindo ultimamente a tentar minorar a segregação racial no desporto mas, na prática verificam-se poucas alterações. Ao anunciar, em 1981, emendas a três leis raciais no âmbito desportivo, o próprio ministro da Educação (Gert Viljoen) reconhecia ser **necessário muito tempo,** para as implementar.

A digressão de uma equipa internacional de futebol pela África do Sul chamou mais uma vez a atenção para a situação desportiva daquele país. A FIFA e outros organismos internacionais condenaram já a deslocação, apesar de futebolistas alemães federais, argentinos, britânicos, brasileiros e holandeses integrarem essa selecção.

Os jogos de equipas sul-africanas no estrangeiro suscitam também condenações dos mais variados sectores e originam as situações mais inesperadas.

O ano passado, uma equipa sul-africana de râguebi (o desporto favorito da comunidade branca) fez uma digressão pela Nova Zelândia. Mesmo antes de ali chegar já a comunidade britânica a condenara, depois de uma reunião de sete horas. O primeiro-ministro da Nova Guiné considerou-a susceptível de criar a discórdia entre os países do Pacífico Sul. Desde o desembarque da equipa sul-africana na Nova Zelândia, verificaram-se manifestações antigovernamentais e antiapartheid marcadas por violentos recontros com a Polícia. Uma testemunha descreveu um desses confrontos como **um autêntico jogo de râguebi sem regras.** Em Hamilton, foi roubado um avião para apoiar uma manifestação antipartheid. Em Auckland, anti-segregacionistas ocuparam outro avião, propriedade de uma companhia neozelandesa. Ao fim de uma semana, o governo da Nova Zelândia reunia de emergência para decidir se a digressão deveria ser ou não ser suspensa, depois de já terem sido feitas cerca de 300 detenções. Em Wellington, o arcebispo Tom Williams manifestava-se contra a continuação da digressão, pedindo o seu cancelamento imediato. Houve tiros de pistola (sem consequências), um incêndio num estádio, explosão de duas bombas. Para um encontro em Christchurch, foram destacados dois mil polícias, enquanto os serviços de emergência hospitalares reforçavam o número de médicos de serviço.

Pouco depois, uma digressão pelos Estados Unidos dos **Springboks** (equipa de râguebi) suscitava reacções idênticas. Houve, votações no Congresso, declarações municipais e manifestações de rua. O partido neonazi ofereceu cem militantes seus para fazerem, voluntariamente, a segurança de um jogo em Chicago. Explosão de duas bombas, antecipação de um jogo, dez polícias feridos e alguns presos assinalaram ainda o itinerário dos **Springboks** pelo país dos «cowboys».

As relações desportivas entre a África do Sul e a Nova Zelândia levaram (por exemplo) a informação moçambicana a ignorar totalmente o campeonato Mundial de Hóquei em Patins que decorreu em Portugal em Maio, e que contou com a presença de uma equipa neozelandesa. Mas em Portugal o «apartheid» desportivo é menos contestado. A presença de dois atletas sul-africanos, o ano passado, na Aroeira (Fonte da Telha), no segundo «Meeting Internacional de Lisboa de Pentatlo Moderno», apenas suscitou protestos do Movimento Português contra o «apartheid». Em Abril, a selecção de hóquei em patins da Associação de Patinagem do Porto venceu o «Torneio Internacional de Joanesburgo», sem qualquer contestação nacional.

Na primeira metade do século, o desporto sul-africano foi dominado pelos brancos: as pessoas de cor não podiam participar em competições internacionais.

Internamente, a actividade desportiva dos cidadãos de cor era limitada a encontros locais com pessoas da mesma cor. Eventualmente, desportistas negros obtiveram marcas superiores às dos brancos, mas estes é que eram nomeados campeões nacionais. O pugilista negro Ntuli, se quis ver os seus méritos reconhecidos internacionalmente, teve que «emigrar» para a Grã-Bretanha.

A primeira condenação séria da segregação racial desportiva na África do Sul só surgiu em 1956. A Federação Internacional de Ténis de Mesa expulsou então a Federação Branca de Pretória e admitiu uma organização de tenistas de cor da mesma nacionalidade. Posteriormente, desportistas não-brancos fundaram o Comité Olímpico Não-Racial da África do Sul (SANROC): o seu secretário-geral, Dennis Brutus, acabou por ser detido, acusado de «actividade ilegal». A liderança do SANROC passou então a ser assegurada por um professor negro, John Harris, que foi preso em 1964, acusado de desrespeito à ordem pública e sentenciado e enforcado no ano seguinte.

Os sul-africanos foram impedidos de participar nas olimpíadas de Tóquio, em 1964. No ano seguinte, Pretória proibia as confraternizações de grupos rácicos em festas desportivas: as penalizações iam de pesadas multas até dois meses de prisão.

Uma comissão internacional visitou (em 1967) a África do Sul, constatando «in loco» o «apartheid» desportivo, o que não im-

Continua na pag 18

Madrid deseja ver um Itália-Brasil

Um encontro entre as selecções de futebol da Itália e do Brasil, cujos benefícios seriam entregues à Cruz Vermelha Espanhola, poderá efectuar-se em Madrid. O jogo entre os dois únicos «tricampões» mundiais poderia disputar-se no estádio Santiago Bernabeu (Madrid), cenário da final do Mundial-82, entre a Itália e a Alemanha Federal. A iniciativa, que de momento não passa de projecto, pertence ao «As».

«Mundiais» desejados

O «internacional» alemão-federal Karl-Heinz Rummenigge poderá ingressar, na época 1983/84, na Juventus de Itália Rummenigge, considerado «o melhor jogador europeu nos dois últimos anos», declarou, numa entrevista ao jornal desportivo «Gazzeta Dello Sport» que o presidente da Juventus (Gaimpero Boniperti), lhe prometeu que no próximo ano representará o clibe italiano. Rummenigge acrescentou: «tenho boas relações com a Juventus mas o meu contrato obriga-me a permanecer na RFA mais um ano».

A Juventus conta actualmente com oito «internacionais» no seu «plantel», dos quais seis italianos que conquistaram recentemente o título de campeões mundiais: Zoff, Gentile, Scirea, Cabrini, Tardelli e Rossi.

Na suas fileira militam também os recém-incorporados Boniek, (Polónia) e o «capitão» da selecção francesa (Platini).

O brasileiro Roberto Falcão afirmou que não deixará o seu actual clube, o Roma. Falcão disse que irá apresentar-se no final do mês aos dirigentes do Roma, para cumprir o resto do contrato com o clube (cerca de um ano). «Tenho um ano de contrato para cumprir. Se depois regressar ao futebol brasileiro, é um problema sobre o qual ainda não reflecti», referiu Falcão.

O «internacional» argentino Alberto Tarantini é pretendido pelo Mónaco (equipa da 1.ª divisão francesa) revelou em Buenos Aires, um dirigente do River Plate, actual clube do jogador. Tarantini, que se encontra em Espannha com a sua mulher, mostrou-se disposto a trocar de clube se a proposta do clube francês for vantajosa. Se a transferência se concretizar, este é o 4.º futebolista «internacional» ai deixar o River Plate depois das saídas de Mario Kempes, Daniel Passarella e Ramon Diaz.

O médio jugoslavo do O.G.C. Nice, (Edhem Slijvo) jogará na próxima época no FC Colónia da 1.ª divisão da Alemanha Federal.

Slijvo (32 anos) participou, incluído na selecção do seu país, no Mundial de Espanha. Irá jogar ao lado de jogadores como Littbarski, Fischer e Schumacher, finalistas do último Mundial.

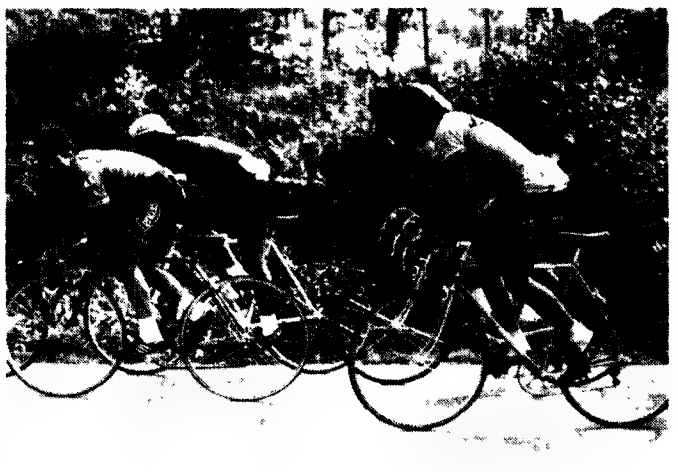
A Itália na Imprensa brasileira

A Imprensa brasileira é unânime em afirmar que a Itália foi o justo vencedor do Mundial-82, após o afastamento do Brasil da competição.

«Itália de Zoff e Rossi mereceu o triunfo no Mundial», escreveu o «Jornal do Brasil».

O matutino, que publicou na primeira pagina várias fotografias da equipa italiana, acrescenta ainda que os transalpinos foram a grande revelação da prova, depois de realizarem uma série de fracas exibições na fase preliminar do torneio.

DESPORTO



António Fernandes (Rodovil) triunfou na «Volta a Gaia». Aqui vemos recebendo a última camisola amarela e, antes, em prova: ao lado de António Cunha (Porto), Luís Teixeira (Coelima) e Carlos Santos (Porto).

Hinault soberano no "Tour"

O francês Bernard Hinault ganhou a 14.ª etapa da «Volta a França» em bicicleta disputada no Circuito de Martigues, um contra-relógio individual (32,5 quilómetros) em 45 minutos e 12 segundos. Hinault bateu o holandês Jan Van Houwelingen, que até ao último momento teve o melhor tempo da prova: 46 minutos e 1 segundos.

Disputada sob grande calor, parcialmente com o vento contra, esta etapa viu o actual «rei da montanha», o francês Bernard Vallet, ficar em 5.º lugar.

A uma semana do fim do «Tour» (em Paris) Hinault encabeça a classificação geral com 5,17 minutos de vantagem sobre o australiano Phil Anderson na 2.ª posição.

Resultados da etapa: 1. Bernard Hinault (França 45 m 12 s; 2. Jan Van Houwelingen (Holanda) à 48 segundos; 3. Daniel Gisiger (Suíça) 53; 4. Joope Zóetemelk (Holanda) 54; 5. Bernard Vallet (França) 58; 6. Gerrie Kneteman (Holanda) 1,09 minutos; 7. Johan de Muynck (Bélgica) 1,10; 8 Alberto Fernandez (Espanha) 1,13; 9. Gery Verlinden (Bélgica) 1,14; 10. Fons de Wolf (Bélgica) 1,21.

Os melhores na classificação geral: 1. Bernard Hinault (Fra-Renault-Gitane) 57 h 15,52; 2. Phil Anderson (Aus-Peugeot) a 5,17; 3. Joop Zoetemelk (Hol-Coop-Mercier) a 5.26; 4. Bernard Vallet (Fra-La-Redout-Motobecane) a 6.39; 5. Johan Van Der Velde (Hol-Raleigh) 1.9,36; 10. Beat Breu (Sui-Cilo-Aufina) a 12.01.

Apartheid

Continuação da pág 17

pediu os atletas de Pretória de participarem nos Jogos Olímpicos do México. Só três anos mais tarde a África do Sul foi expulsa do Movimento Olímpico Internacional, acusada de violar a «Carta Olímpica». Pretória decidiu (então) organizar uma «Mini-Olimpíada», que não logrou, no entanto, projecção internacional.

As federações sul-africanas de pugilismo amador, judo, halterofilismo e xadrez, eram, entretanto, suspensas das organizações internacionais. Em 1976, em Montreal, as federações da Rodésia e da África do Sul foram também excluídas das federações internacionais de futebol, atletismo e natação.

A 9 de Novembro do mesmo ano, as Nações Unidas aprovavam uma resolução condenando a segregação racial no desporto. O documento convidava os Estados membros a agir «contra equipas e organizações que participem individual ou colectivamente em actividades desportivas com equipas que vêm de um país que pratica o «apartheid», ou com equipas ou indivíduos escolhidos na base do «apartheid».

O ano passado, a rejeição da segregação racial desportiva conheceu um novo impulso, quando a comissão anti-«apartheid» da ONU publicou uma «lista negra» de 185 atletas que tinham jogado na Africa do Sul. Esses atletas ficaram assim impedidos de competir em cerca de cem países, na sua maioria do Terceiro Mundo, mas em que figuram também (por exemplo) a Holanda e a Suécia. Portugal não se inclui neste grupo.

O piloto australiano de Fórmula Um, Alan Jones, e o campeão mundial argentino Carlos Reutemann têm os seus nomes nessa lista, o mesmo acontecendo com o tenista argentino Guillermo Villas e toda a equipa francesa de râguebi.

Este ano, o Conselho Mundial de Boxe ameaçou destituir o campeão mundial de pesos-médios (o mexicano Wilfredo Benitez) do seu título, caso concretizasse um combate previsto para a África do Sul.

Ultimamente, o Governo sul-africano tenta mudar o seu desporto: eventualmente, equipas integradas por alguns negros fazem uma digressão por um ou outro país e em alguns recintos desportivos foram removidas as barreiras que separavam as bancadas dos brancos dos não-brancos. Mas, em 1979, reconhecia-se, no Parlamento, que o desporto misto representava apenas um por cento da vida desportiva do país. O «apartheid» está demasiado enraizado nas mentalidades e é difícil alterar uma prática de décadas.

Manuela Ferreira (ANOP)

Bibliografia desportiva

DGD dá um toque na monotonia

Feliz iniciativa da Direcção-Geral dos Desportos, acaba de ser editado o primeiro número da revista «Desportos», que tem à sua frente o professor José Lopes Marques e, no bloco de coordenação, Afonso Carvalho, Duarte Leal, Manuel Sérgio, Orlando Azinhais e Vítor Godinho.

Na apresentação de «Desportos», o professor Lopes Marques coloca o dedo na ferida, com a sapiência e o espírito de observação que o seu belo «palmarés» como mestre desportivo e a sua vivência à frente da DGD lhe conferem. Escreve, nomeadamente: **Num país instável, é mister reconhecer que oito anos após a «revolução dos cravos», Desporto, como aliás a Sociedade Portuguesa tem caminhado por aproximações sucessivas, garantido indiscutíveis progressos sectoriais, mas muito longe ainda de ser entendido a nível de poder político, em função do valor social que realmente pode e deve ter.**

E o director-geral dos Desportos acrescenta. **Num desporto que em oito anos, teve oito secretários de Estado: Independentes, do PCP, do MDP, do PS, do CDS e do PPM – matemáticos, médicos, engenheiros, militares, advogados – é natural que todos os grupos de pressão se sintam autorizados a experimentar as suas «chances», aproveitando o impacto social, a penetração e a afectividade que o desporto suscita, autêntico desafio à emotividade e, mais do que isso, à ligeireza de atitudes, que, de modo generalizado, normalmente apaixonado e pouco construtivo, caracteriza a análise desportiva.**

Ainda pela pena do professor José Lopes Marques: **Não há desportista ou atleta que não se sinta um pouco técnico ou treinador, não há técnico ou treinador que não se sinta um pouco dirigente, não há dirigente que não se sinta um pouco árbitro ou jornalista, não há jornalista que não se sinta um pouco político e, finalmente, não há político que não se sinta um pouco desportista. Tal complexidade e tal riqueza, para bem e para mal do desporto, é-lhes perfeitamente peculiar, e seria inimaginável na medicina, na economia, na engenharia ou no direito.**

A revista «Desportos», com belo aspecto gráfico, abre um vasto leque de opiniões, com uma colaboração destacada e atraente. Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção, responsável pelo sector desportivo do «DL») faz uma dura incursão nos bastidores do futebol, nos seus dramas e nos seus faustos. O escritor António Lobo Antunes («Memória de Elefante», «Os Cus de Judas», «Conhecimento do Inferno» e «Explicação dos Pássaros») é entrevistado pelo dr. Manuel Sérgio, colocando a lume pontos de vista bem dignos de meditação e análise. Fala-se do doutor Francisco Sobral Leal: o primeiro doutoramento em Educação Física ocorrido na Universidade Portuguesa. Artur Madeira aborda o «Desporto para todos», fala-se do futebol internacional (Pedro Cunha) e fixa-se a palavra do dr. J. M. Cagigal. «Desportos» representa, em suma, uma aposta da DGD, um chamamento de atenção aos desportistas para facetas que podem escapar aos que se limitam a ficar pela bancada ante o maior fenómeno social do nosso tempo.

«Atletismo»

Os recordes europeus estabelecidos por Carlos Lopes e Fernando Mamede são os pontos fortes do n.º 8 da «Revista Atletismo», que acaba de ser posta à venda. Uma retrospectiva dos seis anos de altos e baixos na carreira de Carlos Lopes (a quem a capa é dedicada), desde a medalha de prata de Montreal ao recorde europeu de Osolo, acompanha o relato circunstanciado daquelas duas provas que ficam na história do atletismo português.

Entretanto, neste número da «Revista Atletismo», faz-se também uma referência especial à passagem do 20.º aniversário do recorde nacional do salto em comprimento (o mais antigo ainda em vigor) entrevistando-se o actual recordista (Pedro de Almeida) e o principal candidato à sucessão (João Lima) ao mesmo tempo que se recordam os recordes nacionais que mais tempo estiveram na tabela, alguns dos quais conseguiram ultrapassar os 30 anos de vigência!

Dirigida por M. Arons de Carvalho, a revista «Atletismo» insere colaboração de nomes como Luís Lopes, Norberto Santos, Sequeira Andrade, Nuno Nogueira, José e Luís Dias, com um naipe de repórteres fotográficos em que se salientam António Capela e Nuno Ferrari.

«Pesca & Companhia»

Com responsabilidade directa de Vítor Seiça e Carlos Mouro Pereira, rodeados por Vítor Leitão, Adriano Barbosa, Carlos Bonniz e João Graça Vieira, aí está a revista «Pesca & Companhia» que, no seu número 17 transporta a lume textos especialmente destinados a pescadores desportivos, com assinatura de Carlos Sousa, João Marques, Artur Coimbra, Carlos Bouça, Gustavo Coelho, Costa Valente e Eduardo Alves.

«Fora o Árbitro!»

O professor Teotónio Lima abre a colecção «Desporto e tempos livres», dirigida por Jorge Miguez Araújo para a «Editorial Caminho». Teotónio Lima debruça-se sobre as diferentes facetas da carreira arbitral, desde a vocação ao «top», com incidência especial no meio social de onde salta a maioria dos juízes de campo. Todo o ciclo de formação e preparação de um juiz desportivo desfila em «Fora o Árbitro!», livro feito de realismo e advertência, filosoficamente abordando muitas questões que devem estar permanentemente no conceito das multidões para, com certo conhecimento de causa, melhor aferirem do esforço, da tenacidade, tantas vezes do sofrimento que, no quotidiano, atapetam a dura e difícil caminhada de quem sente prazer em dirigir um espectáculo desportivo que tem de ser julgado, nos ínfimos pormenores, na mais breve fracção temporal.

Teotónio Lima enriquece a magra bibliografia desportiva portuguesa com uma obra que nunca será de mais reler, para evitar juízos precipitados tal como para melhor admirar a tarefa quase sacerdotal que envolve os juízes das diferentes disciplinas desportivas.

N. de S.

Na história

Mundial 82: jogos e resultados

Resultados e classificação da décima segunda edição do Campeonato Mundial de Futebol

PRIMEIRA FASE:

GRUPO 1

Itália-Polónia, 0-0 (Vigo), 14 Junho; Peru-Camarões, 0-0 (La Corunha), 15 Junho; Itália-Peru, 1-1 (Vigo), 18 Junho; Polónia-Camarões, 0-0 (La Corunha), 19 Junho; Polónia-Perú, 5-1 (La Corunha), 22 Junho; Itália-Camarões, 1-1 (Vigo), 23 Junho.

CLASSIFICAÇÃO:

	J	V	E	D	G	P
1.º Polónia	3	1	2	0	5-1	4
2.º Itália	3	0	3	0	2-2	3
3.º Camarões	3	0	3	0	1-1	3
4.º Peru	3	0	2	1	2-6	2

APURADOS: Polónia e Itália.

GRUPO 2

Alemanha Federal-Argélia, 1-2 (Gijon), 16 Junho; Chile-Áustria, 0-1 (Oviedo), 17 Junho; Alemanha Federal-Chile, 4-1 (Gijon), 20 Junho; Argélia-Áustria, 0-2, (Oviedo), 21 Junho; Argélia-Chile, 3-2 (Oviedo), 24 Junho; Alemanha Federal-Áustria, 1-0 (Gijon), 25 Junho.

CLASSIFICAÇÃO:

	J	V	E	D	G	P
1.º Alemanha Fed.	3	2	0	1	6-3	4
2.º Áustria	3	2	0	1	3-1	4
3.º Argélia	3	2	0	1	5-5	4
4.º Chile	3	0	0	3	3-8	0

APURADOS: Alemanha Federal e Áustria.

GRUPO 3

Argentina-Bélgica, 0-1 (Barcelona), 13 Junho; Hungria-El Salvador, 10-1 (Elche), 15 Junho; Argentina-Hungria, 4-1, (Alicante), 18 Junho; Bélgica-El Salvador, 1-0, (Elche), 19 Junho; Bélgica-Hungria, 1-1, (Elche), 22 Junho; Argentina-El Salvador, 2-0, (Alicante), 23 Junho.

CLASSIFICAÇÃO:

	J	V	E	D	G	P
1.º Bélgica	3	2	1	0	3-1	5
2.º Argent.	3	2	0	1	6-2	4
3.º Hungria	3	1	1	1	12-6	3
4.º El Salv.	3	0	0	3	1-13	0

APURADOS: Bélgica e Argentina.

GRUPO 4:

Inglaterra-França, 3-1, (Bilbau), 16 Junho; Checoslováquia-Kuwait, 1-1, (Valladolid), 17 Junho; Inglaterra; Checoslováquia, 2-0, (Bilbau), 20 Junho; França-Kuwait, 4-1, (Valladolid), 21 Junho; França-Checoslováquia, 1-1 (Valladolid), 24 Junho; (Inglaterra-Kuwait, 1-0, (Bilbau), 25 Junho.

CLASSIFICAÇÃO:

	J	V	E	D	G	P
1.º Inglaterra	3	3	0	0	6-1	6
2.º França	3	1	1	1	6-5	3
3.º Checoslo.	3	0	2	1	2-4	2
4.º Kuwait	3	0	1	2	2-6	1

APURADOS: Inglaterra e França.

GRUPO 5:

Espanha-Honduras, 1-1, (Valência), 16 Junho; Jugoslávia-Irlanda Norte, 0-0, (Saragoça), 17 Junho; Espanha-Jugoslávia, 2-1, (Valência), 20 Junho: Honduras Irlanda Norte, 1-1, (Saragoça), 21 Junho; Jugoslávia-Honduras, 1-0, (Saragoça), 24 Junho; Irlanda Norte-Espanha, 1-0, (Valência), 25 Junho.

APURADOS: Irlanda Norte e Espanha.

CLASSIFICAÇAO:

	J	V	E	D	G	P
1.º Irlanda Norte	3	1	2	0	2-1	4
2.º Espanha	3	1	1	1	3-3	3
3.º Jugoslávia	3	1	1	1	2-2	3
4.º Honduras	3	0	2	1	2-3	2

GRUPO 6

Brasil - União Soviética, 2-1, (Sevilha) 14 de Junho; Escócia - Nova Zelândia, 5-2, (Málaga) 15 de Junho; Brasil - Escócia, 4-1, (Sevilha) 18 de Junho; União Soviética - Nova Zelândia, 3-0, (Málaga) 19 de Junho; União Soviética - Escócia, 2-2, (Málaga) 22 de Junho; Brasil - Nova Zelândia, 4-0, (Sevilha) 23 de Junho.

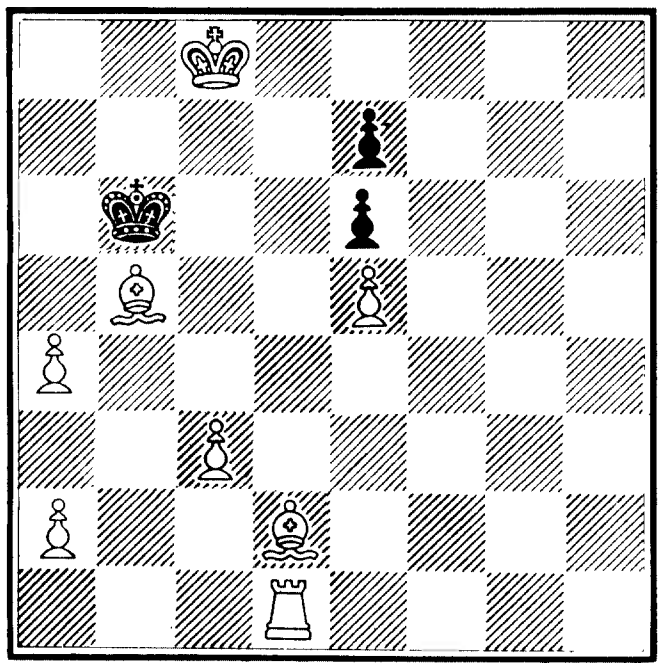
CLASSIFICAÇÃO:

	J	V	E	D	G	P
Brasil	3	3	0	0	10-2	6
URSS	3	1	1	1	6-4	3
Escócia	3	1	1	1	8-8	3
N. Zelândia	3	0	0	3	2-12	0

APURADOS: Brasil e URSS

Problemas de Xadrez

Um três lances difícil, que desafiará a paciência e engenho do leitor.



Ávila da Graça
«Diário Ilustrado» 1905

SOLUÇÃO:

1.Bg5, Ra5; 2.Tc6, e 7xd6; 3.Bd8++. Se 1...Ra7; 2.Be3+, Ra8; 3.Bc6++. 1...Rc5; 2.Be3 mate curto.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

1

continua

RN

EXPRESSO «S. JOÃO» / «ALGARVE»

Em vigor desde 1 de Abril de 1982

HORARIO

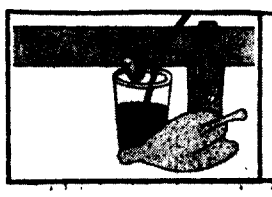
06 50 P	PORTO	C 20.40
07 25	S. João da Madeira	20.05
07 40	Oliveira de Azemeis	19 50
07 50	Branca	19.40
08 00	Albergaria a-Velha	19 30
08.15	Agueda	19.15
08.40	Anadia (cruz ª)	18 50
09.10 C	Coimbra	P 18 20
09 15 P		C 17 50
09 55	Pombal	17 10
10 20	Leiria	P 16 45
		C 16 40
10 50	Fatima	16 10
12 00 C	Santarem	P 15 09
12 05 P		C 14 55
12 15	Cortiçada	14 15
13 30 C	Montemor-o-Novo	P 13 31
14 30 P		C 12 30
15 50	Torrão	11 10
15 50 C	Ferreira do Alentejo	P 11 10
15 55 P		C 11 05
16 50	Aljustrel	10 40
16 45	Castro Verde	10 15
17 00	Ourique	10 00
18 10 C	Ferreiras	P 08 50
18 15 P		C 08 45
	Vilamoura	08 32
	Quarteira	08 25
19.00 C	Faro *	P 08 00

* ou Albufeira Vilamoura Quarteira Olhão Tavira, Vila Real Santo António Monte Gordo Lagos e Portimão

Efectua-se diariamente

RN

INFORMAÇOES:
Castelo Branco — Tel. 2 33 80
Coimbra — Tel. 2 67 19 e 2 75 57
Lisboa — Tel. 54 00 78/54 01 29



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

SEMANA DO CONCELHO DE ELVAS NA CASA DO ALENTEJO EM LISBOA

DIAS 20 — 21 — 22 — 23 e 24 de Julho de 1982

Uma iniciativa que a Câmara Municipal de Elvas leva a efeito destinada aqueles conterrâneos que em Lisboa querem sentir a sua terra e aos ausentes que a Lisboa queiram ir levar saudades.

Um programa de festas com Artistas locais, Rancho Folcórico e Banda Municipal.

Jantar de confraternização com cozinha e doces regionais (no dia 24 às 19.30 h.).

A Cultura e a História de Elvas em exposições e diaporamas (dias 20 e 21 às 19.00 h.).

Elvas e o seu desenvolvimento económico, social, agrícola, industrial e turístico (dia 20 às 19.00 h.).

Homenagem a um elvense ilustre — David Ferreira — que através dele a muitos outros insignes cidadãos deste concelho (dia 23 às 21.30 h.).

Mais informações na Casa do Alentejo — Telef. 369231 — 321254

PROMOÇÃO

Normal desde 90$00 o rolo

PAPÉIS DE PAREDE

O colorido sonhado os desenhos tantas vezes imaginados, a variedade a qualidade... Enfim, é mesmo uma promoção de sonho

Vinílico desde 200$00 o rolo

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

Pequena portuguesa ganha Gala dos cantores

Belinda Teresa, de quatro anos e natural do Porto, venceu a Quarta Gala Internacional dos Pequenos Cantores realizada este fim-de-semana no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

Belinda Torres, que obteve a «Traineira de Prata», interpretou a canção «Beijinhos» da autoria de Resende Dias.

Participaram 17 crianças, com duas canções cada, provenientes do continente (nove), Açores, Madeira, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Bulgária, Nigéria e Espanha.

Integrado na gala, realizou-se um colóquio sobre música infantil dedicado a educadores e professores de educação musical e um passeio cultural ao «Portugal dos Pequenitos», em Coimbra.

O espectáculo infantil, transmitido em directo pela RDP e RTP e promovido pela Câmara Municipal da Figueira da Foz, Sociedade Figueiras Praia e Presença Coimbrã, integrou-se, este ano, nas comemorações do primeiro centenário da elevação a cidade da Figueira da Foz.

Jogos Florais dos Metalúrgicos

Virgílio Martinho, Luís Pignatelli e Orlando Raimundo são três dos elementos do júri (o quarto é um representante sindical) que irá apreciar os originais concorrentes à primeira edição dos «Jogos Florais Metalúrgicos», organizados pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul.

Estes «Jogos» são uma iniciativa aberta a todos os filiados daquele Sindicato e ainda a todos os trabalhadores não filiados desde que exerçam a sua actividade profissional em empresas do sector da metalurgia e metalomecânica da região sul.

Até 31 de Julho, podem ser entregues na sede do Sindicato (Rua do Largo da Quinta Grande, 11, Barreiro), delegações e empresas, os originais concorrentes às modalidades de Conto, Teatro, Ensaio, Reportagem, Quadra, Soneto e Verso Livre, observando as normais consignadas no Regulamento que pode ser solicitado através dos telefones 207 7545/46 e 207 7817/32. Os prémios são constituídos por livros de valor pecuniário e literário/artístico.

A quinze dias do fim do prazo estabalecido, chegaram já ao Sindicato cerca de 100 originais, com destaque para a poesia. Este número, segundo os organizadores, é significativo do impacto positivo que a iniciativa está obtendo junto dos trabalhadores, apesar de ser esta a primeira vez que é dinamizada pelo Sindicato uma iniciativa cultural deste tipo.

Entre 3 e 10 de Outubro, durante a I Semana Cultural dos Metalúrgicos, a realizar em Almada na Oficina da Cultura, proceder-se-á à proclamação dos vencedores e à entrega dos prémios.

Fernanda Neves e António Branco em «A Gaivota», de Tchekov

Agora no Teatro do Bairro Alto

Teatro do Mundo estreia pela 18.ª vez

A falta de espaço próprio onde apresentar os seus espectáculos tem obrigado o Teatro do Mundo, ao longo dos seus três anos e meio de existencia, a estrear várias vezes cada um dos seus sete espectáculos, em locais diversos da capital. Este facto levou até à realizaç-o de um concurso em vários programas de rádio no qual se convidaram os ouvintes a adivinhar o teatro de Lisboa onde «A Gaivota», recentemente estreada no Teatro Nacional e reestreada no Teatro da Graça, iria ser reposta.

A terceira estreia de «A Gaivota» teve lugar ontem no Teatro do Bairro Alto (Cornucópia). O espectáculo, encenado por Rogério de Carvalho, estará em cena todas as noites (excepto às quartas-feiras), às 21,30.

"Erros meus..."

João Roque prepara filme sobre peça de Natália Correia

A peça de Natália Correia sobre Camões, «Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente...», vai ser adaptada ao cinema. O plano está a ser preparado pelo cineasta João Roque.

A informação é da ANOP e adianta que os trabalhadores preparatórios da rodagem devem começar dentro em breve. «Trata-se de uma das produções mais caras do cinema português» – diz-se já, contando com filmagens não só em Lisboa mas também na Índia e no Japão, aonde deverá deslocar-se numerosa equipa.

O texto dramático de Natália Correia, publicado em 1981 e a cuja sessão de lançamento junto do Teatro Nacional assistiram representantes de todos os órgãos de soberania, entre os quais o Presidente da República, foi encomendada pela direcção do D. Maria II para ser representado por altura das comemorações camonianas do ano passado, mas não chegou a ser montado.

Para desempenhar, no filme, o papel de Camões, fala-se do actor Sinde Filipe.

em duas palavras

● **SEIS GRUPOS**, entre os quais um francês e um espanhol, participaram ontem em Maiorca, Figueira da Foz (Coimbra) no Oitavo Festival Internacional de Folclore.

Durante cerca de três horas actuaram os ranchos folclóricos de Arcozelo (Douro Litoral), Torredeita (Beira Alta), Calvário (Algarve), Cidade Real (Espanha), Camargo Sauvage (França) e da Casa do Povo de Maiorca, organismo que promoveu o encontro.

Precedendo o espectáculo, realizou-se na Figueira da Foz um desfile do trajo, integrado pelos 300 elementos que integraram os vários agrupamentos.

A Direcção-Geral do Turismo, Câmara Municipal da Figueira da Foz e a Junta Central das Casas do Povo colaboraram na organização do festival.

● **UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA** da artista plástica Delfina Carmen foi inaugurada, no sábado, na Galeria Peninsular da Figueira da Foz.

Delfina Carmen, nascida em 1932, em Ovar (Aveiro), participou, desde 1977, em sete exposições individuais em galerias de arte nacionais.

A mostra encerra a 29 de Julho.

● **FOI INAUGURADA** domingo, no Museu Municipal de Lamego, uma exposição de jogos populares e tradicionais daquele concelho.

A mostra contempla dezenas de instrumentos tradicionais e resulta de um trabalho de pesquisa efectuado em todo o concelho pelos responsáveis do museu.

● **QUADROS** do argentino Cohen Fusé e dos portugueses Lud e Palmeira encontram-se expostos desde sábado na Galeria Grade de Aveiro.

Fosé, licenciado em arquitectura pela Universidade Nacional de Buenos Aires, participou na Europa desde 1967 em mais de quarenta exposições individuais e colectivas.

Tendo iniciado a sua actividade artística como ilustrador em jornais e revistas, Lud (Ludgero Pinto) participou, entre outras, numa exposição com o surrealista Pedro Oom na Galeria Panorama de Lisboa.

Palmeira, natural de Santarém, dedica-se há mais de trinta anos à pintura, escultura e tapeçaria e está representado em várias colecções nacionais e estrangeiras.

A mostra encerra a 17 de Setembro.

● **ENCERROU** domingo, no Parque D. Maria Segunda de Santo Tirso, próximo do Porto, uma exposição de aguarelas do pintor Carlos Alberto Santos.

A mostra, cujos trabalhos incidiam sobretueo em aspectos históricos e etnográficos da região de Santo Tirso, foi patrocinada pelo município local.

● **NA GALERIA** da Comissão Regional de Turismo de Leiria, foi inaugurada, no sábado, uma exposição de 28 aguarelas de Alves Martins.

Alves Martins, natural de Proença-a-Nova (Castelo Branco), é licenciado em arquitectura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e exerceu esta actividade durante sete anos na cidade suíça de Zurique.

A mostra encerra a 30 de Julho.

crítica de teatro

O gosto do mel

«Sopinhas de Mel», de Teresa Rita. Prova de Isabel Medina e José Alexandre. Piano: José Guilherme. Direcção: Jorge Listopad. Conservatório Nacional. 12-7-82.

Para além do interesse em ver o resultado final do trabalho de estudantes de teatro, levou-me ao estúdio do CN a curiosidade em saber o que daria no espaço cénico um texto cuja leitura me fascinara.

«Sopinhas de Mel» é uma peça em um acto encomendada para a Televisão (que a RTP nunca fez, claro) mas que se presta, talvez ainda melhor, para o palco. A peça situa-se naquela zona ambígua em que não sabemos traçar os limites das personagens e das situações que estamos a ver, personagens e situações que se desdobram – e é nessa fluidez que este teatro (de absurdo, à sua maneira) ergue a sua arquitectura que participa do real e do imaginário.

Dois jovens encontram-se numa rua, por acaso. Ela procura um táxi (um drama!), ele oculta uma mala cujo conteúdo pretende manter secreto (há aqui, no espectáculo, um jogo de cinema mudo que a música de piano sublinha). A partir desta primeira e vulgar situação, a peça parte em várias direcções (trata-se, afinal, de um jogo de passar o tempo). Ele e Ela no presente, no passado, no futuro; Ela, como mãe dele, Ele como filho de uma mãe que morreu num desastre de automóvel (quem sabe?); Ela, casada com Ele – ou talvez não; Ela e Ele, senhores da grande sociedade ou regredindo no tempo até à idade das cavernas.

Esta leitura clarifica muito as zonas obscuras da peça de Teresa Rita dando às personagens um conteúdo mais preciso. Veja-se, como exemplo, a cena em que Ela acende um fósforo enquanto Ele finge descobrir o fogo, alusão à psicologia de cada uma das personagens.

Aproveitamento óptimo do espaço horizontal e vertical do espaço do estuídio do CN, com as escadas, a plataforma, as paredes e o espelho que cobre uma delas, e os próprios bastidores, a janela, a porta; exercício, mais do que correcto, eficaz de apreensão e expressão das personagens por parte dos actores; boa integração da música executada ao piano por um aluno da Escola de Música, sublinhando com muito acerto certas passagens do texto, como quando se ouve bater o coração dele ou a chuva a cair.

A encenação desprezou uma indicação cénica da autora que, no entanto, me parece interessante. Refiro-me ao facto de os elementos de cena saírem das malas que Ela transporta, o que acentuaria o carácter teatral do texto, a sua carga deambulatória, diria circense (os artistas que transportam os truques na bagagem). Ccompreende-se que se quisesse valorizar a presença da outra mala, isolando-a, mantendo o halo de mistério que a rodeia, símbolo, aliás teatral, do vazio que no final revela. No desfecho, o texto sentimentaliza, abandona a zona de fina ironia que até aí mantém, o que esta encenação tentou menorizar fazendo a leitura dos diálogos, e das rubricas, em vez de os interpretar.

Tratando-se de uma prova de actores (3.º ano do curso nocturno, cadeira de Jorge Listopad), interessa assinalar a segurança dos dois intérpretes, o nível atingido pelo seu trabalho, porventura mais escolar por parte de José Alexandre. Com uma maior prática das tábuas, Isabel Medina confirmou o talento que já anteriormente entremostrara. Bastou ver como ela aproveitou a réstia de sol que, no momento, passava por uma janela para se ter a certeza de se tratar de uma autêntica actriz. Pode dizer-se que tanto ela como José Alexandre representam melhor em silêncio do que a falar (é a pecha de muitos dos nossos actores), isto é, ainda não conseguem exprimir através da palavra, do som, dos registos da voz, o peso, o significado, a projecção do discurso verbal. É esse o passo que lhe falta dar para se transformar na actriz que nela já surge.

É evidente que por detrás deste espectáculo esteve um homem de teatro. Não se pode deixar de responsabilizar Jorge Listopad pelo nível atingido por este exercício teatral e por esta prova de exame que era bastante mais e melhor do que isso.

Festival de Folclore de Gulpilhares

O décimo-oitavo festival folclórico internacional de Gulpilhares, Vila Nova de Gaia, decorreu ontem no pavilhão gimnodesportivo local.

O certame, em que participaram grupos folclóricos de Portugal, Espanha, França, Itália e Roménia, foi organizado pelo rancho regional de Gulpilhares, com o patrocínio da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

Também em S. Trocatc, Guimarães, decorreu ontem um festival de música folclórica, em que participaram nove grupos, dos quais um vindo de Espanha.

No final do festival houve uma garraida ribatejana, com cinco touros, pelas ruas da freguesia.

A Câmara Municipal de Guimarães, a Casa do Povo de S. Trocato, o Governo Civil de Braga e a Direcção-Geral de Acção Turística Regional patrocinaram o certame.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Pobre domingo tão enrockcido

1 – Na «Ciranda de Pedra» diz-se que «preconceito» é um adjectivo . A rubrica de Michel chamou-se desta vez «bróculos», quando está assente que se escreva «brócolos». Michel manda «compulsar» uma revista e a Teresa diz-lhe que está mal. E não está. Quinas refere-se aos «três anos consecutíveis». A gente ri.

Apenas alguns exemplos, talvez nem sequer os mais significativos.

2 – «Aqui e Agora» dedica-se às férias. Quando é que se dedica à pesca, a ver se nos livramos dele? Pela importância do campismo, porquê a escolha do INATEL, havendo clubes especializados de grande representatividade? De que é que «Aqui e Agora» tem medo? O secretário de Estado da Cólidade de vida diz que não sei quê, as férias desportivas. Seria absolutamente indispensável, ali, a presença de um bombeiro? Acho que sim, mas não por causa das férias. Férias a que, reconhece-se os portugueses não têm direito. Que desplante! Já viram? Quem trabalha não merece descansar! O sol de Portugal é bom para os estrangeiros. Tal como dizia o outro outro da sáude, «quem quer Sol, que o pague». Solução: ficar em casa, sair um bocadinho de manhã. Ou então gozar as férias no Inverno. E as crianças? Ora, as crianças... Além do mais: com esta emissão, «Aqui e Agora» fez aquilo que certamente não estaria nos seus planos: provou, com numeros e tudo que, desde o 25 de Abril de 1974 os portugueses nunca viveram tão mal.

3 – Emissão do Brasil: S. Paulo 600 mil portugueses. Reportagem sobre a existência da cadeia de «hipermercados», pertencente a um português, J. Alves Veríssimo, incluída, entre as vinte primeiras grandes empresas do Brasil. Fantástico. Ao pé do «Eldorado», por exemplo, o Paõ de Açúcar de Cascais é uma brincadeira de crianças.

O sr. Alves Veríssimo natural da aldeia do Sanguinheiro, concelho de Mação, chegou ao Brasil em 1940. Virá , de quando em quando ao seu país? Saberá o que se passa cá? Vota?

4 – **Telejornal** de ontem. Notícias da reunião do PSD. Atenuadas. Em «Sumário», dissera-se que se correra o risco de não haver «quorum». **Telejornal** omite o facto, avança umas larachas. Coisa estranha: nem sequer uma imagem! A RTP, ontem, estaria doente?

5 – UNICEF, pede dinheiro, remédios, agasalhos para as crianças de Beirute, «que estão vivendo horas terríveis».

Já gora, podia-se dizer por que é que as crianças de Beirute estão vivendo horas terríveis. Muita gente, por esse país fora, pensará num vulcão, num terramoto, coisas assim.

Não me consta que Reagan vá organizar uma sessão com velinhas, subordinada ao tema «Deixem o Líbano ser o Líbano». A vocês já lhes constou alguma coisa a respeito? Se sim, digam-me que é para eu pôr a velinha de fora.

6 – «Gala dos Pequenos Cantores» na Figueira da Foz. Crianças Portuguesas e estrangeiras – meu Deus, como é horroroso dizer «crianças estrangeiras»!

Teodora Hristova, princezinha búlgara, estampa arrancada a uma história maravilhosa, a simpatia, a simplicidade, o poder de comunicação, tudo ali reunido, e ainda duas canções infantis, para recordar. Teodora, menina de um país onde o amor da música participa do viver quotidiano.

Belinda, quatro anos, o prazer de cantar, a alegria de estar ali, toda certa no meio da música, no meio do palco, no meio do público. Sem complexos, sem artifícios de menina prodígio. Com uma dicção de fazer inveja a muitos artistas profissionais.

Belinda, Belinda, não sejas nunca menina prodígio, ou seja, menina comercializada. Não mates a tua infância, Belinda. Defende-a bem. Teus olhos grandes, tua presença pura, tua alegria contagiosa – ò Belinda, Belinda!

E agora, senhores organizadores da «gala»: chegou a hora de lutar pela melhoria de qualidade das canções e dos intérpretes. Valeu?

7 – A tarde de domingo esteve preenchida no melhor de três horas, por «Bocas e Berros». Primeira emissão. Programa novo. Jamais um crítico, em tais circunstâncias, se arrependa de ter sido benevolente. Mas lá que a benevolência custa – isso custa.

Manuela Moura Guedes e Luís Filipe de Barros não parecem ter estaleca para três horas de emissão. Três longas, monótonas, ingratas horas, género «farta brutos do rock».

Luís Filipe de Barros tem êxito na Rádio. Mas Rádio é uma coisa, Televisão é outra. A experiência de Rádio enxertada na TV já foi, há anos, tentada por Nuno Martins. Não deu frutos. Outro ritmo, outros processos, outra linguagem, outra voz, até.

O número cómico perdeu-se por falta de preparação, de organização. Ridículo o dueto Barros-Moura Guedes, claro que ela tinha de cantar, era fatal, ali ninguém a pode proibir. Entrevistas banais. E os «passatempos?». Assim: quem quisesse (!) ia lá cantar o Roberto Carlos. Ou: transmitem quatro (!) telediscos e os espectadores telefonaram a dizer de qual gostaram mais. Genial. Não estarão «Bocas e Berros» feitos com a companhia dos telefones?

O mais grave, o mais piroso, o mais escandaloso viria com o pedido de matrimónio. A partir de ontem a RTP virou agência de casamentos! Quem entra por semelhantes turtuosos caminhos mostra muita leviandade, pouco sentido das responsabilidades.

E em televisão, de leviandades estamos nós fartos.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibe-se hoje o Bailado Gulbenkian com «Danças para uma Guitarra Portuguesa»

18.30 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **País, País**
19.25 **Desenhos Animados**
19.45 **O Homem Montanhês – «Quem não é João Soldado».**
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – as notícias do país e do estrangeiro.
21.00 **Direito de Antena** – Centro Democrático Social (CDS).
21.10 **Telenovela** – «Vila Faia».
21.40 **Bailado Gulbenkian** – «Danças para uma Guitarra Portuguesa». Coreografia: Vasco Wellenkamp. Música: Carlos Paredes. Intérpretes: Carlos Paredes (guitarra portuguesa) e Fernando Alvim (viola dedilhada).
22.10 **Homenagem a Frank Capra** – Frank Capra, o prestigiado realizador de cinema, é homenageado pela sua brilhante carreira.
23.45 **Último Jornal**

Na RTP-2 para os mais novos mais uma aventura de «Sítio do Picapau Amarelo»

19.00 **País, País**
19.30 **Agricultura, Projecto de Sobrevivência**
20.00 **«Sítio do Picapau Amarelo»** – «O Outro Lado da Rua».
20.30 **Informação/2** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 **«Gentle Killers»**
22.00 **Clube de Imprensa**

Amanhã

13.00: Primeiro Jornal; **13.30**: «Ciranda de Pedra» – episódio n.º 110; **14.00**: Biografia; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: País, País; **19.25**: Desenhos Animados; **19.45**: Olho de Vidro; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.00**: A Revisão Constitucional na Assembleia da República; **21.15**: Vamos Jogar no Totobola; **21.35**: Vila Faia»; **21.55**: «O Mordomo Ideal»; **22.55**: TV Repórter; **23.20**: Último Jornal.

19.00: País, País; **19.30**: Programa Musical; **20.00**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.30**: Informação/2; **21.00**: Cine-Clube – com o filme «Destino de Mulher».

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida
Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO

☐ COSTURA ☐ RÁDIO ELECTRÓNICA TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CONTABILIDADE ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

DL 22

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

FUJA DA PILULA

USANDO COMPRIMIDOS VAGINAIS

Novamente à venda Nas Farmácias

Agora com nova embalagem
Efeitos sempre comprovados
Há mais de 60 anos

Saidal

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA
Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71
Distribuidores: J.C. CRESPO, LDA. – Rua da Madalena, 193 - 1100 LISBOA

ADMISSÃO DE PREPARADORES DE LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA DE 2.ª CLASSE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas inscrições, para Preparadores de Laboratório de Anatomia Patológica de 2.ª classe neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o respectivo Curso tirado ao abrigo da Portaria n.º 18 523 de 12.6.61, ou qualquer outro Curso a que tenha sido dada equivalência pelo Departamento de Recursos Humanos e o Curso Geral dos Liceus ou equivalente.

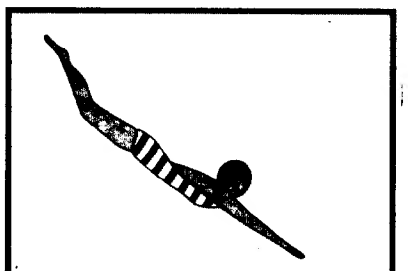
Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º Esq. — Lisboa, das 9 às 12 ou das 14 às 16 horas.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 67 674, para «DISTRIBUIDOR DE LÍQUIDO PRESSURIZADO E VÁLVULA PARA O MESMO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Lda.
Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA



NÃO dê saltos em locais que desconhece

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Danças para uma Guitarra Portuguesa» (21.40)

«Gentle Killers» (21.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Vila Faia

Madalena é aconselhada pela filha a não se levantar. Ao mesmo tempo, Cristina diz-lhe que vai deixar a casa e pergunta à mãe qual a razão da presença de Pedro na véspera. Este chega, entretanto.

O entendimento entre Manuel e Gonçalo é assinalado pelas duas famílias com satisfação. Em casa dos Andrades, Cristina faz uma cena de ciúmes à mãe, diz-lhe que ela fica bem com o Pedro e sai: Madalena chora. Pedro diz-se responsável por tudo, e o rapaz tenta confortá-la.

Na leitaria, Ermelinda aconselha Mariette a não ter um filho de João Gudunha que, entretanto, chega da viagem mais cedo. Mariano concede-lhe um dia de folga, o que deixa o motorista surpreendido e vai ter com Mariette.

Cristina chega a casa de Clarisse. Esta pergunta-lhe se saiu de casa para ter mais tempo para andar com o Pedro. A resposta é: «saí para nunca mais andar com o Pedro».

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B. Joeus Carraça, 17 – Cruz Qu...

roteiro cultural

Música

Começou na sexta-feira e prolonga-se até 29 de Agosto o VIII Festival da Costa do Estoril, organização da Associação Internacional de Música e da Junta de Turismo da Costa do Estoril. Hoje à noite, no Casino, haverá um concerto pelo Trio Checo, sendo ainda de destacar, entre os espectáculos programados, o concerto da pianista Maria José Morais (dia 27, também no Casino), o de Sequeira Costa (dia 30, na Aula Magna), da Orquestra Sinfónica de Praga (dia 1 de Agosto, no mesmo local), violinista Sandor Vegh (dia 3, no Museu Castro Guimarães), Ana Bela Chaves (dia 5, na Igreja dos Salesianos), Quarteto Kodlay (dia 21, na Igreja de Carcavelos), Marcel Marceau (12 e 13 de Agosto, no Casino Estoril), etc. Bilhetes à venda no Casino Estoril, na Discoteca Aifai de Cascais, na Valentim de Carvalho, em Lisboa, e nos locais dos espectáculos, à hora do começo.

Cinema

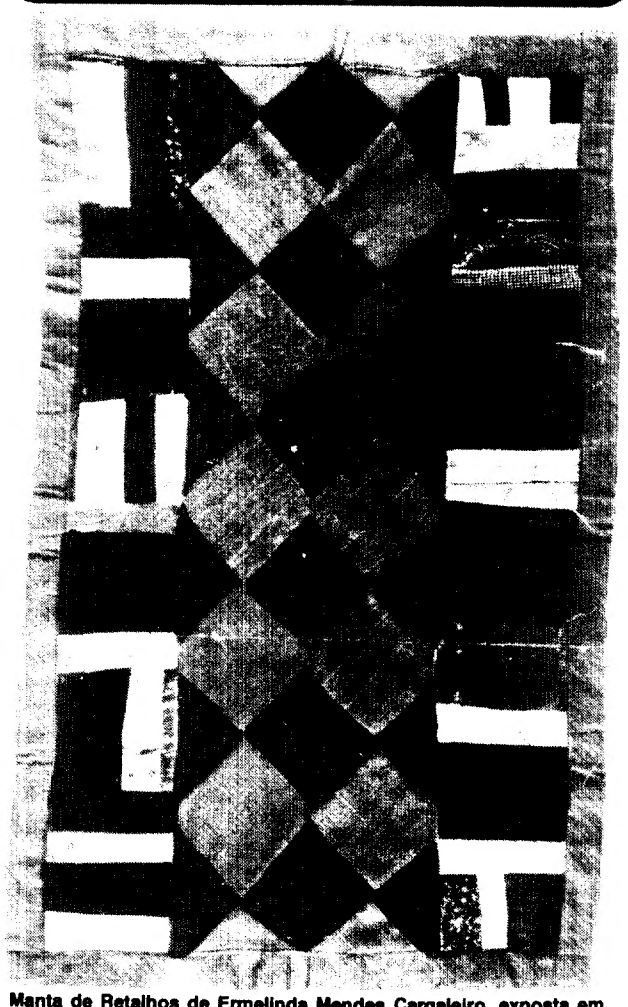
Incluído no ciclo de filmes «Humor no Cinema», que a Câmara Municipal tem estado a promover no Jardim da Estrela, é hoje exibido, às 21.30, o filme «A Gaiola das Malucas», de Eduardo Molinaro. Amanhã, à mesma hora, na Alameda Afonso Henriques, prossegue também o ciclo «Acção e Qualidade», com a exibição de «Electra», de Michel Cacoyanis. Entrada livre.

Teatro

Com um debate sobre «António Pedro e os Actores», prossegue hoje em Setúbal, no Teatro de Bolso, às 18.30, o 7.º Festival de Teatro. Às 21.30, nos claustros, a Companhia de Teatro de Viseu apresenta «A Farsa de Mestre Pathelin».

Bailado

O espectáculo do fim de ano lectivo do Curso de Bailado da Casa da Cultura das Caldas da Rainha, terá lugar hoje, pelas 21.30, no salão de «Os Pimpões». Cerca de 180 crianças e jovens subirão ao palco para pôr à prova o que aprenderam durante o ano.



Manta de Retalhos de Ermelinda Mendes Cargaleiro, exposta em Castelo Branco

Exposições

Ermelinda Mendes Cargaleiro, mãe de Manuel Cargaleiro, expõe mantas até ao fim de Julho no Museu Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco. Sobre o trabalho de Ermelinda Cargaleiro, escreve seu filho no catálogo da exposição: «Com esta exposição de mantas de retalhos de minha mãe, não foi nossa intenção mostrar e defender uma grande artista, que não pretende ser, mas muito simplesmente apresentar os trabalhos de uma mulher da Beira Baixa, igual a milhares de outras, que, através dos tempos, foram realizando estas obras de cunho muito original».

Uma mostra documental e bibliográfica sobre o Marquês de Pombal, organizada pela direcção do Museu do Abade de Baçal, enriquece a semana dedicada às regiões transmontana e altoduriense que está a decorrer no Casino Estoril. Esta exposição, que perspectiva com particular acuidade a intervenção daquele estadista na Companhia de Agricultura das Vinhas do Alto Douro reúne, entre outra interessante documentação, alvarás de 1765 a 1791, mapas e gráficos da época, marcas e rótulos antigos além de numerosas publicações relativas àquela região nortenha.

A exposição «Princípio Colagem» está patente ao público no Museu Machado de Castro, em Coimbra. A mostra, organizada pelo Instituto Alemão, em colaboração com aquele museu e com o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, inclui, além de uma parte documental, elevado número de originais de artistas alemães, como Werner Kreuzhage, Joseph Beuys, Jochen Gerz, Franz Mon e Wolf Vostel. Estão também patentes trabalhos do artista checoslovaco Jiri Kolar.

Fotografias da colecção de Sam Wagstaff estão expostas na zona dos congressos da Fundação Gulbenkian. A mostra, que já esteve em Espanha, onde foi apresentada pela Fundação Miró, em Barcelona, e na Biblioteca Nacional de Madrid, é constituída por 165 fotografias de elevado valor atístico.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

— Pelo 1.º Juízo 1.ª Secção deste Tribunal de Família de LISBOA, correm éditos de TRINTA DIAS, citando o réu — SÉRGIO SOARES DE VARELA CID, pianista, que residiu na Rua D. Rodrigo da Cunha número sete, primeiro C lado esquerdo, em LISBOA, e, actualmente, em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, decorrida que seja a dilacção de TRINTA DIAS, que se contará da data da publicação do 2.º e último anúncio, CONTESTAR, querendo, o pedido formulado na Acção Especial de Divórcio Litigioso n.º 3690, da 1.ª Secção, com fundamento no art.º 1779, com referência ao artigo 1672, ambos do Código Civil, pedido esse que consiste em ser decretado o divórcio litigioso entre a autora — ANA MARIA CAEIRO PALHAVÃ, com todas as consequências legais.

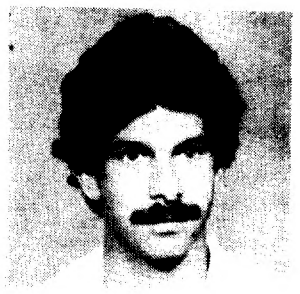
— o duplicado da petição inicial fica na Secretaria deste Tribunal, à disposição do réu.

Lisboa, 9 de Julho de 1982

O Juiz de Direito
(Nome ilegível)

Pel'O Escrivão,
Maria Lucinda Medeiros

João Manuel Santos Gromicho



PASSAGEM DO 1.º ANIVERSÁRIO

Tua mulher, Filho, Pais, Irmãos e demais família, recordam-te com saudade na passagem do Teu 1.º aniversário.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Sinal Horário – O Ovo de Colombo; **17.15:** Beber sim, mas devagar; **17.20:** Informativo de trânsito; **17.30:** A década prodigiosa; **17.50:** Informativo de trânsito; **18.20:** Informativo de trânsito; **18.30:** Exportar é estar no mundo; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Programa da noite; **20.15:** Folhetim: «Febo Moniz», de Oliveira Martins; **21.00:** Toda a gente é pessoa (o quotidiano da óptica cristã); **22.00:** Música em diálogo, com à Orquestra Sinfónica do Porto; **23.00:** Travessia – Títulos do Último jornal; **23.30:** Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00.**

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: Teatro trágico; **16.03:** Ora ora; **20.03:** Tempo de espectáculos; **20.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30;** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock e stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Espaço 3 P; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto. Noticiário de hora a hora.

Rádio Renascença FM e OM de Lisboa

15.00: Três vezes seis; **16.00:** Aqui e agora; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.20:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de informação; **19.03:** Programa da LAR; **19.30:** Jornal da noite, com nota de abertura; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Discos LAR; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Bola branca (2.ª edição); **23.00:** Títulos de informação; **23.05:** Confronto; **23.30:** Jornal das **23.30** com nota de abertura; **23.55:** Meditando- Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 21.00** e **22.**

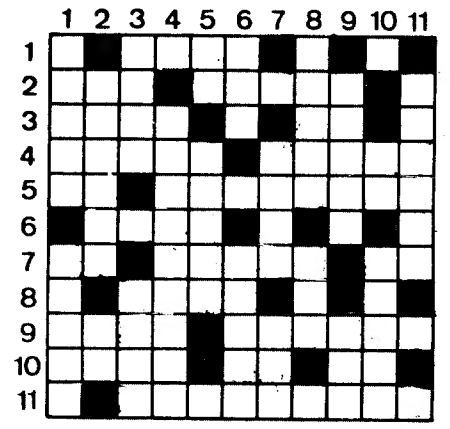
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de FM e OM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00:** Todos à uma; **21.00:** O que fica do que passa; **21.30:** Discos do lar.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 479



HORIZONTAIS:

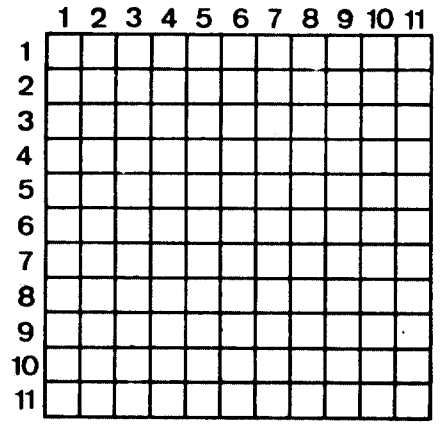
1 Artigo definido. Paixão. Conjunção. Artigo definido.
2 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Torna pior.
3 Raera. Abreviatura de radiano, unidade de ângulo.
4 Esclarece com comentários. Romance de Eça de Queirós.
5 Sentidas condolências. Induzes.
6 Catafalco.
7 Milímetro. Zelosa. Frâncio (s.q)
8 Morada.
9 Sair frequentemente à rua. Cidade do México.
10 Falha. Tempo do verbo ir. Item.
11 Misturares.

VERTICAIS:

1 Dás oiro a. Homicídio.
2 Dominam. O mesmo que uma (ant e pop).
3 Ilha do Pequeno Belt. Rosto.
4 Comprometeram seriamente.
5 Abreviatura que se usa em música. Lavrais.
6 Víscera dupla. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
7 Artigo definido. Além disso. Duna na Suécia.
8 Vagueias. Armaria.
9 Torna ditoso. Curso de água natural e abundante (inv).
10 Autores. Valente.
11 Percorrer.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9339



HORIZONTAIS:

1 Molhar com bala. Remedeias.
2 Escarnecem. No Oriente espécie de pombo.
3 Apelido. Antiga capital da Birmânia. Preposição.
4 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Sombria. Letra grega.
5 Venera. Pertences. Reis.
6 Denunciara.
7 Remara para trás.
8 Esmonque. Utensílios domésticos.
9 Monarca. Relatam.
10 Cólera. Atraiçoar.
11 Preposição e artigo. Cidade da Arábia.

VERTICAIS:

1 Carvão incandescente. Nome de mulher.
2 Desviárirada. Ente.
3 Título do soberano da Tunísia. Oportunidade.
4 Amónio (s.q.). Boi selvagem (inv).
5 Pastoreia.
6 Nome de mulher. Anel.
7 Aproximara.
8 Antes de Cristo. Guarnecei de asas. Víscera.
9 Em as. Aguço.
10 Uma das Ciclades. Carta de jogar. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 478

HORIZONTAIS:

1 A. MORTE. Dar.
2 Faria. Aaro.
3 Parassem. Al.
4 Omar. Uai!
5 Rás. Safem.
6 Ma. Se. Aio.
7 Acolá. Ina.
8 Am. Há. VI.
9 Diapasão.
10 ABRE. Tejo.
11 Sasão. Au.

VERTICAIS:

1 A PORTA. DA.
2 FAMA. Caibo.
3 Marasmo. AR.
4 Orar. Alapes.
5 Ris. Ama.
6 Tascas. SSS.
7 E FECHA. A.
8 Amue. Aoto.
9 DA. Amai.
10 Arai. INVEJA.
11 Rol. Coai. Ou.

Provérbio: A morte abre a porta da fama e fecha a da inveja.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9338

HORIZONTAIS

1 Acabo. Corgo.
2 Tom. Sal. Aas.
3 Amam. Canil.
4 Eras. Roias.
5 Áridas. Ca.
6 Om. Raios. Im.
7 Nome. Otão.
8 Trata. Use.
9 Rá. Ra.
10 Doa. Para. Os.
11 Osteoporose.

VERTICAIS

1 Ata. Contado.
2 Come. Mor. Os
3 Amara. Marat.
4 Marreta.
5 Os. Sia. Pó.
6 Ac. Dio. Gap.
7 Ciarão. Ro.
8 Nossos. Pá.
9 Rail. Ter.
10 Galácia. Aos.
11 Os. Samos. Sé.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	62$20	67$20
ALEMANHA FED. (marco)	33$65	34$75
AUSTRIA (xelim)	4$70	4$90
BELGICA (franco)	1$604	1$804
BRASIL (cruzeiro)	$216	$466
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	66$15	68$15
(notas de 5 a 1000)	66$65	68$65
DINAMARCA)coroa)	9$70	10$10
ESPANHA (peseta)	$710	$810
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	83$75	85$75
(notas de 5 a 1000)	84$25	86$25
FINLÂNDIA (marka)	17$65	18$25
FRANÇA (franco)	12$05	12$80
HOLANDA (florim)	30$50	31$50
INGLATERRA (libra)	144$75	148$75
IRLANDA (libra)	116$45	120$45
ITALIA (lira)	$054	$064
JAPAO (iene)	$298	$333
NORUEGA (coroa)	13$15	13$65
SUECIA (coroa)	13$65	14$25
SUIÇA (franco)	39$55	40$65
VENEZUELA (bolivar)	17$40	18$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
UM HOMEM, UMA MULHER

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE
c/ Hayley Mills, Dean Jones
e Dorothy Provine
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
JERRY, EMFERMEIRO SEM DIPLOMA
Um filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Um divertido negócio de bananas... decidido a murro!
BANANA JOE
c/ Bud Spencer

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MORTE NO NILO
c/ Peter Ustinov, Jane Birkin,
Às 24
LOUCOS SOBRE RODAS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A DEVORADORA DE HOMENS
Pornográfico – Hardcore
Às 24
PODER DIABÓLICO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A DEVORADORA DE HOMENS
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – int. men. 13 a.
A CORAGEM DE UM HOMEM
c/ Alain Delon e Anne Parillaud

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Filme indiano
A CANÇÃO DA ESPERANÇA (AASHA)
c/ Jeetendra, Reena Roy

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O código de honra era a sua bandeira!
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
c/ George C Scott e Timothy Hutton

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PRIMEIRO PECADO MORTAL
Um filme de Brian Hutton
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
DUELO AO SOL
c/ Gregory Peck, Jennifer Jones
e Joseph Cotten
Um filme de King Vidor
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
OS EXECUTORES
c/ Roger Moore

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O IMPLACÁVEL
c/ Jean-Paul Belmondo

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
4.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 18 a.
A história de um amor ilícito
A MINHA BELA MADRINHA
c/ Sabina Ciuffini e Gianfranco de Angelis

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Grupo B (10 a.)
GOODBYE MR. CHIPS
c/ Peter O'Toole, Petula Clark
e Michael Redgrave
70mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Laureado com a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes em 1972
No filme «O Caso Mattei»
TRÊS IRMÃOS
Um filme de Francesco Rosi

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Belas mulheres e não só
AFINAL, ELAS SÃO ELES!

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSI
6.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
ALL THAT JAZZ
(O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR)
Filme de qualidade

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
DUELO NO DESERTO
de Monte Hellman
Filme de qualidade

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
de Herold Becker

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 14 a.
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Por exigência do público volta um grande êxito
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
30.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscars»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
16.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

007 em festival – c/Sean Connery
DR. NO – AGENTE SECRETO 007
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
UNS E... OS OUTROS
38.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
4.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos
9.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BULLITT
c/ Steve McQueen e Jacqueline Bisset

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
N. Ac. M. 13 anos
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «O Primeiro Pecado Mortal», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Fantasma da Liberdade», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Duelo dos Grandes Lutadores», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Do que Elas Gostam», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Masoquista», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «Nunca Foram Vencidos», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Sansão», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Raiva do Vencedor», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «O Harém», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Borsalino e Cp.ª», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «A Pele», às 21.30 (18 anos)
Almada – Incrível – «O Fugitivo» às 21.15 (13 anos)
Almada – Academia – «Outland atmosfera zero» às 21.15 (13 anos)
Setúbal – Júpiter – «Fuga para a vitória» às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

Damaia – D. João V – «A Pele de um malandro– às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Querida mãe» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A bomba na marinha» às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Pele» às 21.30 (18 anos).
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Django» às 21.30 (18 anos)
Sacavém – S.José – «O exército secreto» às 21.30 (18 anos)

Porto

ESTÚDIO – «Do Ódio Nasce o Amor», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Delícias no Liceu», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)

TERÇO – «Os Malucos em Espanha», às 21.30 (13 anos)

RAIONE – «Artur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «O Espião Sai às Nove», às 21.30 (Para Todos)

CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.45 (13 anos)

SÃO JOÃO – «Hoje e Ontem Tudo Sexo», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ – «A Noite Fez-se para Amar», às 21.45 (13 anos)

FOCO – «Urgh», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «O Espião Sai às Nove», às 21.30 (6 anos)

COLISEU – «A Força da Razão», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «Os Dois Magos da Bola», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «A Bomba no Colégio», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A –007 Contra Goldfinger», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Beco Sem Saída», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCANTARA – Nogueira – Rua de Alcântara 5 AB (telef. 637563); **ALTO SÃO JOÃO – Oriente** – Rua Lopes 120 (telef. 843381); **AV. REPÚBLICA-CP, PEQUENO – Alcântara** – Av. da República 74 A (telef. 771379); **BAIXA – Unita** – Rua da Vitória 21-23 (telef. 323793); **CAMPO D'OURIQUE – Portírio** – Rua Francisco Metrass 59 B (telef. 663349); **CHILE – Bastos** – Rua Morais Soares 91 D (telef. 844350); **CONDE REDONDO – Salus** Rua Luciano Cordeiro 73 (telef. 42239); **ENCARNAÇÃO – Ascenso** – Pç. do Norte 11 A (telef. 311216); **LUMIAR – Bastos** – Est. do Desvio Lt 12 A (telef. 790704); **POÇO NEGROS – Modelar** – Lg. Dr. Ant. Sousa Macedo 7 (telef. 780027); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA – Sousa** – Est. de Benfica 429-431 (telef. 548642); **SÃO SEBASTIÃO – São Sebastião** – Lg. S. Sebastião Pedreira 1-3 (telef. 548642); **ALGÉS – Cabrita** – Prq. Res. Miraflores Lote 12 (telef. 2101486); **BRANDOA – Brito** – Rua do Colégio Lote 32 B (telef. 993351); **ODIVELAS-PATAMEIRAS – Amaral** – Rua Antero Quental 8-8 A (telef. 925455)

REFORÇO

ALVALADE-BRASIL – Marbel – Av. Roma 131 A (telef. 776235); **ARCO CEGO – Palma** – Av. Duque d'Avila 25-31 (telef. 547088); **CHELAS-COLÉGIO VALSASSINA – Santos Silva** – Zona N2 Chelas Bloco III Lote 226 Lj 22 (386255); **ESTRELA-INFANTE SANTO – Alb** – Rua Santana à Lapa 156 (telef. 663562); **INTENDENTE-CINEMA ROXY – Magalhães** – Av. Almirante Reis 4 DF (telef. 599479); **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç. da Picheleira 140 BC/Rua Prof. Mira Fernandes MAF (telef. 880703); **REGO – G. Silva** – Rua Franc. Tomaz Costa 3 AC (telef. 771873); **RIO SECO – Bietlar** – Rua D. João Castro 27 B (telef. 638824); **ROMA-TEATRO MARIA MATOS – São João de Deus** – Rua Pedro Ivo 1 AB (telef. 885140); **SÃO VICENTE – Rosa & Viegas** – Rua São Vicente 31 (telef. 864351); **PONTINHA – Cruz Correia** – Est. St. Elói 41 A (992453); **Buraca – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A (telef. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11 A (telef. 910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A r/c (Telef. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho – B. João P. Corr.ª, 40-B (Telef. 2690363) Até às 22 horas; PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Telef. 2421015) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-S (Telef. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Telf. 2432034) Permanente; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Telef. 2478737); **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (Telej. 2682313) Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (Telef. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A. 15 (Telef. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS – Nova** –Est. Alvide – Fontainhas (Telf. 281044) Até às 22 horas; **Marginal** – Av. Marginal (Telef. 280078) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120; Reboleira, (Tel. 938424) Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Vasconcelos** – Est. Part. Henq. Pousão (Tel. 964649) Até às 22 horas; **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034) Permanente; **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9-2.º-E. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A. Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**. Permanente; **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 176/178. Permanente; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12. Permanente; **Marques**, R. Abranches Junqueira, 109-111. Até às 22 horas.

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Telf. 2233471); **AMORA – Nova Amorense** – Est. Nacional, 10-Bloco A-Loja A -Paivas (Telef. 2216824); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580) Até às 22 horas; **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Reófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telf. 234137»

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86. Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Bento, 75. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15. Permanente; **CAMARATE: Batalha**.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeira, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1111; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

FIGUEIREDO, R. da Sofia, 107-109 (T. 22837); **DIAS FERREIRA**, B. da Solum (T. 72120).

teatros

BAIRRO ALTO – Cornucópia – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)

ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

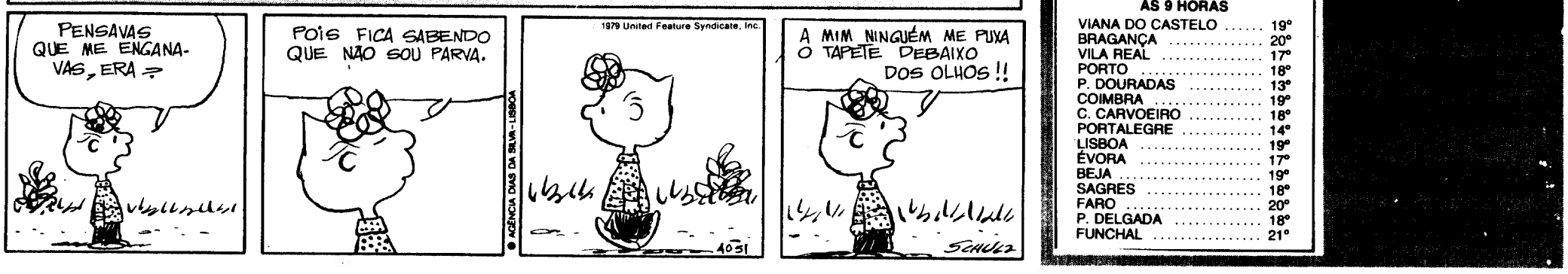
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.°– 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.31	3,8 m	8.13	0,9 m
14.56	4,0 m	20.47	0,8 m

Dia 20

3,27	3,9 m	9,04	0,8 m
15.49	4,2 m	21.37	0,6 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	17°
PORTO	18°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	19°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	19°
ÉVORA	17°
BEJA	19°
SAGRES	18°
FARO	20°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	21°

últimas

O CAMPEÃO SOVIÉTICO DE FLORETE, Vladimir Smirnov, medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Moscovo, e campeão do mundo em 1981, em Clermont-Ferrand, foi ferido com muita gravidade esta manhã em Roma, no encontro URSS-RFA, a contar para os quartos-de-final da prova de florete por equipas do 29.° Campeonato do Mundo de Esgrima. A lâmina do florete do seu adversário, o alemão ocidental Mathias Behr, partiu-se, penetrando no capacete do soviético e furando-lhe o olho esquerdo. Smirnov, em estado de coma profundo, foi transportado de urgência para um hospital próximo do Palácio dos Desportos.

COM UMA FACADA NO CORAÇÃO foi morrer ao hospital o operário Domingos da Silva Ferreira, de 44 anos residente na Rua do Recarei em Leça do Balio, Porto. Quem lhe vibrou o golpe foi o sapateiro, Manuel da Silva Raposo, de 33 anos, seu vizinho, que para o efeito utilizou uma ferramenta do seu ofício. O álcool e algum haxixe estarão na origem do crime.

UM TIRO PELA JANELA sem que se saiba quem disparou, e qual a intenção, preocupa os locatários da residência situada na Rua 1.° de Maio, 40, segundo esquerdo, em Moscavide. O projéctil perfurou a persiana, o vidro e cortina, indo depois alojar-se num móvel do quarto. Trata-se de uma bala de calibre 7,65 centímetros, só autorizada a polícias e forças militarizadas e deve ter sido disparada de uma distância calculada em 150 metros.

MAL-ESTAR NA JUDICIÁRIA não afecta o serviço afirma um comunicado da responsabilidade da Direcção do Porto, daquela Polícia. O descontentamento que lavra entre os funcionários, investigadores e burocratas, deve-se ao atraso da publicação da Reestruturação da Polícia Judiciária que vem sendo prometida há mais de seis meses, nomeadamente pelo ministro Meneres Pimentel, sem que até agora haja cumprido.

LUIS MORALES ministro do Trabalho desloca-se hoje na companhia do secretário de Estado do Trabalho, Fernandes Marques, e alguns funcionários do Ministério a Guimarães e Braga, em visita de serviço com um extenso preograma de trabalho.

Principado europeu permitia o tráfico de drogas

O Liechtenstein, um principado vizinho da Suíça encontrou-se surpeendido perante uma lacuna nas suas leis: não existia, entre elas, qualquer regulamentação que proibisse a venda de heroína, cocaina e outros narcóticos. Os funcionários deste principado sempre presumiram que entre as 500 leis que o Liechtenstein adptou da Suíça, que também fornece a moeda, dirige a sua rede telefónica e representa o principado no estrangeiro, figurassem as regulamentações sobre a venda de drogas.

Qual não foi o espanto quando, num recente caso de tribunal, um cidadão suíço preso por tráfico de drogas, foi absolvido, após o tribunal ter sido incapaz de encontrar qualquer lei que o proibisse de o fazer.

Perante o sucedido o príncipe Franz Josef usou, na passada sexta-feira, pela primeira vez em quase 40 anos, os seus poderes de emergência para declarar as leis sobre estupefacientes da vizinha Suíça, imediatamente válidas no seu principado.

Marijuana às toneladas

Sessenta toneladas de marijuana que se «passeavam» num cargueiro dinarmarquês foram capturadas, em conjunto com o capitão do cargueiro, pela guarda costeira americana. O «Grimurkamban» foi detido a 120 milhas a sudoeste de Boston, tendo a marijuana sido avaliada em 60 milhões de dólares.

China encara recuperação de Macau e de Hong-Kong

A China encara a recuperação, dentro de certo tempo, das colónias britânica e portuguesa, de Hong-Kong e de Macau, as quais passariam a ter um estatuto especial, em virtude da próxima constituição chinesa, deu a entender um alto dirigente chinês, citado, sexta-feira, pela agência noticiosa «Nova China».

Na sua declaração, Peng Zhen, membro da comissão política do Partido Comunista Chinês, recordando que«os chineses da Formosa, de Hong-Kong e de Macau são membros da grande família que forma a nação chinesa», destacou um dos artigos da futura Constituição, o qual estipula que «o Estado pode, quando seja necessário, estabelecer regiões administrativas especiais».

Todos os chineses que vivem fora da China continental (implicitamente os que habitam na Formosa, em Hong-Kong e Macau), são convidados a estudar a futura Constituição e a exercer «o seu direito sagrado de discutir o seu texto» – acrescentou o dirigente chinês.

Os observadores fazem notar que é a primeira vez que os habitantes são convidados a considerar um texto constitucional que os visa directamente.

A futura Constituição recorda, por outro lado, no seu preâmbulo, que a Formosa «faz parte integrante do território sagrado da China Popular».

Nos últimos meses, Pequim tem-se mostrado vaga quanto às suas intenções a propósito do futuro da colónia britânica, um dos mais poderosos centros financeiros e comerciais do mundo. Contudo, ainda recentemente o homem forte da China, Den Xiaoping, declarara a jornalistas e homens de negócios de Hong-Kong e Macau que a China pretende restabelecer a sua soberania nestas colónias, tentanto, contudo, preservar a sua prosperidade.

Uma parte importare dos «novos territórios» da colónia de Hong-Kong deve, em princípio, regressar à China em 1977.

Empresário Guedes da Silva promete revelar actos de corrupção

Casos de corrupção de gestores bancários e de importantes figuras políticas poderão constituir o pano de fundo de uma conferência de Imprensa que o conhecido empresário Bernardo Paulo Guedes da Silva promove, na próxima terça-feira, num restaurante de Lisboa.

Aquele empresário estará na disposição de facultar aos órgãos de Comunicação Social nacionais e estrangeiros documentação que tem em seu poder, susceptível de comprometer diversas personalidades do nosso meio político e económico.

Admite-se que possam ser revelados verdadeiros escândalos financeiros, já conhecidos nos meios económicos mas desconhecidos do grande público.

Entre outros assuntos fala-se também na eventualidade de ser referido um inquérito que há vários meses uma empresa de vinho do Porto teria pedido ao Ministério das Finanças, relacionado com a actuação do conselho de um dos principais bancos nacionalizados e que até agora terá sido guardado na gaveta dos responsáveis.

Outra questão deverá prender-se com o contencioso entre este empresário e o BNU, que passou já pelos tribunais, mas parece não definitivamente encerrada.

Sabe-se que o empresário Guedes da Silva esteve nas últimas semanas em vários países da Europa, onde terá recolhido documentação que se propõe colocar à disposição dos jornalistas.

COSTA DEL SOL
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS EM AUTOPULLMAN DE LUXO
TORREMOLINOS BENALMADENA OU MARBELLA
DATAS:
8 e 15 DIAS
JUL . . . 04, 11, 18 e 25
AGO. 01, 08, 15, 22 e 29
SET . . . 05, 12, 19 e 26
AUTO FÉRIAS
VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL CONFIANDO-NOS A RESERVA DO APARTAMENTO
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel	371341
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel	803609
PORTO	Avenida dos Aliados, 207	Tel	317921
PORTO	R. Eug. Castro, 256 (Foco)	Tel	691686
COIMBRA	Rua da Sota, 2	Tel	27011/6
FARO	Avenida da República, 124	Tel	25035/6
FUNCHAL	Rua do Gorgulho, 1	Tel	31077/8

MARROCOS
PARTIDAS AOS SÁBADOS
TÂNGER - 6 dias
TÂNGER CASABLANCA 6 DIAS
Circuito das CIDADES IMPERIAIS 8 DIAS
AGADIR - 6 E 8 DIAS
MARROCOS IMPERIAL
EM AUTOPULLMAN - 11 DIAS
PARTIDAS:
JUL. . . 15 ▪ AGO . . 5, 12, 19
SET . . 2, 9, 16, 30 ▪ OUT . . 7
VISITANDO:
SEVILHA - ALGECIRAS
CEUTA - FEZ - MEKNES
MARRAKECH - CASABLANCA
RABAT - TÂNGER
TORREMOLINOS - MÁLAGA
CÓRDOBA - BADAJOZ
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel.	371341
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel.	803609
PORTO	Avenida dos Aliados, 207	Tel.	317921
PORTO	R. Eug. Castro, 256 (Foco)	Tel.	691686
COIMBRA	Rua da Sota, 2	Tel.	27011/6
FARO	Avenida da República, 124	Tel.	25035/6
FUNCHAL	Rua do Gorgulho, 1	Tel	31077/8

FÉRIAS NA URSS
10 a 24 Agosto
MOSCOVO — EREVAN — BAKU — TBILISSI
Preço — 65 500$00
★
MOSCOVO — BRATSK — IRUTSK — ULAN — BATOR
Preço — 77 750$00
17 a 24 Agosto
MOSCOVO — KIEV — MINSK
Preço — 48 750$00
17 a 31 Agosto
MOSCOVO — ODESSA — SOTCHI — KRASNODAR
Preço — 64 000$00
24 a 31 Agosto
MOSCOVO — LENINEGRADO — TALLIN
Preço — 49 750$00
Tudo incluído
Organização do Dep. Turismo da ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
R. S. Caetano, 30
Telef. 601199-601099
Com o apoio Técnico da
VIAGENS E TURISMO, Lda.
R. do Crucifixo, 33 - 1100 LISBOA

HUNGRIA 8 dias de viagem
DATAS DE PARTIDA: Julho: 10.17 e 31 Agosto: 14 e 19 Setembro: 4
3 PROGRAMAS: BUDAPESTE e o LAGO BALATAN
HUNGRIA CHECOSLOVAQUIA
HUNGRIA AUSTRIA
PROGRAMA E RESERVAS:
MUNDIRAMA Estab 1948
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

PARIS
1 semana de viagem
DATAS DE PARTIDA:
ABRIL 4 e 25
MAIO 16
JUNHO 6 e 20
JULHO 4 e 18
AGOSTO 1 e 15
SETEMBRO 5 e 19
OUTUBRO 3 e 17
PROGRAMA E RESERVAS:
MUNDIRAMA Estab 1948
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

CONHEÇA CUBA E...
Partidas semanais de Junho a Outubro
3 PROGRAMAS DE VIAGEM
CUBA HISTÓRICA - 12 dias
CUBA A TODO O RITMO - 17 dias
CUBA E MANAGUA - 17 dias
PROGRAMA E RESERVAS:
MUNDIRAMA Estab 1948
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56